

BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA: CONTRIBUTO DE PAIS E PROFESSORES

Dissertação de Mestrado

Isabela Oliveira dos Santos Maria

Trabalho realizado sob a orientação de

Professor Doutor Rui Duarte Santos

Professor Mestre Mário Oliveira

Leiria, setembro de 2021

Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação e

Desenvolvimento Comunitário

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA: CONTRIBUTO DE PAIS E PROFESSORES

Dissertação de Mestrado

Isabela Oliveira dos Santos Maria

Trabalho realizado sob a orientação de

Professor Doutor Rui Duarte Santos

Professor Mestre Mário Oliveira

Leiria, setembro de 2021

Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação e

Desenvolvimento Comunitário

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.

Manuel de Barros

AGRADECIMENTOS

À Deus por sempre permitir realizar meus sonhos, abrindo os caminhos, me erguendo e me fortalecendo a cada passo.

À minha família que mesmo com a distância sempre acredita nos meus projetos, me apoia e incentiva. Em especial ao meu querido Miguelito que com muitos sorrisos sempre alegra os meus dias e ao meu sogro que com grande carinho muito me incentiva.

Aos amigos de longe e de perto que sempre com palavras de ânimo me ajudaram a continuar este percurso.

Ao professor Rui Santos que desde o princípio se empolgou com o projeto e entendeu um pouco a mente de quem é apaixonada por educar na natureza.

Ao professor Mário Oliveira que além de entender as razões do tema na sua essência, nos momentos mais difíceis foi quem me incentivou e abriu os caminhos da minha mente bloqueada.

Aos professores e colegas do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Desenvolvimento Comunitário da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, por partilhar os conhecimentos que me ajudaram a desenvolver este estudo e que abriram novos caminhos e saberes.

E ao Júnior por tudo que é na minha vida.

RESUMO

Os processos de urbanização, criam nos adultos uma cultura do medo, onde a violência, falta de segurança e a falta de adultos disponíveis implica na diminuição drástica da mobilidade de crianças, na redução dos espaços de movimentação ao ar livre e no aumento do uso dos dispositivos eletrônicos. O brincar livremente em espaços abertos, ao ar livre e na natureza se tornou algo perigoso e pouco explorado pelas crianças. A infância atual é marcada pelas brincadeiras em espaços fechados e reduzidos, com brinquedos prontos e que pouco estimulam a criatividade e o movimento. É neste contexto que este estudo busca compreender de que modo pais e professores contribuem para o brincar livremente na natureza por parte de suas crianças.

A análise centra-se na compreensão da perspectiva de pais e professores sobre o brincar livremente na natureza, seus benefícios e a importância dada a este brincar na infância das crianças. Este estudo enquadra-se como uma investigação do tipo qualitativa, sendo a entrevista semiestruturada o principal instrumento de coleta de dados. Com uma amostra de 39 pais e 16 professores distribuídos pelos distritos de Coimbra, Leiria, Lisboa e Santarém, foi possível concluir que pais e professores identificam os benefícios de brincar livremente na natureza, embora as suas percepções sobre os riscos e falta de segurança impeçam que estes possam contribuir de forma efetiva no brincar livremente na natureza por parte de suas crianças.

Com este estudo foi possível perceber que há uma urgência em desconstruir a cultura da segurança, ocupar espaços públicos e permitir que as crianças voltem a brincar livremente. O que só é possível através da elaboração de políticas públicas que possibilitem uma maior mobilidade das crianças e que promovam o brincar livremente ao mesmo tempo que permitam aos pais e professores

sentirem-se seguros em deixar as suas crianças brincarem sem a interferência de adultos.

Palavras chave

Brincar livremente, Criança, Infância, Natureza

ABSTRACT

The urbanization processes create in adults a culture of fear, where violence, lack of security, and the lack of available adults implies in a drastic reduction in the mobility of children, in the reduction of spaces for outdoor movement, and the increase in the use of electronic devices. Playing freely in open spaces, outdoors and nature has become something dangerous and little explored by children. Today's childhood is marked by games in closed and reduced spaces, with ready-made toys that do not encourage creativity and movement. It is in this context that this study seeks to understand how parents and teachers contribute to their children's free play in nature.

The analysis focuses on understanding the perspective of parents and teachers on playing freely in nature, its benefits, and the importance given to this play in children's childhood. This study is a qualitative investigation, with the semi-structured interview being the main instrument for data collection. With a sample of 39 parents and 16 teachers distributed across the districts of Coimbra, Leiria, Lisbon, and Santarém, it was possible to conclude that parents and teachers identify the benefits of playing freely in nature, however, the perceptions about the risks and lack of safety prevent them from they can effectively contribute to their children playing freely in nature.

With this study, it was possible to realize that there is an urgent need to deconstruct the culture of safety, occupy public spaces and allow children to play again freely. This is only possible through the elaboration of public policies that allow greater mobility for children and that promote free play while allowing parents and teachers to feel safe in letting their children play without the interference of adults.

Keywords

Children, Childhood, Nature, Play Free

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract.....	vii
Índice Geral	ix
Índice de Gráficos.....	xii
Abreviaturas.....	xiii
Introdução.....	1
CAPÍTULO I - Enquadramento teórico	5
1. Criança e Infância.....	5
1.1. Conceito de Infância.....	5
1.2. A Criança e a Infância na Cidade	11
2. Natureza, Desenvolvimento e o Brincar.....	14
2.1. Educação Ambiental.....	14
2.2. O Brincar, a Escola e a Sociedade.....	19
2.3. A Importância do Brincar na Natureza.....	22
2.4. Brincar ou Distrair? As Tecnologias, a Insegurança e a Superproteção	27
2.3. Projetos Educativos e de Desenvolvimento Comunitário	30
CAPÍTULO II - Metodologia de investigação	33
1. Problemática e Pergunta de Partida.....	33
1.1. Objetivos da Investigação.....	33
2. Opções Metodológicas	35

2.1. Paradigma do Estudo	35
3. Técnica de Recolha de Dados.....	36
3.1. Entrevista.....	36
4. Delimitação do Campo de Pesquisa	39
4.1. Constituição da Amostra	40
5. Técnica de Tratamento de Dados	42
CAPÍTULO III - Apresentação e discussão de resultados	44
1. Representações sobre o ato de brincar na natureza	44
1.1. Importância do brincar livremente na natureza	44
1.2. Brincar sem a orientação do adulto/pais/professores	45
1.3. O reflexo do brincar livremente na natureza na vida adulta.....	47
1.4. Espaços adequados para brincar livremente na natureza.....	49
1.5. Elementos naturais que possibilitam o brincar livremente na natureza	50
2. Atribuições do brincar livremente na natureza.....	51
2.1. Habilidades úteis para a vida profissional e pessoal que podem se desenvolver em virtude de se ter brincado livremente na natureza	51
2.2. Capacidade da criança de avaliar sua margem de desempenho e competências corporais	53
2.3 Empoderamento ao brincar livremente na natureza	55
2.4. Jogos tecnológicos e jogos na natureza como ação educativa.....	56
3. Brincar livremente na natureza na escola	58
3.1. Incentivo das propostas pedagógicas e orientações curriculares ao brincar livremente na natureza.....	58
3.2. A permissão, frequência e planificação do brincar livremente na natureza na escola	61
3.3. Valorização, Incentivo e Acesso ao brincar livremente na natureza por parte da comunidade escolar	65

3.4. Contexto, frequência e o papel da escola sobre o brincar livremente na natureza na perspectiva dos pais	67
3.5. Entidades responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivam o brincar livremente na natureza.....	70
4. Experiências práticas sobre o brincar livremente na natureza.....	71
4.1. Brincar na chuva, com a terra e esfolar os joelhos faz parte da infância.....	71
4.2. Brincar livremente na natureza em família.....	72
4.3. Frequencia com que as crianças brincam livremente na natureza sob a responsabilidade da família	73
4.4. Supervisão dos pais e o direcionamento nas brincadeiras	75
4.5. Contextos e frequência com que as crianças brincam livremente na natureza na escola	77
4.6. As vantagens e desvantagens do brincar livremente na natureza na perspectiva de pais e professores	79
CAPÍTULO IV - Conclusões	81
Bibliografia.....	91
Anexos	97
Anexo 1 – Entrevista semiestruturada - Pais	98
Anexo 2 – Entrevista semiestruturada - professores	103
Anexo 3 – Transcrição das entrevistas	108
Anexo 4 – Categorias e subcategorias de análise	248
Anexo 5 – Grelhas de análise de conteúdo.....	253

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Zona de localização das escolas referente aos Professores.....	39
Gráfico 2 – Zona de localização da escola referente aos Pais	40
Gráfico 3 – Gênero referente aos Professores	40
Gráfico 4 – Faixa etária referente aos Professores	41
Gráfico 5 – Tempo de atividade profissional	41
Gráfico 6 – Gênero referente aos Pais	42
Gráfico 7 – Faixa etária referente aos Pais	42

ABREVIATURAS

ATL – Atividade de Tempo Livre

BTT – Bicicleta Todo Terreno

EA – Educação Ambiental

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

ME – Ministério da Educação

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico

ONU – Organização das Nações Unidas

PORDATA - Base de Dados Portugal Contemporâneo

SIDA – Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para Infância

TDAH – Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade

INTRODUÇÃO

Numa sociedade onde as rotinas são sempre corridas, o desenvolvimento, a tecnologia e o trabalho são o centro das vivências humanas, onde, a calma, o lazer, o brincar, o relaxar e o facto de estar apenas parado não é muito comum e muitas vezes parece até impossível. Se em tempos atrás, antes da era digital, era fácil para uma criança criar momentos de lazer, aventuras, se embrenhar nas matas, escorregar na relva, correr a rua no caminho para escola, hoje tais atividades mais parecem sonhos, ou coisas de outro mundo.

A vida está corrida, as escolas possuem uma alta carga de conteúdos, os automóveis tomam conta das ruas e a maioria das famílias estão cada vez mais imersas na era digital. As crianças de hoje possuem uma infância pautada nas exigências acadêmicas, na TV e nos meios digitais. Sim isso também é infância. Se por um lado as crianças atuais possuem menos responsabilidades com relação aos cuidados da casa, aos familiares e principalmente ao trabalho, por outro elas já não possuem suas liberdades. Liberdade de brincar ao ar livre, de caminhar e conhecer a cidade com os amigos, de brincar na rua nas brincadeiras tradicionais, liberdade de viver e experienciar o contacto com a natureza.

A criança enquanto espécie que se renova na natureza, possui o impulso de brincar livre, de explorar e de enxergar o mundo como uma oportunidade de criar. Se nós adultos responsáveis pela sua formação e desenvolvimento as colocamos imersas nas rotinas aceleradas, pesadas responsabilidades estudantis e principalmente a merce dos brinquedos e brincadeiras estáticas e prontas, qual será a probabilidade dessas crianças se tornarem adultos autónomos, empreendedores, criativos, empoderados e conscientes das suas ações e do meio que os rodeia?

Este trabalho nasce de uma inquietude que me ocupa desde quando pisei uma escola de educação básica, na cidade do Rio de Janeiro – Brasil, para lecionar Educação Física às crianças de 4 a 10 anos. Sempre fui uma criança livre para brincar, tanto em casa quanto na escola. Na infância vivia em uma casa grande com jardim, horta, árvores frutíferas, muita terra e plantas. Minha escola era enorme, com muitas árvores e um grande campo

de futebol, que quando chovia formava enormes poças. Sempre brinquei a rua, a vizinhança era cheia de crianças da minha idade. Estudávamos na mesma escola, muitos na mesma classe e íamos para a escolas todos juntos e sem adultos por perto supervisionando. Mais ou menos 15 anos depois me torno professora e percebo que a infância neste momento já é outra completamente diferente.

As crianças já não vivem em casas enormes, não andam na rua sozinhas, já não possuem os amigos da vizinhança e já não possuem mais liberdade. Então por que não utilizar a Educação Física como forma de proporcionar uma infância livre para as crianças?

Fazer das aulas de educação física um espaço de liberdade de movimento e criação para crianças de 4 a 10 anos é algo incrivelmente difícil, pois a escola quer de todas as formas institucionalizar, e isto não combina com liberdade. O cotidiano das instituições de ensino não as conduzem a locais de empoderamento e alegria, mas de docilidade dos corpos e de modelos formatados. Nas escolas em que lecionei não havia recreios, não se podia subir às árvores e andar pela escola somente em filas, o importante eram as boas notas e a estrelinha para os “melhores”.

Em 2015 numa aula da pós-graduação, uma professora falou de forma rápida um termo que me chamou muita atenção "transtorno de deficit de natureza". Eu pesquisei sobre o assunto e cheguei a um grupo de pessoas que tinham como principal missão “honrar a criança, oferecendo uma infância rica em natureza”. Eu que já era muito incomodada com a situação da educação no país e conseqüentemente na situação da educação nas escolas onde lecionava, encontrei o meu propósito enquanto educadora física: honrar meus alunos, oferecendo a eles uma infância rica em movimento, natureza e conseqüentemente uma vida com consciência ambiental. Reequacionei e mudei a minha prática pessoal e profissional, reorganizei o meu discurso e me tornei efetivamente a professora que ensina em baixo e em cima da árvore, faça chuva ou faça sol. Me tornei a irmã, a filha, a amiga e a esposa que leva as pessoas para natureza.

Neste sentido, este é um trabalho que trata da Educação Ambiental pois entendo que só é possível preservar a natureza quando se ama estar na natureza, quando se entende enquanto mais uma espécie da natureza, quando o relacionamento entre humanos e natureza é completo e concreto.

É um trabalho que aborda a Infância, pois é a partir dela que construímos nossas estruturas motoras e mentais e que conforme afirma Tavares¹ (2021, p. 11), *podendo exercer o imaginário, como modalidade primeira dos vivos, e a flexibilidade física e mental, entram, afinal, ou são empurradas, para uma obediência ao tempo exterior, adulto e quase profissional.*

Este trabalho incide, também, sobre o Brincar Livre², pois atualmente as vivências das crianças com o brincar estão quase sempre aprisionadas a uma cultura do medo. O brincar atual precisa ser seguro, evitando qualquer tipo de risco, em espaços fechados onde há menos movimento, mais segurança e nenhuma sujeira. Brincar hoje é institucionalizado e tem por objetivo preencher um tempo considerado ocioso.

Portanto, partindo da premissa que para realizar qualquer atividade uma criança precisa do aval de um adulto, este estudo tem como objetivo principal compreender de que modo pais e professores contribuem para que as crianças brinquem livremente na natureza. E para melhor delinear esta compreensão foram definidos os seguintes objetivos específicos: i. identificar como educadores e pais percebem o brincar livremente na natureza; ii. perceber se pais e professores identificam os benefícios do brincar livremente na natureza; iii. verificar se pais e professores estimulam e incentivam o brincar livremente na natureza; iv. compreender se a escola promove o brincar livremente na natureza; v. caracterizar os ambientes e elementos da natureza considerados propícios para o brincar livremente; vi. identificar a frequência com que as crianças brincam livremente na natureza; e vii. compreender a importância dada ao brincar livremente na natureza na percepção de pais e professores.

¹ Tavares, G. M. (2020). *Libertem as Crianças - A urgência de brincar e ser ativo*. Em Neto, C. *Libertem as Crianças - A urgência de brincar e ser ativo* Prefácio. Lisboa: Contraponto

² Livre ou livremente, as duas palavras neste trabalho possuem o mesmo significado, segundo dicionário Infopédia *livremente* significa: de modo livre; com liberdade; sem coação, tendo como sinónimos: desafogadamente, licenciosamente, livre - Porto Editora – *livremente* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-09-26 12:52:30]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/livremente>.

Sendo assim no primeiro capítulo é feita uma revisão bibliográfica com o intuito de enquadrar alguns conceitos relativos a criança e infância, educação ambiental e o desenvolvimento, a importância do brincar e o brincar livremente na natureza.

O segundo capítulo apresenta a metodologia de investigação de base qualitativa, a problemática do estudo através da pergunta de partida e a delimitação dos objetivos. No terceiro capítulo pretende-se realizar a apresentação, a análise e a discussão dos resultados que para tal optou-se pela análise de conteúdo tendo em consideração as seguintes categorias de análise: as Representações sobre o ato de Brincar na Natureza, as Atribuições do brincar livremente na natureza, o Brincar livremente na natureza na escola e as Experiências práticas sobre o brincar livremente na natureza. Neste âmbito apresenta-se os resultados dos dados recolhidos através de entrevista semiestrutura, articulando-se com o referencial teórico.

E por último apresenta-se o quarto capítulo com as principais conclusões do estudo, articulando-se aos objetivos específicos e respondendo à pergunta de partida. Apresenta-se também as limitações do estudo e sugestões de novos estudos, projetos e experiências.

Tendo em conta o meu país de origem e as questões culturais associadas, este trabalho foi redigido com base nas características do Português do Brasil.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste primeiro capítulo pretende-se expor o suporte teórico do presente estudo. Deste modo, num primeiro momento apresenta-se como temática principal a criança, a natureza e o brincar livremente, o atual enquadramento legal português, uma breve resenha histórica sobre a construção social da infância, projetos de desenvolvimento comunitário e o atual panorama do incentivo ao brincar livremente na natureza.

1. CRIANÇA E INFÂNCIA

1.1. CONCEITO DE INFÂNCIA

Falar de infância não é um assunto novo, não sendo também um assunto velho. Foi longo o tempo de espera para que as ciências voltadas para sociedade, como a Sociologia, voltasse seus estudos para a criança e a infância, colocando-as como objetos centrais de suas pesquisas. Pode-se afirmar também que levou mais tempo ainda para que essas ciências considerassem a relação entre infância, sociedade e escola, levando em conta que a criança é um sujeito histórico de direitos e que também tem um modo específico de enxergar e perceber o mundo.

Para definir a infância, Cordeiro & Coelho (2007, p. 882), apresenta a etimologia da palavra, o que aponta como era o tratamento da infância até a Idade Moderna:

[...] a definição da palavra infância, oriunda do latim *infantia*, significa ‘incapacidade de falar’. Considerava-se que a criança, antes dos 7 anos de idade, não tinha condições de falar, de expressar seus pensamentos, seus sentimentos. Desde a sua gênese, a palavra infância carregava consigo o estigma da incapacidade, da incompletude perante os mais experientes, regulando-lhes uma condição subalterna diante dos membros adultos. Era um ser anônimo, sem um espaço determinado na sociedade.

Segundo Quinteiro (2002), somente a partir da metade do século XIX é que houve uma maior preocupação com a criança, sendo que os estudos sobre a história da infância e da criança associados aos estudos da história da educação só vão aparecer a partir da metade da década de 1960. Ainda a mesma autora afirma que até a década de 1990, no Brasil, havia poucos estudos sobre a infância e a criança e os que existiam eram de cunho médico, psicológico ou desenvolvimentista. Somente a partir desta década é que se realizou o “boom” na produção onde a Sociologia pode identificar a presença da infância no desenvolvimento do pensamento sociológico (Quinteiro, 2002).

Infância, ainda de acordo com Ariès (2006), pode ser entendida como uma invenção da modernidade, sendo uma categoria social construída. Já Frota (2007) afirma que a infância deve ser compreendida como uma forma particular de pensar a criança. Partindo deste entendimento de infância é interessante perceber o processo histórico de construção da infância como categoria social a partir da Idade Média, destacando o século XIX, período no qual há um número maior de estudos e/ou relatos sobre a criança e a infância até a contemporaneidade.

Conforme estudos de Ariès (2006), na Inglaterra do século XV era comum os pais entregarem suas crianças com idade entre 6 e 7 anos para serem criados e educados por outras famílias, para que suas crianças aprendessem boas maneiras. A obrigação principal desta criança entregue a família estranha era obter um mestre que pudesse ensiná-las bons costumes.

A criança, na casa de seu mestre, deveria aprender os serviços domésticos como fazer a cama, servir à mesa e acompanhar o mestre. A criança ou jovem que soubesse fazer bem esses serviços era considerada uma pessoa bem-educada. Era através destes serviços que o mestre transmitia toda carga de valores humanos, conhecimentos e experiência prática. A escola era um espaço de conhecimento muito distante da realidade dessas crianças que serviam seus mestres. Para a escola iam os clérigos e os latinófonos, que tinham direito a frequentá-la, pois esta era específica para eles, embora fossem também enviados aos mestres para aprender o serviço doméstico.

De um modo geral, a transmissão do conhecimento se dava na participação da criança na vida dos adultos o que explica a adultização das crianças neste período da idade medieval. Não havia separação entre ambiente, conversa ou trabalho de adultos e

crianças, ocupando todos os mesmos espaços, ofícios e relações. Era dessa maneira que a aprendizagem para as crianças ocorria através vivência com os adultos.

A partir do século XVII muda-se um pouco esta relação familiar de aprendizagem, pois as escolas são mais aceitas e as crianças passam das trocas de famílias, para serem enviadas a escolas que as educassem. Já não eram tão privadas de suas verdadeiras famílias, porém eram enviadas para escolas distantes. Essa prática era mais comum às famílias mais nobres, e na escola as crianças recebiam a visita de seus pais principalmente das mães, não sendo desta forma totalmente isoladas do convívio da sua família consanguínea.

Os tratados de educação do século XVII afirmavam que os pais tinham o dever de escolher uma boa escola e um bom preceptor para acompanhar o desenvolvimento da criança, desde supervisão dos estudos até à repetição das lições quando a criança vinha dormir em casa. Assim, as relações afetivas entre crianças e suas famílias havia se modificado, criando vínculos afetivos um pouco maiores que nos séculos anteriores (Ariès, 2006).

Desta forma, com o passar do tempo, os pais não toleravam as grandes distâncias entre casa e escola, pois a criança passava muito tempo longe de casa e da família, surgindo então a necessidade de criação de mais escolas que diminuíssem essa distância. Desta forma, criou-se uma rede de instituições de ensino com várias vertentes de formação, como as escolas, latinas onde se enfatizava o ensino da gramática e colégios de humanidades, sem classes de filosofia (Ariès, 2006).

Esta propagação de escolas representava uma transformação no modo de vida das famílias do século XVII, pois as crianças passavam a ser peças centrais nas relações familiares, fazendo com que os pais cada vez mais aumentassem seus sentimentos pelos filhos.

É importante ressaltar que essa escolarização atingiu apenas a parte média da hierarquização social da época e era apenas concedida aos meninos. Os mais pobres, a alta nobreza, artesões e as meninas continuavam na rotina de educação do século XV, ou eram educados em casa ou enviados a outras famílias e mestres. Essa modificação de costumes para meninas chegou apenas no final do século XVIII e início do século

XIX, pois durante muitos séculos as mulheres não eram consideradas cidadãs de direitos (Ariès, 2006).

Além das diferenças entre sexo, nas famílias havia diferenças entre filhos mais velhos e mais novos. Na idade medieval era comum o filho mais velho – o menino – herdar todos os bens da família e o mais novo ser destinado à carreira eclesiástica, mesmo contra a sua vontade. Esta prática de preferência dos pais levou mais tarde à elaboração da igualdade do código civil para que não houvesse mais tantas distinções. E isso seria, em suma, uma prova da transformação que vinha passando a sociedade, a família deixaria de ser somente a casa para ser a família sentimental moderna, pois as relações de igualdade aumentavam o clima de afetividade e intimidade entre pais e filhos (Ariès, 2006). O mesmo autor (2006, p. 164), afirma que “o progresso do sentimento da família segue o progresso da vida privada e da intimidade doméstica”.

Com a expansão das redes de escolas surgem também muitas críticas, principalmente à educação pública, que era desprezada por se considerar que estava nas mãos de pessoas que não entendiam de boa educação. E a maior das críticas às escolas em geral era por ter uma disciplina demasiada severa. Ariès (2006), lembra que alguns autores da época, como Grenaille, afirmavam que a escola retardava o amadurecimento das crianças, pois estas não conviviam com os adultos e também as corrompiam através das más companhias. Assim, as escolas privavam as crianças do convívio social e depois inseriam-nas na sociedade sem maturidade suficiente.

Alguns defendiam a educação nas casas, pois oferecia este convívio social, enquanto outros defendiam as escolas, assegurando a continuidade de ambos os sistemas de educação. Mediante a educação escolar subsistiu ainda uma educação através do mundo, onde o social prevalecia sendo considerado sinónimo de civil. Ter civilidade na sociedade dos séculos XVII e XVIII era como dizer que tinha o conhecimento da sociedade. Existiram vários manuais de civilidade, sendo o primeiro o tratado de cortesia que ensinavam coisas como o modo de lavar as mãos, como se sentar, esperar para ser convidado, não escarrar quando estiver à mesa, entre outros assuntos. Outros manuais eram as regras de moral comum e as artes de agradar ou as artes de amar. Todos estes formavam os tratados da civilidade que eram ensinados nas escolas ou nas casas por preceptores. Estes tratados, além de serem direcionadas às crianças, eram

também dirigidos às pessoas que, mesmo em idade avançada, não tinham sido instruídas o suficiente para a época (Ariès, 2006).

Em meados do século XVII os tratados de civilidades continuavam tradicionais, mas já havia outras preocupações com relação à família e à educação das crianças. Em 1671 obteve-se algo como um tratado de educação para os pais, já não sendo mais os tratados de civilidade que ensinavam costumes. Neste tratado ensinava-se como corrigir as crianças, em que idade ensinar as letras, entre outras regras. A partir daí surgem outros tratados para se manter a boa educação e o bom relacionamento familiar e instruir as famílias sobre seus deveres e responsabilidades. O entendimento era que toda boa educação dependia das relações sociais (Ariès, 2006).

Até ao século XVIII a família era considerada um espaço social aberto aos amigos e a outros parentes. A partir deste século estas relações modificam-se, e com a evolução dos novos costumes, a família começou a aumentar o grau de intimidade e a manter a sociedade mais distante. As boas maneiras ensinadas nos manuais eram agora uma forma de se viver ou apresenta-se em público. E a nova etiqueta era respeitar a intimidade dos outros. Essa reorganização de costumes e até mesmo arquitetônica das casas deixou mais espaço para intimidade familiar que era reduzida apenas as relações de pais e filhos e/ou esposas e maridos. Modificam-se até as formas de tratamento como senhora passa a ser “minha querida mamãe” ou “minha querida amiga”, a esposa passa a ser chamada pelo marido de mamãe e as crianças passam a ser chamadas por diminutivos ou apelidos. E finalmente neste tipo de família moderna vemos a preocupação dos pais em tratar com igualdade os filhos. Sobre este novo modelo de família Ariès (2006, p.11) afirma:

a família começou então a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância, que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pode mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela [...].

Entre os séculos XIX e XX o sentimento em relação à infância alcançou mudanças significativas, afirmando Ariès (2006, p.5), “tratava-se de um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos de seus filhos e os acompanhavam com uma solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida”. Porém, nas classes mais pobres, este sentimento de infância mudou bem pouco, pois as crianças

continuavam sendo tratadas como meras miniaturas de adultos. E foram estas crianças pobres que tiveram grande participação nos rumos da sociedade a partir do século XIX que foi marcado por grandes mudanças com relação à cultura, economia, política e o social devido à consolidação do capitalismo.

Este período foi marcado por grandes avanços da ciência, dos estudos sociológicos, antropológicos e pelo advento da Revolução Industrial. Esta trouxe novos olhares para a família e a infância. A sociedade que antes era dividida em nobreza e camponeses, a partir da Revolução Industrial passa a ser dividida em burgueses e proletários, as crianças por sua vez entram nesta divisão e são divididas em crianças ricas e crianças trabalhadoras. Esta mentalidade de infância buscava uma força produtiva e uma consolidação da burguesia no poder político, trazendo assim uma nova concepção de infância para sociedade (Aguiar & Vasconcellos, 2017).

Com a revolução Industrial muitas crianças eram peças fundamentais nas grandes fábricas, pois a mão de obra infantil era considerada barata e propícia à exploração sem controle, principalmente das crianças das classes mais pobres (Aguiar & Vasconcellos, 2017).

As crianças nas fábricas eram força produtiva certa, pois além de serem disciplinadas tinham pouco poder de reivindicação e para cumprir a função de disciplinar as pessoas tornando-as corpos dóceis, passivos e reprodutores vinha a escola, que por sua vez passa a ocupar um lugar que antes era da família moderna. A escola torna-se de facto a instituição protetora da criança e que tem como principal função moralizar, disciplinar e preparar as crianças ricas e pobres para o trabalho (Ariès, 2006).

A partir desta perspectiva, a família delega na escola parte de suas responsabilidades com a criança e esta, por sua vez, procura cada vez mais formar sujeitos individualistas e voltados para o trabalho, cumprindo assim as leis do capitalismo.

A partir do desenvolvimento tecnológico que ascende no século XX, a criança torna-se centro das atenções, sendo temas de vários estudos e pesquisas, criação de instituições e leis de proteção e amparo, além de serem de certa forma consideradas sujeitos de direitos e voz. A infância ligada à economia começa a ter um novo lugar na sociedade como consumidor, surgindo assim um variado mercado de produtos infantis

como brinquedos, roupas, cosméticos, literatura, alimentos, programas de TV, desenhos animados e outros.

Atualmente a criança ocupa um espaço na sociedade como cidadão de direitos e deveres, considerando-se que ela seja um indivíduo exigente, questionador, possuidor de mercado consumidor, entre outros. Porém, não há como falar de uma só infância, pois ao considerá-la é necessário observar as reais condições em que a criança vive, pelo que esta infância vai variar de acordo com o nível social e intelectual da família na qual está inserida (Lopes & Silva, 2007).

Por exemplo, na realidade brasileira, onde configura maior parte da minha experiência, compõe-se de “infâncias”, pois o Brasil ainda se configura em um país com altos níveis de desigualdade social. Mas apesar disso, busca-se que além do exercício de seus direitos, a criança também tenha o “direito de viver a sua fase natural da vida, de acordo com as necessidades específicas do seu desenvolvimento” (Lopes e Silva, 2007, p.139).

1.2. A CRIANÇA E A INFÂNCIA NA CIDADE

A criança participante desta pesquisa é aquela na faixa etária da pré-escola ao primeiro ciclo do ensino básico. Mas para caracterizar essa criança é necessária uma breve caracterização do entendimento de infância e criança na qual está embasado este trabalho.

Atualmente, falar sobre criança e infância baseada na nossa visão ocidental, pode ser um assunto um tanto complicado de se desenvolver. Isto porque entende-se que crianças são seres humanos, porém em desenvolvimento, daí resultando a impressão que as crianças são seres humanos incompletos. Enquanto cidadãos, as crianças possuem seus direitos específicos, mas quando se fala de sua atuação na sociedade, estes direitos estão longe de serem os direitos dos quais os adultos dispõem.

Na idade média, segundo Qvortrup (2014), a criança possuía direitos iguais aos adultos, pois ela desenvolvia atividades e participação na sociedade como os adultos e essa participação era basicamente o trabalho. Segundo o autor, mesmo submetidas a severos

regimes disciplinares, as crianças estavam completamente envolvidas na vida pública como participantes indispensáveis. Crianças, jovens e adultos viviam o aqui e o agora, colaborando uns com outros para o projeto de vida comum que era a sobrevivência.

Na era atual a criança é colocada exatamente em situação oposta àquela em que se encontrava na Idade Média. Agora as crianças possuem leis que as resguardam da disciplina severa, possuem a oportunidade de expressarem o que pensam na sua esfera familiar, porém na perspectiva da esfera pública, segundo Qvortrup (2014), sua posição foi enfraquecida. O autor afirma que na modernidade a criança perde a sua função no presente para representar as expectativas da sociedade para o futuro delas enquanto adultas. É como se estivessem no presente como investimentos para o futuro, estão colocadas por nós numa posição de espera do porvir.

Expressões coloquiais como ‘crianças são o futuro da sociedade’, ‘crianças são a próxima geração’ e ‘crianças são nosso mais precioso recurso’ são uma tendência que as priva de uma existência como seres humanos em prol de um imaginário que as têm como devires humanos e, dessa forma, salienta a ideia de que não são contemporâneas autênticas dos adultos (Qvortrup, 2014, p. 32).

Para Qvortrup (2014), esta situação da criança moderna coloca a individualidade e a participação autêntica em segundo plano, senão esquecida. E isto é intencionado de forma a proteger, preservar e ampliar as potencialidades para o futuro. Com esta nova consciência social, a criança saiu da participação para a proteção. O que é identificado como algo positivo, pois isso significou uma progressiva atenção e valorização das necessidades específicas das crianças.

Esta nova visão da criança e da infância valorizada, trouxe também consigo uma visão um tanto negativa, no sentido de fragilizar e vulnerabilizar, enxergando-as como seres incompletos, além da redução da participação da criança na sociedade como o seu não reconhecimento como cidadãos e o seu não reconhecimento como contribuintes da economia (Qvortrup, 2014).

Ao mesmo tempo que protegemos as nossas crianças para que elas alcancem um futuro participante e atuante na sociedade, reduzimos sua liberdade, independência, mobilidade

e com isso talvez suas potencialidades. As crianças, muitas vezes, principalmente as que vivem em zonas urbanas, tem sido privadas da vida pública ou da vida na cidade.

As crianças foram submetidas a instituições como a escola e a família e suas vivências quase sempre se reduzem a estes espaços. As cidades não são pensadas para utilização das crianças. Cidades são estruturadas numa visão adulta de desenvolvimento, onde a industrialização, o comércio e os automóveis são presença massiva nos espaços públicos coletivos, reduzindo assim as áreas de lazer e convivência dos cidadãos (Vicente, 2018).

Hoje fatores como urbanização, violência, insegurança e a crescente demanda para a especialização de espaços e atividades para a infância, estão distanciando as crianças das vivências e das relações sociais mais amplas, fora do contexto familiar e escolar, conseqüentemente afastando-as dos espaços públicos. Ainda levantando uma crítica, parece não haver interesse em tornar as cidades mais atrativas para as crianças, de modo a possibilitar o uso dos espaços públicos de forma mais igualitária e democrática. Muitas vezes os espaços públicos destinados as crianças são “pequenos parques cercados de pneus”, bancos em concreto, ou espaços cercados e reduzidos que impedem o livre acesso e a liberdade (Qvortrup, 2014; Vicente, 2018).

De acordo com Tonucci (2006, p. 66):

Para que as crianças possam exercer seu direito ao jogo, as cidades devem mudar, renunciando a algumas características estruturais e a alguns comportamentos que tornam impossíveis esta experiência fundamental para um crescimento correto dos cidadãos menores. Em primeiro lugar, há de se devolver aos cidadãos o espaço público, o que significa que as calçadas, as ruas, as praças e os parques não podem estar nas mãos dos automóveis que os ocupam ou transitam por eles; e os espaços não podem ser separados e especializados, porque se são exclusivos para usos das crianças ou para idosos, deixam de ser públicos. Os espaços devem estar abertos as necessidades e as oportunidades de todos os cidadãos e, especialmente daqueles menores e mais fracos.

Deste modo, como afirma o autor acima mencionado (2006), a criança na cidade pode ser vista como um indicador ambiental sensível, pois se as crianças brincam e passeiam sozinhas e se elas andam livremente pelas ruas, a cidade está saudável e segura para todos os cidadãos. Portanto, é preciso atentar e refletir sobre as formas e modos de vida

adotados nas cidades, pois o processo de urbanização a cada ano é maior e não respeitando as necessidades de crescimento e desenvolvimento das crianças.

No Brasil, por exemplo, segundo dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015), a concentração da população em cidades cresceu de 75,6% em 1991, para 84,7%, em 2015. Em Portugal, segundo dados da Base de Dados Portugal Contemporâneo – PORDATA (2011), cerca de 27, 8% da população entre 0 a 14 anos vive na região metropolitana de Lisboa. Sendo assim, urge a reflexão relativa as conquistas relacionadas com os direitos e bem-estar da criança, de forma a garantir que as cidades possam ser mais estruturadas e diversificadas, para atender as necessidades da infância; será relevante refletir sobre se a sociedade adulta está disposta a fazer das cidades espaços mais democráticos e inclusivos em detrimento dos privilégios e utilitarismos da urbanização, industrialização e dos automóveis.

2. NATUREZA, DESENVOLVIMENTO E O BRINCAR

2.1. *EDUCAÇÃO AMBIENTAL*

A Educação Ambiental (EA) tem sido uma das temáticas mais comentadas e estudadas na atualidade, pois há uma certa consciência geral de que a forma como o ser humano tem se conectado com o planeta tem gerado uma crise ambiental sem precedentes, especialmente após as duas grandes Revoluções: Francesa e Industrial e a II Guerra Mundial.

Nos últimos 50 anos o ser humano modificou os ecossistemas com mais velocidade e extensão que em qualquer outro período da História da Humanidade. Em grande parte, estas mudanças ocorreram para atender uma demanda por progresso e bem-estar que chamamos de Desenvolvimento.

O conceito de desenvolvimento, segundo Amaro (2003), tem sido muito estudado no decorrer dos últimos 30 anos pelas Ciências Sociais, pois ele avalia, afere e classifica o nível de progresso e bem-estar de uma sociedade ou especificamente de uma nação. Entende-se que o conceito de desenvolvimento ganhou esse status a partir das grandes

revoluções ocorrida na história humana, a Revolução Industrial e a Revolução Francesa. E se estabeleceu e tornou-se um conceito de referência no pós Segunda Guerra Mundial, quando Estados Unidos e União Soviética buscavam alcançar um status de países ricos em busca da sua supremacia e a Europa buscava se restabelecer após as humilhações, atrocidades e destruições deixadas pela guerra. E foram exatamente estes últimos que conseguiram determinar o conceito de desenvolvimento, ou seja, falar de desenvolvimento era o mesmo que falar de Europa. Essa base de desenvolvimento começou bem antes, com a Revolução Industrial, na forma prática e a Revolução Francesa, podemos dizer na afirmação das ideias.

As revoluções ocorridas na europa abriram o caminho para as duas grandes revoluções que mudaram o mundo. As revoluções agrícola, comercial, dos transporte e comunicações e tecnológica culminaram na Revolução Industrial que levou a industrialização e a afirmação do setor industrial a serem sinónimos de excelência, as máquinas e tecnologias representativas de progresso, produtividade como critério de eficiência social, a cidade como espaço privilegiado e o relógio cronometrando o novo ritmo de vida. As revoluções cultural e filosófica como o renascentismo, a revolução religiosa como a reforma protestante, a revolução política e científica, constituíram na prática a Revolução Francesa na qual culminaram os novos valores, princípios, condutas, a moralidade e amoralidade. Tudo isso construindo uma nova Europa e fazendo desta um sinónimo de desenvolvimento. Ou seja, ser desenvolvido nos últimos trinta anos após a Segunda Guerra Mundial era ser um país segundo o modo de vida e com a riqueza dos super países da Europa. Estados Unidos e União Soviética conseguiam alcançar esse padrão cada uma na sua forma de construir uma sociedade, a primeira capitalista e a segunda socialista, mas as duas sendo fundamentadas no padrão europeu de desenvolvimento, o único considerado à época.

Desenvolvimento então era o economicismo, produtivismo, consumismo, quantitativismo, industrialismo, tecnologicismo, racionalismo, urbanicismo, antropocentrismo, etnocentrismo e uniformismo europeu. Num panorama geral se pensava que todo esse desenvolvimento tem como objetivo principal a melhoria e aumento dos níveis de bem-estar das pessoas, porém na prática o que se buscava era o aumento de rendimento nacional de forma que cada pessoa pudesse consumir cada vez mais. E de certa forma o bem-estar foi até alcançado, os países desenvolvidos nos padrões europeus conseguiram alcançar aumento na produção e no consumo de bens e

serviços, aumento da produtividade e da eficácia produtiva, melhoria nos níveis de escolarização e recuo do analfabetismo, melhoria nas condições de saúde, avanços no domínio científico e no conhecimento humano e inovações tecnológica que trouxeram um conforto na vida em geral e alteraram radicalmente as formas de produção, consumo e lazer. Mas esse desenvolvimento era privilégio de um terço da população mundial. No resto do mundo aconteceu exatamente o oposto, pois para que se existam ricos e necessário existirem pobres explorados, para fortalecer as riquezas dos primeiros.

O conceito de desenvolvimento desde início que tornou como referência, para a sua formulação e conteúdo, a experiência histórica dos países europeus considerados desenvolvidos, no âmbito das chamadas sociedades industriais, entendendo-se como «boas práticas» as suas evoluções, a caminho de uma sociedade da abundância [...] Considerando-se, portanto, que esse caminho deveria servir de guia aos novos países (e de retorno aos já desenvolvidos), não é de espantar que, alguns dos mais conhecidos economistas ou historiadores do desenvolvimento (ou talvez, mais apropriadamente, do crescimento económico), se tenham afadigado na construção de bases de dados relativos à evolução de longo prazo desses países e à sua análise e caracterização. É, por isso, fundamental, não só compreender o sentido das interpretações da «mudança», do «progresso», da «riqueza», do «bem-estar» ou do «desenvolvimento», veiculadas pelos autores já referidos, como também sublinhar os pilares e as características nucleares em que assentou, histórica e culturalmente, a construção das sociedades industriais europeias de matriz judaico-cristã (Amaro, 2003, p. 5).

Países do terceiro mundo buscaram se encaixar nos padrões de desenvolvimento europeu, acabando por ser considerados subdesenvolvidos, pois tinham baixos níveis de industrialização, uma cultura marginalizada pois não eram europeus, além da pobreza, falta de saúde, educação, lazer e outras necessidades que hoje são consideradas básicas, conseguiram somente mais pobreza e exploração. E com o tempo as próprias sociedades desenvolvidas perceberam-se envolvidas num mundo de consumo que gerava mal-estar social como solidão, insegurança, violência, desestruturação das famílias, competição agressiva, individualismo, stress profissional e afetivo, profunda degradação da natureza, o aparecimento de novas doenças como a SIDA, a desumanização do trabalho, o afunilamento e elitismo do conhecimento científico, desencadeamento das intolerâncias religiosas e culturais, tudo isso gerando novas formas de pobreza e exclusão nessas sociedades.

Portanto, observou-se que esse modelo de desenvolvimento marcado pela industrialização e consumo era incapaz de promover a vida e um desenvolvimento integral. Era o momento de procurar um novo conceito de desenvolvimento que acolhesse ao invés de excluir. Daí por diante, já para as décadas de 70, 80 e 90, paralelamente ao aprofundamento dos estudos da educação ambiental, surgiu um novo conceito de desenvolvimento que agrupa não apenas um tipo de desenvolvimento, mas um conjunto que se completa e se transforma no desenvolvimento integral. São eles resumidamente o Desenvolvimento Sustentável que fala em satisfazer as necessidades atuais sem prejudicar as necessidades futuras, através de atitudes desde os mais altos níveis financeiros e económicos até aos níveis individuais e pessoais. Desenvolvimento Local e Participativo que representa o ato pleno do exercício da cidadania que é onde se busca satisfazer as necessidades de uma comunidade melhorando suas condições vida e estabelecendo nas pessoas envolvidas um processo de empoderamento. O Desenvolvimento Humano que fala da dignidade humana, da satisfação das necessidades básicas para que o desenvolvimento total seja alcançado, sendo este conceito muito divulgado pela Organização das Nações Unidas, foi desenvolvido um parâmetro de medição que é o IDH índice de desenvolvimento humano, que afere o quão desenvolvido humanamente está determinada sociedade, comunidade ou nação, seguindo os conceitos da atenção as necessidades básicas como saúde, educação, bem-estar material, cultural, lazer e de dignidade humana. Desenvolvimento Social que também atua na vertente da cidadania e dignidade humana tendo por finalidade ser um processo que venha por garantir as condições sociais mínimas, promovendo o bem-estar social; e por fim o Desenvolvimento Integrado que perpassa todas as outras formas de desenvolvimento articulando-os de forma que as diferentes dimensões da vida e os seus percursos de mudança e de melhoria sejam garantidos. Estes novos conceitos vieram dar um caráter multidimensional ao conceito tradicional de desenvolvimento de forma que ao buscar o desenvolvimento as nações possam primar pelo indivíduo, o coletivo e o afetivo, o emocional e o natural.

Ao falar de Educação Ambiental, é preciso entender que neste conceito estão incorporadas duas palavras com significado próprio: Educação e Ambiente. Educação segundo Simões (2007), é um termo que demanda complexidade, riqueza de domínio e polissemia. É gerador de mal-estar intelectual e impeditiva de reais progressos, no domínio em causa, além de caos conceitual. Ou seja, é um termo

complexo onde existem diversas aceções de conceito que designam e não designam a mesma coisa. Mas de forma geral entendem-se educação como algo próprio do ser humano, ao passo que animais não se educam, mas se adestram. A educação envolve mudanças para melhor, no sentido de valores, atitudes e comportamentos. Educar-se segundo o autor é torna-se mais humano. Podendo este ser um processo ou uma ação que envolve a sociedade e com o fim de capacitar pessoas para que convivam, se envolvam e tragam significado para esta sociedade. Já o conceito de ambiente ou meio ambiente, segundo Barbieri (2014), é tudo que envolve os seres vivos, sendo ambiente natural ou artificial, ou seja, o ambiente físico e biológico original e os que foram alterados, destruídos e construídos pelo ser humano e não apenas o espaço onde os seres vivos vivem ou existem, mas também a própria condição para existência da vida no planeta Terra.

Portanto ao juntar as duas terminologias identificamos que educação e ambiente não estão deslocados de uma área específica, mas em comunicação com todas as áreas ao mesmo tempo, caracterizando a complexidade e historicidade do ser humano e sua relação com o meio/natureza. Ou seja, Educação Ambiental são “todos os elementos que materializam a relação do ser humano com tudo que o cerca” (Buczenko, 2018, p. 67), ou “Educar sobre o Ambiente, no Ambiente e pelo Ambiente” (Alves e Caeiro, 2001, p. 81).

Loureiro (2012) afirma que a Educação Ambiental atua para além do plano das ideias e da transmissão de conhecimento. Ela atua no plano da existência da vida. Caracterizada num processo de conscientização pela ação com conhecimento, pela capacidade de escolha e pelo compromisso com o outro e com a vida. Segundo o autor a Educação Ambiental nega o senso comum de que existe uma minoria consciente que secundariza a história, cultura e consciência do outro. A Educação Ambiental pensa pelo, com e para o outro. É construída em conjunto, sabendo que ao mesmo tempo que cada um é sujeito de si, tendo sua identidade e individualidade, é também sujeito coletivo, parte da cultura e identidade terrestre.

2.2. O BRINCAR, A ESCOLA E A SOCIEDADE

Primeiramente parte-se da premissa que brincar é parte fundamental da infância. O brincar possui um espaço considerável nas pesquisas científicas, no desenvolvimento económico e no cotidiano das pessoas, em especial daqueles que interagem constantemente com crianças. Brincadeiras ao ar livre sempre estiveram presente na vida das crianças. Estas são seres férteis quando se fala em criatividade e imaginação. Possuem uma liberdade criativa, de expressão individual e experimentação do mundo que é inata e se expressa essencialmente na infância. E o brincar na natureza sempre foi característica marcante desta fase da vida. Porém, nos últimos anos, a forma como as crianças brincam ao ar livre e se relacionam com a natureza mudou drasticamente.

As crianças de hoje, no geral, estão condicionadas aos poucos e pequenos espaços cercados, ao tempo cronometrado, a uma saturação de horários que são preenchidos pela escola regular, atividades extracurriculares e atividades de tempo livre. Sabe-se que estas duas últimas, trazem como objetivos benéficos para o processo de aprendizagem e desenvolvimento de determinadas habilidades de carácter psicomotor. Porém, preenche-se todo tempo da criança, impedindo a possibilidade que esta tem de conhecer e experienciar o mundo por si mesma, desenvolver habilidades, e se relacionar com a realidade e o contexto cultural na qual está inserida. Corroborando esta reflexão, a psicóloga Joana Simão Valério (2016)³ afirma que: *"O brincar fica destituído para segundo plano e a preocupação dos pais recai sobretudo em saber se os filhos estudaram ou não, sem perceberem que nenhuma criança desenvolverá todo o seu potencial se a brincadeira não fizer parte do seu crescimento"*

O ato de brincar é uma ferramenta poderosa para desenvolver e consolidar capacidades cognitivas, linguísticas, psicomotoras e socio-afetivas (Oliveira, 2018). Apesar disso, fatores como pobreza, a falta de direitos humanos básicos, a violência urbana, as

³ VALÉRIO, J. (2016) "A importância do brincar no desenvolvimento da criança". Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos. [acedido a 10.9.2019] Disponível em: www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394

guerras, exploração infantil ou, mesmo, um sistema social disfuncional, podem impedir as crianças de usufruírem desta poderosa ferramenta.

A sociedade ocidental, baseada numa ordem de mercado, é marcada por um processo de construção dualista, pois ao mesmo tempo que possui aspetos negativos, como desigualdades, injustiças, consumismo, corrupções, lutas de classes, indivíduos e espaço, possui também seus aspetos positivos como mentalidades diversas, culturas diversas, esperança em busca de autossuficiência, da autorregulação e da autopoiese (Tiriba, 2005). Contudo, toda essa busca muitas vezes se resume em, segundo Deleuze (2002, p. 10), “obedecer e nada mais: é por isso que noções de culpa, de mérito e demérito, de bem e de mal, são exclusivamente sociais e estão vinculadas à obedecer e a desobedecer”.

Foucault (2008), denomina essa sociedade, que de facto é esta na qual vivemos, de "sociedade da disciplinarização", onde a disciplina é a técnica de poder que vai controlar e condicionar o corpo para ser economicamente útil e politicamente obediente.

Tiriba (2005, p.31) afirma que uma criança ao nascer nesta sociedade de ordem de mercado ou capitalística – como chama a autora - é inserida num “quadro planetário socioambiental que é um lixo”. E este quadro leva a criança a moldar sua forma de vida baseada nos valores do capital, que deterioram os valores humanos, sociais e ambientais:

O lixo civilizatório está relacionado à ambição, à apropriação privada dos recursos naturais do planeta, à dominação dos ricos sobre os pobres, dos homens sobre as mulheres, dos adultos sobre as crianças, dos humanos sobre as outras espécies... O lixo pessoal, social e ambiental que a sociedade do capital produz se sustenta numa dificuldade de aceitação das diferenças; uma intolerância que se situa em nível macro, em nível das relações econômicas e políticas que marcam os espaços sociais mais amplos; está relacionada a um “outro” distante, desconhecido, bárbaro, selvagem, estrangeiro. Mas o lixo civilizatório se situa também - é gerado em e é reproduzido - no seio das famílias, na escola, nas interações humanas que envolvem o eu e o tu, o eu e o nós familiar, vizinho, comunitário...

Com uma visão para além de seu tempo, quase uma premonição dos tempos atuais, Foucault (2008), aponta formas e métodos de disciplinarização dos corpos, discutindo como tal processo constitui-se basicamente em relações de poder; como as

instituições (escolas, hospitais, presídios, centros militares, fábricas e etc.) são os espaços centrais de preservação e manutenção de controle de indivíduos; e como estas instituições aplicam as tais técnicas disciplinares de forma a fabricarem “corpos dóceis” para atuarem nestas mesmas instituições, dando continuidade e mantendo este sistema.

Para Foucault a escola é um dos espaços que disciplinam as crianças, visto que estas passam boa parte de seu tempo dentro desta instituição. E sendo um espaço micro com relação ao macro da sociedade, vai simultaneamente reproduzir e alimentar a lógica do universo do qual faz parte.

Há um entendimento que a escola é um espaço repleto de complexidade e contradições, onde todos os campos e sujeitos são objetos de estudo e interpretação e em que emergem fontes e teorias de construção e produção de conhecimento. E ao mesmo tempo que é espaço de construção e valorização do saber, processos esses que tornam o ser humano autónomo e emancipado, é também espaço de desvalorização profissional e pessoal, ambiente disciplinador, controlador, condicionador que busca no velho/tradicional um estado de conforto e conformismo.

Como afirma Lapiere e Aucouturier (2004, p. 11) *“toda pedagogia que não se renova fica rapidamente esclerosada, e as “inovações” logo caem em uma rotina mais ou menos disfarçadas, na segurança do “já foi feito”, na facilidade do “previsto”, o que termina por criar uma proteção contra a inovação”*.

Numa perspectiva de "corpos dóceis", as crianças, por serem crianças, ainda não têm seus corpos totalmente docilizados, embora estejam já envolvidas neste processo de forma intensa. Conforme afirmam Lapiere e Aucouturier (2004), essas crianças são as que em todo tempo manifestam resistência a qualquer tipo de pedagogia normativa racionalizada que tem como intuito controlar corpos e submetê-los ao desejo e julgamento de um adulto ou um ser “detentor do conhecimento”. Isso acontece porque, conforme afirma Tiriba (2005), a criança é um modo de expressão da natureza, a parte humana que se renova na terra, que faz sua história através da busca por viver os desejos, paixões e alegrias e estão totalmente conectadas com a natureza, pois sua pouca experiência com o mundo adulto as aproxima mais do mundo natural.

Nesta definição de criança enquanto expressão da natureza, quando se pensa nos espaços institucionais onde elas passam a maior parte do tempo, entendemos o porquê

desta forte resistência. Estes espaços institucionais normalmente são cercados por quatro paredes, grades, calçadas de cimento, onde as crianças possuem os pés a todo tempo calçados e cuja mãos e sentido do tato pouco conhecem a terra, a grama, a árvore, a chuva, o orvalho e etc. Às vezes a escola mais parece um depósito de seres humanos em fase inicial. E neste contexto, segundo Tiriba (2005), o adulto é aquele que devido aos processos de docilização foi se desgarrando de suas origens animais, sensitivas, corpóreas, em razão de um afastamento relacionado à valorização dos processos “superiores da mente”. E é este adulto que encaminha a criança para este mesmo processo de docilização. E assim mantem-se o processo cíclico.

2.3. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA NATUREZA

Desde o princípio da história da humanidade, seja no oriente ou no ocidente, sejam os povos antigos, indígenas ou o homem branco, brincar na natureza sempre foi parte da infância e do seu cotidiano. Atualmente, na emergente crise dos tempos modernos, o afastamento entre crianças e natureza, especialmente as que vivem em contexto urbano, é característica marcante. São vários os fatores que levam a este contexto, como a falta de segurança, a violência nas cidades, a superproteção, a supervalorização da criança enquanto ser humano desprovido de saber e o medo, entre outros. Independente do tamanho da cidade, grande ou pequena, capital ou interior, o mundo natural tem deixado de ser visto como parte essencial da infância e da vida humana, a lógica de mercado e a industrialização a cada dia impede a vivência natural e faz a vida no planeta Terra caminhar a beira do caos e destruição.

Vivemos uma emergência planetária, em que está clara a possibilidade de que a espécie humana concretize um processo de autodestruição, criando condições socioambientais insuportáveis a sua sobrevivência e de outras espécies na Terra. Ludibriada pelo mito da natureza infinita, auxiliada por sua inteligência e onipotência e ensandecida pela necessidade de possuir/consumir, a civilização ocidental criou, nos últimos duzentos e tantos anos, um modelo de desenvolvimento capitalista-urbano-industrial-patriarcal centrado na produção e consumo de bens materiais e orientado para gerar lucro para aqueles que se apropriam dos meios de produção; um modelo de desenvolvimento que não está voltado para o bem-estar e felicidade dos povos e espécies que habitam o planeta, mas para os interesses de mercado (Tiriba, 2005, p. 36).

Apesar de haver uma consciencialização geral acerca dos problemas ambientais e dos cuidados a ter para a proteção e preservação do planeta, as vivências naturais já não fazem parte do cotidiano humano e não são consideradas fundamentais para a manutenção da vida.

Para a criança de nossos dias, falta natureza e sobram máquinas, ecrãs e tecnologia. E as consequências desta falta são diretamente associadas aos males atuais que atingem a infância e a adolescência originando, segundo Barros (2018), alguns dos problemas de saúde mais evidentes, como obesidade, hiperatividade, defice de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade, falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física, miopia, falta de vitamina D, sedentarismo, transtornos de ansiedade e isolamento social. Para além destes problemas, existem outros não tão visíveis, mas igualmente preocupantes como, por exemplo, os problemas do foro psicológico.

Recentemente Mendes, Neves, Lourenço, & Diogo (2019), publicaram um estudo que aponta que apenas 2,2% das crianças portuguesas brincam a rua. Considerando que a natureza está do lado de fora, constata-se que as crianças já não brincam na natureza e quando brincam fazem-no de formas superficiais, em pequenos parques cercados, na praia bem próximo dos responsáveis, ou em espaços planos, reduzidos e sem possibilidade de confrontar com obstáculos como árvores, animais não domésticos, água e plantas.

O jornalista Louv (2016), criou um termo “transtorno do deficit de natureza”, para descrever essa realidade da criança moderna e chamar a atenção para uma questão emergente: a natureza já não faz parte da infância.

Devido a essa atual condição da criança moderna, nos últimos anos começaram a surgir diversas pesquisas, principalmente no campo da educação e da saúde sobre: o convívio com a natureza na infância, especialmente por meio do brincar livremente, que ajuda a estimular a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de resolver problemas, fatores estes que contribuem diretamente para o desenvolvimento global e integral da criança. E para além estão os benefícios morais, mais ligados aos campos da ética e da sensibilidade, como encantamento, empatia, humildade, respeito, resiliência e senso de pertencimento (Chawla, 2015).

Esse afastamento ou “transtorno do deficit de natureza” leva a um impacto não só na vida das crianças, mas em todas as gerações, pois afeta a qualidade de vida em todos os domínios. Os fatores relacionados com este fenómeno, envolvem toda a construção da sociedade contemporânea, saúde, planeamento urbano, mobilidade, uso de equipamentos eletrônicos, desenvolvimento econômico, social e humano, violência, falta de segurança, conservação e preservação da natureza e educação. E a intensidade deste fenómeno varia, ainda, de acordo com a classe social, pois quanto maior a vulnerabilidade social, mais ameaçadas estão as crianças de viverem uma infância plena e saudável (Barros, 2018).

Por esses fatores tem-se estimulado uma reflexão sobre as formas e modos de vida adotados na sociedade ocidental, principalmente para aqueles que vivem no meio urbano, cuja expansão vem acontecendo de forma excessiva, com prejuízos evidentes nas inter-relação que se estabelece com e entre seus os habitantes. No Brasil por exemplo segundo dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015) a concentração da população em cidades cresceu de 75,6% em 1991, para 84,7%, em 2015. Em Portugal segundo dados da Base de Dados Portugal Contemporâneo – PORDATA (2011), cerca de 27, 8% da população entre 0 a 14 anos vive na região metropolitana de Lisboa. Pensando nesta realidade, é possível perceber que a criança, na sua essência e nas suas necessidades específicas, na maioria das vezes não faz parte deste processo de construção e urbanização. Pensa-se no trabalho e formas das pessoas se locomoverem a ele, pensa-se onde ficam as crianças enquanto os adultos trabalham, onde se come ou se compra no intervalo do trabalho, pensa-se quase que inteiramente no trabalho. E o lazer, o brincar e o ócio são totalmente dispensáveis.

Quando se fala do direito da criança ao bem-estar e ao brincar, são pontuais as conquistas relacionadas com a forma de garantir que as cidades possam ser mais estruturadas e diversificadas para atender as necessidades da infância. Porém quando se fala das questões práticas percebe-se que ainda há muitos passos a serem dados.

No Brasil a Constituição Federal (1988), no seu artigo 227, declara que “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência,

discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”; no artigo 225 expressa que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida sadia, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

E, ainda, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no seu artigo 3º, que garante o desenvolvimento pleno da criança:

a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata a Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por quaisquer outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Em Portugal e para todos os países signatários a Convenção das Nações Unidas Sobre os Direitos da Criança (ONU,1986) prevê-se a garantia do direito ao lazer e à educação de forma que também promovam o respeito ao meio ambiente. Em seu artigo 31, garante especificamente o direito do brincar:

Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e lazer, a participar do brincar e das atividades recreativas e a participar livremente da vida cultural e das artes”. Por outro lado, o Artigo 29 reconhece que a educação da criança deverá estar orientada no sentido de “imbuir na criança o respeito ao meio ambiente.

Em 2013, foi aprovado o Comentário Geral nº17 para o artigo 31, que garante o direito da criança de brincar na natureza:

Falta de acesso à natureza: as crianças entendem, apreciam e cuidam do mundo natural pela exposição a ele, pelo brincar autodirigido e a exploração com adultos que comunicam sua maravilha e significado. Memórias de brincadeiras da infância e de lazer na natureza reforçam os recursos com os quais se lida com o estresse, inspiram um sentimento de admiração espiritual e incentivam a gestão da terra. Brincar em ambientes naturais também contribui para agilidade, equilíbrio, criatividade, cooperação social e concentração. A conexão com a natureza pela jardinagem, colheita, festas tradicionais e tempo para a contemplação pacífica representa uma dimensão importante das artes e do patrimônio de muitas culturas. Em um mundo cada vez mais urbanizado e privatizado, o acesso das crianças aos parques, jardins, florestas, praias e outras áreas naturais está sendo corroído. Crianças em áreas urbanas de baixa renda têm mais probabilidade da falta de acesso adequado aos espaços verdes (Becker, et al., 2019, p. 4).

Portanto, brincar é direito fundamental na vida da criança. E o brincar na natureza é parte deste direito. É através do brincar que a criança, principalmente a de menor idade, interage com o mundo. As brincadeiras que as crianças elaboram são fundamentais na sua imaginação e têm um propósito para elas. Ainda que este processo não seja perceptível para as pessoas adultas é um processo de profunda aprendizagem para as crianças as quais pertencem o controle e domínio do mesmo. Ao explorar o mundo à sua volta pela brincadeira, ela alcança as suas próprias conclusões e atinge objetivos pessoais, estimulando a sua autonomia e forma de pensar independente, contribuindo para um aumento da autorregulação. Brincar livremente desenvolve a criatividade e imaginação, permite explorar sentimentos, materiais, relações e papéis, representar ideias e fazer ligações entre elas, sendo essencial para o bem-estar cognitivo, físico, social e emocional da criança. Permitindo também um aumento da autonomia, independência e resiliência, contribuindo para um forte sentido de identidade (Rodrigues, 2017).

O Brincar livremente na natureza empodera a criança, traz autoconfiança, autonomia, autoestima, estimula o desenvolvimento de habilidades motoras básicas, estimula a curiosidade, criatividade, o sentido de aventura, a superação e consciencialização dos limites. As brincadeiras na natureza estimulam e colocam todos os sentidos para trabalhar.

“Ao contrário do que acontece dentro de casa ou na sala de aula, num ambiente natural, as crianças conseguem concentrar-se durante muito mais tempo com a mesma atividade, uma vez que esta é mais livre e lhes permite dar asas à sua imaginação. Se na sala de aula tudo é muito estático e formatado, na rua as crianças vêem um universo diferente todos os dias: uma árvore pode ser um esconderijo ou uma escadaria, um ramo pode ser uma espada e das folhas lançadas ao ar nascem feitiços inacreditáveis” (Coutinho, 2019 p.41).

Entende-se que natureza, segundo Tamaio (2002), é um conceito categorizado pelos seres humanos conforme o período histórico e político vivido, encontrando-se inserido em seis noções, a saber: concepção romântica, onde predomina uma visão dualista (homem vs natureza), harmônica, enaltecida, equilibrada de beleza estética, algo belo e ético; concepção utilitarista, que se apresenta como mantenedora dos recursos para a sobrevivência humana; concepção científica, onde é entendida como uma “máquina inteligente e infalível”; concepção generalista, onde se vê tudo de forma ampla, abstrata e infinita, “tudo é natureza”; concepção naturalista, tudo que não sofreu intervenção

humana, animais, matas, plantas, alimentos, florestas; e por fim a concepção socioambiental, onde se desenvolve uma noção de reintegração do ser humano com o meio natural, relacionando com a degradação do meio ambiente.

Partilhando destas concepções, para este trabalho entendemos como natureza o ambiente em que os organismos se manifestam, expressam e se desenvolvem, sejam ambientes naturais ou artificiais que podem incluir reservas naturais, terrenos agrícolas, florestas, parques, jardins, unidades de conservação e espaços verdes urbanos (Rodrigues, 2017).

2.4. BRINCAR OU DISTRAIR? AS TECNOLOGIAS, A INSEGURANÇA E A SUPERPROTEÇÃO

A tecnologia vem, no decorrer dos anos, transformando o modo como as pessoas se relacionam entre si, consigo mesmo e com o mundo. Com a tecnologia o esforço do dia a dia foi reduzido e uma revolução nas tarefas do cotidiano desde as mais simples às mais complexas aconteceu. Reduziram-se as distâncias, tornou-se as pessoas comunicáveis por 24 horas e ocupou um espaço considerável na vida diária. É basicamente impossível imaginar a vida atual sem o conforto proporcionado, mas também com a dependência criada com dependência a tecnologia.

A tecnologia surge de forma muito natural na vida da criança, pelo que não é possível conceber que elas nasçam neste contexto, e sejam colocadas à margem deste universo de comunicação, distração e facilidade. Porém, é necessário que essa relação entre tecnologia e a criança seja organizada e mediada.

Em um estudo de Holloway et al. (2013), constatou-se que a maioria dos bebês com menos de dois anos, nos países desenvolvidos, já possuem experiências online. Na Holanda, 78% das crianças de um a seis anos de idade já acederam à internet, assim como 5% de bebês com menos de um ano de idade. Nos Estados Unidos quase um terço das crianças com idades de 3 anos já possuem uma televisão no quarto (Rideout, 2013). E em Portugal, segundo o estudo de Mendes et al. (2019), 65,3% das crianças com idades entre 12 meses e 10 anos utilizam tablets e smartphones para brincar e 21,6% possuem os seus próprios dispositivos eletrônicos.

Todos estes estudos apontam a necessidade dos pais e responsáveis se conscientizarem e compreenderem as implicações que surgem desta relação entre o uso dos recursos digitais na primeira infância e o potencial desenvolvimento de hábitos de consumo dos média digitais ao longo da vida, além dos numerosos riscos e efeitos negativos a curto e longo prazo causados pelo uso inapropriado das tecnologias por crianças desta faixa etária.

A exposição excessiva a tecnologias tem sido associada a problemas de saúde física e psicológica, nomeadamente obesidade, alterações da visão, perturbações do sono, atrasos da linguagem, problemas de comportamento. A evidência científica mais recente tem mostrado que o uso das novas tecnologias implica radiação e exposição a campos eletromagnéticos (EMR Policy Institute 2011), riscos de intoxicação com tintas à base de chumbo e de asfixia e sufocação por engolir elementos pequenos dos equipamentos tecnológicos (National Association for the Education of Young Children, 2009 in Postolache, 2018, p. 27).

Face ao exposto, cabe refletir sobre as causas que conduzem os pais a permitir esta excessiva exposição aos dispositivos tecnológicos mesmo diante de tantos alertas. E a resposta é já bastante conhecida, pois as tecnologias digitais servem de baby-sitter, entretêm e distraem as crianças enquanto os pais estão ocupados com os afazeres do dia a dia ou mesmo com atenção voltada para outros assuntos, entre os quais o uso das suas próprias médias (Ponte et al., 2017). Acresce as justificações anteriores o facto desses dispositivos permitirem que as crianças estejam afastadas dos perigos vindos da rua.

Segundo estudo de Ponte et al. (2017), “as crianças portuguesas (3-8 anos) são nativos digitais. Vivem em lares digitais e têm pais digitais”. Elas convivem todo o tempo com dispositivos digitais e a todo tempo veem seus pais utilizarem dispositivos digitais. Estes dispositivos compõem os espaços comuns das casas e fazem parte da rotina da família. As crianças se apropriam dos dispositivos e os próprios pais reconhecem que em muitos casos o domínio do comando do televisor são delas.

O estudo de Ponte et al. (2017), afirma que os dispositivos digitais são utilizados para acalmar e distrair as crianças quando estão a ser vestidas ou alimentadas, quando estão para adormecer ou acordar e ainda servem como prêmio ao bom comportamento ou desempenho escolar. O estudo ainda aponta que muitos pais possuem um discurso de que as médias com conteúdos educativos colaboram para que as crianças tenham um

“tempo livre” melhor utilizado. Neste contexto, o brincar livremente é muitas vezes substituído pelo uso dos dispositivos tecnológicos, tendo como objetivo final proporcionar recursos aos filhos de forma que estes possam no futuro obter sucesso individual.

Para além das tecnologias outro fator que influencia no processo de desenvolvimento da criança através do brincar livremente na natureza é a superproteção e insegurança dos pais. Existe uma grande diferença entre controlo e proteção, mas por vezes o limite entre os dois é feito por uma linha ténue, o que faz com que muitos adultos tenham dificuldade de entender essa diferença e acabam por prejudicar o desenvolvimento global de suas crianças.

Há um entendimento que proteger, monitorar e acompanhar o crescimento e a vida das crianças é uma necessidade, faz parte da vida em família e é bom para o desenvolvimento e para os sentimentos da criança, porém é preciso atenção para que essa proteção e acompanhamento não se tornem excessivos.

Em virtude dos processos de desenvolvimento e industrialização das cidades, ocorre no geral um aumento de casos de violência urbana. De facto, esse aumento da violência leva as crianças de hoje brincarem menos ao ar livre, mas muitas das vezes essa escassez do brincar resulta das crianças de hoje estarem sobrecarregadas de expectativas por parte dos adultos e com isso estes buscarem evitar que elas passem por experiências de sofrimento, fracassos ou limitações.

A superproteção e a tutela permanente dos adultos são um limitador da liberdade e do desenvolvimento da autonomia, enfraquece e prejudica as descobertas das próprias capacidades e das suas aptidões para superar os desafios e enfrentar medos e angústias. Livrar as crianças dos sentimentos de ameaça, medo e derrota é mesmo uma ilusão, pois todos estes sentimentos são necessários para construir um conjunto de experiências que vão ajudar a criança a aperfeiçoar-se a lidar melhor com as dificuldades (Neto, 2020).

O risco faz parte do desenvolvimento. Quanto mais a criança passa por desafios, mais bagagem ela vai obter para lidar com os riscos e desafios futuros, pelo que é preciso ter mais confiança nas crianças (Neto, 2020). A presença e interferência dos adultos, as muitas tarefas e o uso excessivo de dispositivos tecnológicos, têm

contribuído para as poucas experiências do brincar livre na natureza na vida das crianças. E, conseqüentemente, para o mau desenvolvimento das funções cognitivas e emocionais.

O medo do risco e dos perigos que as crianças podem correr é compreensível, pois é função de todos protegê-las. Porém, este medo não pode ser impedimento para o desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, moral e emocional da criança. Brincar ao ar livre, na natureza, no sol, na grama, na chuva, na praia, em ambiente natural faz parte da cultura da infância, além de ser um direito garantido internacionalmente.

2.3. PROJETOS EDUCATIVOS E DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Desenvolvimento comunitário é um processo feito pela e para comunidade que busca por meio de suas relações e vivências, identificar e atender suas necessidades, proporcionando um bem-estar social. É caracterizado por Ezequiel Ander-Egg, in Carmo (2007, p. 84), como

uma técnica social de promoção do homem e de mobilização de recursos humanos e institucionais, mediante a participação ativa e democrática da população, no estudo, planeamento, e execução de programas ao nível de comunidades de base, destinados a melhorar o seu nível de vida.

Segundo a definição de Gómez, Freitas, & Callejas (2007, p.101), os projetos de Desenvolvimento Comunitário buscam “criar condições de progresso económico e social, a participação ativa da comunidade e a confiança na sua capacidade de iniciativa”. Neste sentido, os projetos de desenvolvimento comunitário podem contribuir de forma significativa na educação das crianças, no momento em que encontram respostas pedagogicamente adequadas, de forma a antecipar, desenvolver e estimular os processos de construção do conhecimento e aprendizagem.

Desta forma, entendeu-se relevante referir alguns projetos já desenvolvidos ou em desenvolvimento que influenciaram este trabalho trazendo como proposta principal o brincar na natureza. Todos os projetos incentivam e promovem um contacto mais próximo com a natureza, tanto para adultos, quanto para crianças, de forma que estes

possam ser sensibilizados criando uma consciência crítica e coletiva a cerca do brincar livremente na natureza.

O primeiro projeto foi desenvolvido pela professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Léa Tiriba, que realizou através da sua tese de doutoramento um trabalho de intervenção com educadoras de infância no Município de Blumenau, em Santa Catarina, Brasil, com objetivo de consciencializar as educadoras sobre a necessidade de rotinas e atividades ao ar livre para crianças de educação pré-escolar. O trabalho envolveu as escolas do município e também a câmara municipal, de modo que os projetos de infraestrutura das escolas fossem reavaliados para proporcionar espaços de contacto com a natureza (Tiriba, 2005).

Em Novo Hamburgo, Rio Grande Sul, Brasil, na Escola Municipal de Educação Infantil Bela Adormecida, as educadoras de infância entendendo a necessidade da brincadeira livre na natureza, e percebendo que a escola dispunha de espaço bastante reduzido para tais atividades, desenvolveram um projeto de intervenção com parceira da igreja vizinha que dispunha de um grande terreno gramado, rodeado de laranjeiras e flores e passaram a levar as crianças a frequentar o espaço, para atividades como piqueniques e brincadeiras ao ar livre de forma que as crianças possam desfrutar de uma infância rica em natureza (Barros, 2018).

Um terceiro exemplo é o da Escola Municipal Profa. Irene da Silva Oliveira no Município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil, que por falta de espaços naturais na escola, utiliza o quintal da vizinha da escola para desenvolver atividades de educação ambiental, como uma horta ecológica, além do brincar livremente na natureza de forma semanal. E a cada dois meses a escola faz as mesmas atividades com os familiares dos alunos. Desta forma a escola envolveu a comunidade nas atividades educativas e na consciencialização ambiental (Barros, 2018).

Em Portugal, desenvolvido pela Ludotempo – Associação de Promoção do Brincar, o projeto Brincar de Rua que incentiva as crianças, através do monitoramento de 2 adultos voluntários chamados “guardiões do brincar”, a brincarem na rua, reunindo um grupo de 5 a 15 crianças entre 5 e os 12 anos que vivem e estudam na mesma zona. São criadas rotinas de brincadeiras na natureza próximas de sua casa de forma que as crianças possam interagir com a natureza e com os colegas de vizinhança criando laços afetivos e

desenvolvendo a sua criatividade e autonomia através do brincar (Brincar de Rua, 2020).

E, por fim, um estudo referido por Louv (2016), realizado na Noruega e Suécia que comparou um grupo de crianças em idade pré-escolar que brincavam todos os dias num recreio normal com um grupo de crianças da mesma idade que brincavam num recreio com contexto natural, rodeadas de árvores, terra e rochas. No final de um ano foi possível verificar que as crianças que brincavam no contexto natural apresentavam uma motricidade mais desenvolvida, especialmente a nível de equilíbrio e agilidade.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo pretende-se delimitar a metodologia a presente na investigação. Sendo assim, a princípio apresenta-se a problemática do estudo definindo a pergunta de partida e os respetivos objetivos. Em seguida, fundamenta-se as opções metodológicas e as técnicas de recolha de dados utilizadas no estudo. Apresenta-se também a delimitação do campo de estudo e a constituição da amostra. E por fim, a técnica de tratamento dos dados recolhidos.

1. PROBLEMÁTICA E PERGUNTA DE PARTIDA

1.1. OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

No mesmo século que as crianças e adolescentes ganham destaque nos estudos e nas pesquisas científicas sobre infância e também nos seus direitos oficializados através de leis e convenções como a Convenção sobre os Direitos das crianças da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), as tecnologias e os processos de industrialização e desenvolvimento das cidades, afastam as crianças dos espaços públicos, da experimentação autónoma e do desenvolvimento da criatividade através do contacto e dos sentidos (Vicente, 2018).

Atualmente, numa ótica de sociedade ocidental as crianças têm sido levadas a uma infância muito especializada e distante das relações fora do contexto familiar e escolar. Espaços públicos e principalmente os espaços naturais, já não são a primeira opção para o divertimento e desenvolvimento de uma criança. O contacto com a natureza em muitos casos é sinónimo de caos, medo e perigo.

Existe uma conexão direta entre as relações que as pessoas desenvolvem com a natureza no período da infância e os sentimentos de amor e compreensão a cerca dos processos

de nascimento, crescimento e morte dos frutos da Terra, de forma que esta conexão leve ao sentimento de pertencimento ao mundo natural e as atitudes fundamentadas na sustentabilidade do planeta (Tiriba, 2018).

Deste modo, compreendendo a importância do brincar na natureza no período da infância, e o potencial destas brincadeiras para o desenvolvimento pleno de habilidades motoras, intelectuais, emocionais e criativas, propôs-se a questão geral de partida que norteou o presente trabalho de investigação:

- De que modo pais e professores contribuem para que as crianças brinquem livremente na natureza?

Considerando que crianças são pessoas que não possuem autonomia sobre seus desejos e do seu ir e vir e que para se desenvolverem precisam do apoio dos adultos com o qual se relacionam, é preciso identificar a perspectiva dos pais e professores sobre o brincar livremente na natureza e, portanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar como educadores e pais percebem o brincar livremente na natureza;
- Perceber se pais e professores identificam os benefícios do brincar livremente na natureza;
- Compreender se a escola promove o brincar livremente na natureza;
- Verificar se pais e professores estimulam e incentivam o brincar livremente na natureza;
- Caracterizar os ambientes e elementos da natureza considerados propícios para o brincar livremente;
- Identificar a frequência com que as crianças brincam livremente na natureza; e
- Compreender a importância dada ao brincar livremente na natureza na percepção de pais e professores.

2. OPÇÕES METODOLÓGICAS

2.1. PARADIGMA DO ESTUDO

Na perspectiva de Thomas Kuhn citado por Coutinho (2018, p.9) paradigma pode ser definido como “o conjunto de crenças, valores, técnicas partilhadas pelos membros de uma dada comunidade científica. [...] sendo um modelo para “que” e para “como” investigar num dado e definido contexto histórico/social”. Para o desenvolvimento desta investigação será utilizado o paradigma qualitativo também chamado de interpretativo, que busca entrar no mundo dos sujeitos, compreendendo esse complexo mundo vivido a partir da perspectiva de quem vive, interpretando e compreendendo a intencionalidade das ações e os seus significados em determinado contexto (Coutinho, 2018).

Neste paradigma é possível estudar os sujeitos de forma humanística conhecendo e experimentando as vivências das pessoas envolvidas, sem deixar as palavras e atitudes de lado, mas levando em consideração todos os detalhes, todos os movimentos sem reduzi-los apenas a dados estatísticos, mas entendendo que tudo faz parte do processo. Afinal numa perspectiva de utilização do paradigma qualitativo é possível entender um pouco do desenvolvimento da complexidade do contexto estudado na sua totalidade, pois ao optar por investigar um meio social, entende-se que se optou por estudar a complexidade humana. Como afirma Aires (2015), a investigação baseada no paradigma qualitativo é interdisciplinar, transdisciplinar e multiparadigmática pois perpassa as ciências físicas e humanas e os seus investigadores são sensíveis ao valor da aproximação multimetódica, visto que por um lado há uma sensibilidade interpretativa, pós-moderna, feminista e crítica e, por outro lado, está orientada para concepções pós-positivistas, humanistas e concepções naturalistas da experiência humana.

Esse paradigma permite ao investigador após situar-se no contexto estudado, construir um conjunto de ideias que irão especificar um conjunto de questões e modos de conhecer que serão examinados de forma específica através de um processo rigoroso onde a entrevistas semiestruturada, será a base da recolha de dados, sendo desta forma possível compreender como os sujeitos investigados atribuem sentido as atividades na natureza desenvolvidas pelas crianças e como esse sentido atribuído reflete nas atitudes

e comportamento dos tais. Nesta investigação o interesse é conhecer um pouco da realidade cotidiana e as experiências vivenciadas tendo como base a possibilidades de as crianças brincarem de forma autónoma, espontânea, de exploratória e não dirigida na natureza de forma que possam desenvolver suas capacidades cognitivas, sociais e afetivas. Essa compreensão virá a partir dos pontos de vistas dos sujeitos investigados, no caso pais e professores, numa perspectiva de dentro para fora, ou seja, partindo do olhar dos sujeitos investigados, assumindo uma realidade dinâmica.

3. TÉCNICA DE RECOLHA DE DADOS

As técnicas de recolha de dados são o instrumento que viabiliza o desenvolvimento do estudo, de forma que este permita responder o questionamento inicial do estudo, considerando o contexto da investigação e os objetivos que se pretende alcançar. Neste sentido a técnica de recolha de dados utilizada foi a entrevista semiestrutura.

3.1. ENTREVISTA

Segundo Pardal e Lopes (2011) a entrevista é uma técnica recolha de dados muito utilizada em investigação social. É uma estratégia que possibilita obtenção de informações mais ricas e que permite ao investigador compreender o entrevistado como sujeito de si mesmo, ideias, opiniões, comportamentos, crenças e valores. Se utilizada de forma correta será possível obter dados de natureza qualitativa com uma maior eficácia e validade se comparado a outras técnicas de recolha de dados (Aires, 2011).

Na entrevista são utilizadas questões abertas, fechadas ou uma mistura de ambas de forma que possa proporcionar uma interação entre o entrevistado e o investigador, possibilitando respostas mais profundas e esclarecedoras. Com ela podem ser feitas inquirições, esclarecimentos e até mesmo gerar novas informações que vão reconceptualizar tópicos iniciais e finais do estudo (Coutinho, 2018).

Para Dias (2009) a entrevista possibilita uma maior aproximação do contexto real do entrevistado, conhecendo melhor seus gestos e comportamento, permitindo ao investigador um maior controlo da realidade. Aires (2011) afirma que a entrevista vai

partir sempre de um processo de comunicação entre entrevistado e investigador onde ambos se influenciam, seja de forma consciente ou inconsciente, possibilitando ao investigador criar condições concretas de uma relação, onde percebe-se o entrevistado enquanto ser humano que constrói sentidos e significados que o leva a interpretar e manejar a sua realidade, ou seja, possibilita ao investigador identificar a leitura de mundo do entrevistado.

As entrevistas, segundo Aries (2011), podem ser diferenciadas a partir de três características básicas: as entrevistas desenvolvidas em grupo ou entre duas pessoas; as entrevistas desenvolvidas a partir de uma amplitude de temas como as biografias ou as monotemáticas que se desenvolvem sobre um só tema e; as entrevistas que possuem uma predeterminação e estruturação dos temas abordados seja em maior ou menor grau. É este terceiro tipo de entrevista que este estudo está sendo desenvolvido: entrevista semiestruturada.

Segundo Pardal e Lopes (2011) a entrevista semiestruturada não é inteiramente livre e aberta e nem orientada por questões inflexíveis. O investigador possui um referencial de perguntas, de modo suficiente abertas que irão guiar a entrevista, sendo lançadas no desenvolvimento da entrevista, não necessariamente numa ordem cronológica, mas sim a medida que a necessidade e a oportunidade vão aparecendo. É desejado que o entrevistado se sinta à vontade na situação de modo que o seu discurso possa fluir livre e abertamente, informando suas percepções e interpretações sobre o assunto.

O Guião da entrevista utilizado neste estudo encontra-se no anexo I e esta organizado a partir de duas entrevistas que permitem conhecer visão de pais e educadores a cerca do tema. As entrevistas foram desenvolvidas tendo por base três aspetos: tema, objetivos e questões. Estes aspetos estão divididos em seis blocos. O bloco A, foi abordado o tópico “Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado”, tendo como objetivo legitimar a entrevista. No bloco B o tópico abordado foi “Representações sobre o ato de brincar livremente na natureza”, tendo como objetivos identificar a importância dada ao brincar livremente na natureza e identificar os elementos utilizados para brincar livremente na natureza na perspectiva de pais e professores. No bloco C foram abordados os tópicos “conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza” para pais e “conhecimento da percepção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola” para professores. Tendo como

objetivos: perceber que implicações atribuem os pais ao brincar livremente na natureza, por parte das crianças; se os pais confiam na capacidade de autogestão das suas crianças; e como os pais avaliam o potencial educativo do brincar livremente na natureza; conhecer a perceção do professor sobre o incentivo ao brincar livremente na natureza nos currícula e propostas pedagógicas; perceber se o docente inclui o brincar livremente na natureza na sua prática pedagógica; identificar se o docente valoriza o brincar livremente na natureza. No bloco D os tópicos abordados foram “conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola” e “perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola” tendo como objetivos perceber se os pais identificam o brincar livremente na natureza como parte da formação das suas crianças; conhecer como os pais percebem o brincar livremente na natureza, na escola; conhecer práticas da escola face ao brincar livremente na natureza; perceber se a escola incentiva o professor à promoção do brincar livremente na natureza; perceber se os espaços escolares estão adaptados ao brincar livremente na natureza. No bloco E, foi abordado o tópico “conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza”, tendo como objetivos perceber se a família se envolve no processo de brincar livremente na natureza com suas crianças; se os pais são superprotetores perante o brincar livremente na natureza; identificar a frequência com que as crianças brincam livremente na natureza na escola. E no sexto e último, o bloco F, o tópico abordado foi “finalização”, onde foram feitos os devidos agradecimentos aos entrevistados.

De forma a garantir alguma segurança e tranquilidade aos entrevistados, teve-se o cuidado iniciar as entrevistas garantindo total anonimato dos entrevistados. As entrevistas foram realizadas entre abril e maio de 2020, período da primeira vaga da pandemia do COVID 19. Por este facto as entrevistas foram realizadas através da plataforma Google Forms, pois naquele momento estávamos em confinamento. Porém foram realizadas chamadas telefónicas para um contacto inicial com a pessoa entrevistada e deste modo prestar quaisquer esclarecimentos a cerca das perguntas. Foram entrevistados/as 16 professores e 39 pais.

4. DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado nos distritos de Leiria, Santarém, Lisboa e Coimbra, uma vez que tal população era mais acessível a investigadora. No distrito de Leiria foram entrevistados 11 educadores distribuídos pelos concelhos de Leiria, Batalha e Pombal. No distrito de Lisboa foram entrevistados 3 educadores distribuídos pelos concelhos de Loures e Sintra. Além de mais 2 educadores que não disponibilizaram a informação sobre suas localizações. Referente aos pais, foram entrevistados no distrito de Leiria 23 pais distribuídos pelos concelhos de Leiria e Pombal. No distrito de Santarém foram entrevistados 5 pais do concelho de Alcanena. No distrito de Lisboa foram 7 pais do concelho de Loures. E 3 pais da região de Coimbra dos concelhos de Figueira da Foz, Paião e Penela. E ainda 3 pais que não disponibilizaram as vossas localizações.

Desta amostra 4 professores sinalizaram que a escola em que trabalham se localiza em zona rural, 9 professores de zona urbana e 3 de zona de transição urbana-rural. Já os pais sinalizaram que 15 estão em zona rural, 17 em zona urbana e 9 em zona de transição urbana-rural.

Gráfico 1 – Zona de localização das escolas referente aos Professores

A escola está localizada em:
16 respostas

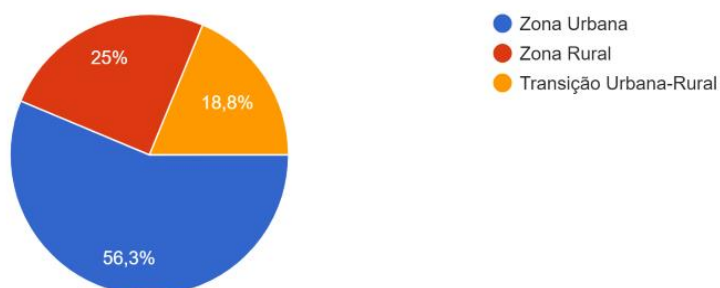
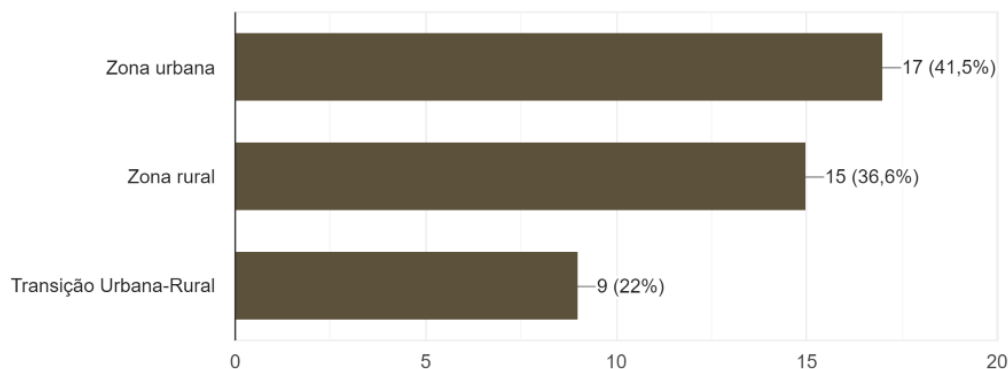


Gráfico 2 – Zona de localização da escola referente aos Pais

A escola está localizada em:

41 respostas



4.1. CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA

Relativamente à amostra deste estudo, apresenta-se abaixo os gráficos de caracterização dos sujeitos entrevistados.

16 educadoras do género feminino, sendo uma com idade entre 21 a 30 anos, nove com idade entre 31 a 40 anos, duas com idade entre 41 a 50 anos, três com idade entre 51 a 60 anos e uma com idade acima dos 60 anos. Relativamente ao tempo de atividade profissional varia entre 8 a 33 anos de atuação.

Gráfico 3 – Género referente aos Professores

Género

16 respostas



Gráfico 4 – Faixa etária referente aos Professores

Idade
16 respostas

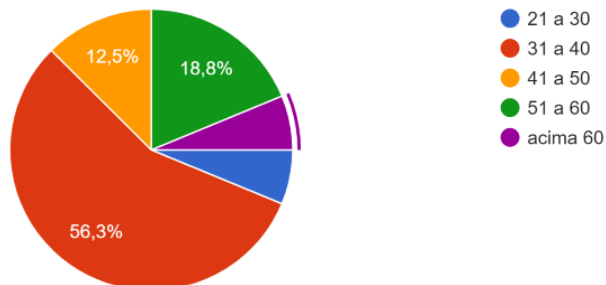
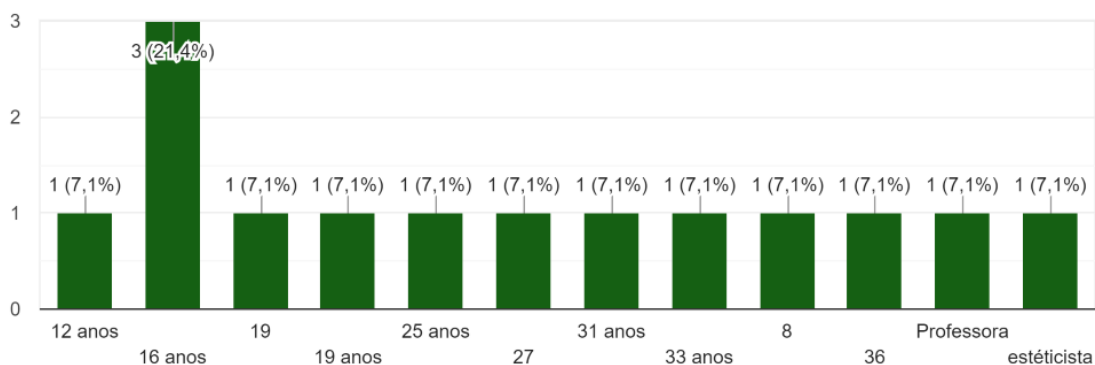


Gráfico 5 - Tempo de atividade profissional

Tempo de atividade profissional
14 respostas



Com relação aos pais a amostra é composta por 40 pais sendo 34 do género feminino e 6 do género masculino e um não informado. E com relação a idade, dois pais estão entre os 21 a 30 anos, treze estão entre 31 a 40 anos, vinte e três estão entre 41 a 50 anos, dois entre 51 a 60 anos e um não informado.

Gráfico 6 – Gênero referente aos Pais

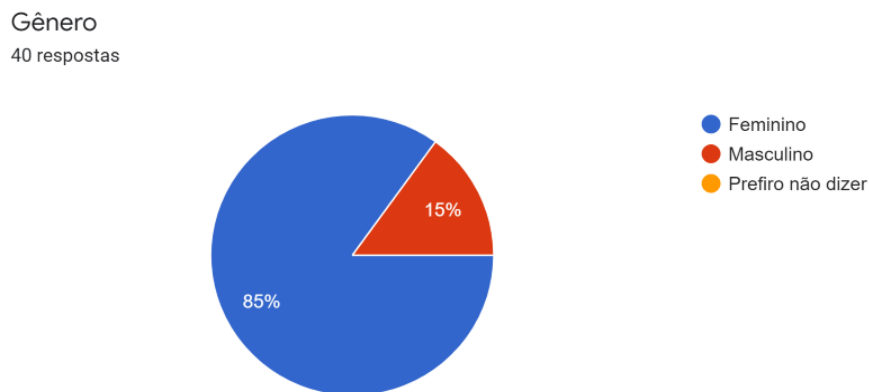
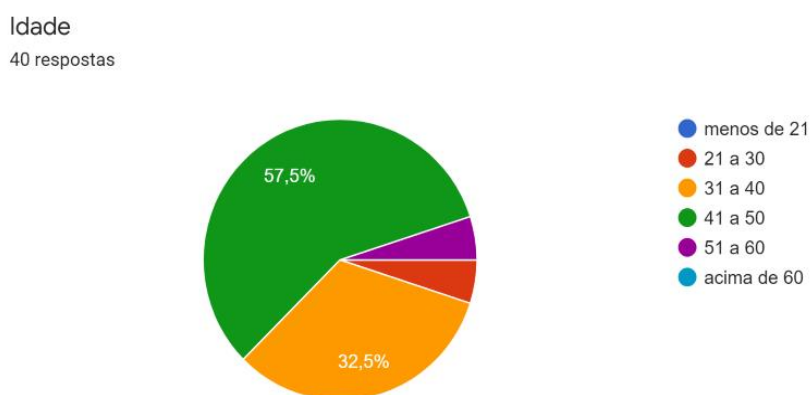


Gráfico 7 – Faixa etária referente aos Pais



5. TÉCNICA DE TRATAMENTO DE DADOS

A partir dos dados obtidos tornou-se necessária a utilização das técnicas de análise de conteúdo, pois essa se adequa as estratégias de recolha de dados apresentadas neste trabalho. Como assegura Coutinho (2018), pode-se dizer que este conjunto de técnicas

possibilitam analisar sistematicamente um corpo de material textual, de forma a apurar e quantificar palavras, frases e/ou temas, considerados pertinentes a comparação posterior de modo a obter resultados contáveis.

Quanto a análise de conteúdo Bardin (2011, p. 48) afirma que:

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

É importante ressaltar que o ponto de partida desta técnica é utilizar um conjunto de signos, símbolo e palavras e a partir disso organizar as categorias conceituais, de forma a alinhar a compreensão do conteúdo. Desta forma Bardin (2011), apresenta três momentos que devem ser observados na técnica de análise de conteúdo. São eles: *a pré-análise*, onde foram organizadas as informações recolhidas de forma a sistematizar as ideias conforme os objetivos do trabalho; *a exploração do material e o tratamento dos resultados*, onde foi feita a leitura dos dados e a associação com o quadro teórico do estudo; e por fim a inferência e interpretação, onde foi feito o tratamento dos resultados.

Sendo assim, foram desenvolvidas as categorias que de certa forma correlacionaram e ordenam as informações. Podendo perceber conforme citado acima que esta etapa organiza as ideias, reunindo o maior número de informação e condensando em "uma representação simplificada dos dados brutos" (Bardin, 2011, p. 119). Uma vez estabelecida essas categorias, foi possível passar a etapa de tratamento dos resultados, conforme segue no capítulo seguinte.

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se em simultâneo a apresentação, a análise e a discussão dos resultados obtidos através das entrevistas, sendo que a análise interpretativa e compreensiva tem por base o enquadramento teórico exposto no primeiro capítulo. Deste modo, realiza-se a apresentação, análise e discussão de resultados de cada categoria de análise constituída por suas subcategorias, em seguida encontrar-se-á uma breve síntese acerca dos aspetos que se destacaram de cada uma delas.

1. REPRESENTAÇÕES SOBRE O ATO DE BRINCAR NA NATUREZA

1.1. IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA

Nesta dimensão de análise tanto os pais como os professores revelaram benefícios para a criança de brincar livremente na natureza. Como exemplo um dos pais afirmou que *“É importante estar em contacto com a natureza...brincar ao ar livre... ter contacto com a terra os animais ter uma vida saudável e ativa.”*. Grande parte dos pais referiram também que esta situação *“Põem em prática alguns dos conhecimentos que adquirem nas aulas, podem explorar o mundo que os rodeia e aprendem a dar valor à natureza”*. Nesta linha de pensamento também os professores apresentaram benefícios como: *o desenvolver das capacidades motoras, criativas, imaginativas, de resolução de problemas, sociais..., a cooperação e o respeito entre as crianças. Desenvolve a capacidade da descoberta, do levantamento de questões e da resolução de problemas.* Parece que tanto pais e professores reconhecem esta importância de brincar livremente na natureza, no entanto Louv (2016), autor do livro *A Última Criança na Natureza*, criou um termo muito propício para descrever essa realidade da criança moderna: *“transtorno do déficit de natureza”*. Este não se trata de um termo médico, mas de uma

forma eficaz de chamar a atenção para uma questão emergente: a natureza já não faz parte da infância. É controverso todos entenderem a sua importância, mas poucos permitirem esta ação, como veremos mais adiante.

É possível perceber como pais e professores identificaram benefícios para o desenvolvimento da criança, ao nível dos seus valores citando palavras como cooperação, respeito, amor; confiança e liberdade; da estimulação motora como: desenvolver capacidades motoras; da estimulação cognitiva como: resolução de problemas, criativo, imaginativo, capacidade da descoberta, curiosidade; da estimulação sensorial como: explorar os sentidos; e da regulação emocional como: autoconfiança, conhecimento de si, relaxar, diminuir os níveis de stress. E este pensamento vem a coincidir com especialistas como Neto (2020), que afirma que o brincar livremente seja em espaços naturais ou construídos, mas em especial em contacto com a natureza são colaborativos em termos de capacidades adaptativas motoras, cognitivas, emocional e social.

Para além, pais e professores também mencionaram que brincar livremente na natureza é um ato saudável afirmado que ao brincar as crianças podem “*respirar ar puro, apanhar sol, de reunião com os elementos naturais*”. Corroborando com esta ideia, Louv (2016, p. 70) afirma que “(...) o brincar livre, exploratório e não estruturado é cada vez mais reconhecido como componente essencial do desenvolvimento infantil saudável”. Portanto nesta dimensão pais e professores parecem esclarecidos a cerca da importância do brincar livremente na natureza.

1.2. BRINCAR SEM A ORIENTAÇÃO DO ADULTO/PAIS/PROFESSORES

Nesta dimensão é importante esclarecer que o brincar sem orientação, significa sem interrupção do adulto e não sem a supervisão. Neste caso foi importante saber o que pais e professores pensam a respeito.

A grande parte dos inquiridos mencionaram ser benéfico a criança brincar sem a orientação do adulto, segundo eles esta opção promove: *descoberta, explorações na natureza, sentido de liberdade, autodescoberta, curiosidade, criatividade* e a palavra mais repetida: *autonomia*. Como exemplo um dos professores afirma que “A natureza

está carregada de desafios que põem à prova a capacidade das crianças criarem soluções, tanto para as suas brincadeiras, como um obstáculo que lhes surja. A orientação do professor pode, por vezes, atrapalhar e limitar o processo criativo da criança no momento do problema". Neste sentido Tiriba & Profice (2019), afirmam que as crianças enquanto seres infantis são modos de expressão da natureza que se relacionam com outros modos, estes de tal maneira favorecem ou criam obstáculos ao exercício pleno da potência da infância. Tiriba (2018)⁴ ainda aponta que pais e principalmente os educadores devem se questionar em que medida favorecem e criam esses obstáculos necessitando que estes últimos tenham um compromisso com uma "pedagogia do desemparedamento", onde as crianças possa usufruir das interações e brincadeiras na natureza de forma livre.

Nesta dimensão também foi citado que o brincar livremente sem a orientação do adulto ajuda a criança "medir os riscos que quer correr, geri-los e aprender com eles", "arriscar, gerir conflitos", "criar soluções", "responsabilidade", "descobre os seus medos e avalia-se a si mesma". Sobre isso Neto (2020) afirma que as possibilidades de independência e autonomia de mobilidade, a habilidade do corpo em se adaptar em situações motoras diversificadas, complexas e inabituais, a capacidade de percepção e orientação espacial, a capacidade de confrontar com o risco, além do prazer de escuta e mobilidade corporal de crianças e jovens a cada ano vem diminuindo em consequência de um estilo de vida padronizado que a sociedade vem desenvolvendo. Por isso colocar as criança em situação de independência, decisão e autonomia colabora para um melhor e mais aperfeiçoado desenvolvimento do sistema psicomotor.

Contudo alguns pais apesar de reconhecer a necessidade de independência e autonomia no desenvolvimento da criança, apontaram em suas falas que tais situações de liberdade podem depender da idade, local e da segurança, sendo que um deles considerou que "*nestas idades tem de haver supervisão*".

Houve ainda um dos pais que afirmou "*nenhuma importância. Não permito que tal aconteça*". A resistência em dar liberdade as crianças por parte dos adultos quase sempre tem a melhor das intenções, que é a segurança da criança. Porém muitas vezes

⁴ Tiriba, L. (2018). Desemparedamento da Infância: A escola como lugar de encontro com a natureza. Em Barros, M.I. *Desemparedamento da Infância: A escola como lugar de encontro com a natureza. Prefácio*. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Instituto Alana.

essa preocupação, leva os adultos a tomarem decisões que conseqüentemente acabam por prejudicar desenvolvimento e ainda a segurança das crianças. Louv (2016, p. 143), afirma que “*o medo é a força mais potente que impede os pais de permitir aos filhos a liberdade que eles mesmos tiveram quando eram jovens*”. Tudo é motivo para o medo, a criminalidade, o trânsito, o desconhecido e até mesmo a própria natureza são motivos de impedimento para que crianças tenha seus momentos lúdicos em liberdade.

Destaca-se também a afirmação de um dos pais “Importante, mas com alguns condicionalismos. A orientação também é relevante para alcançar os objetivos”. Sobre este ponto pode-se afirmar que o ócio também é importante, principalmente quando se fala de uma sociedade que exige o potencial de fazer tudo. Louv (2016), afirma que na atualidade as prioridades são os exames e o bom desempenho acadêmico, com isso os recreios e tempo livre se tornam um desperdício em potencial e também algo muito arriscado. O tempo livre, lazer e brincadeiras são direitos garantidos pela Convenção sobre os Direitos da Criança. Portanto entende-se que nem todas as atividades desenvolvidas pelas crianças devem ser direcionadas e com objetivos sistematizados.

1.3. O REFLEXO DO BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA NA VIDA ADULTA

Alguns autores entendem que ato de brincar livremente na natureza reflete diretamente na vida adulta. Neto (2020) afirma existir uma relação entre as oportunidades de brincar na infância de forma intensa com o nível de realização pessoal, empreendedorismo e satisfação na vida adulta. Barros (2018), aponta como é fundamental para o desenvolvimento da criança vivenciar situações de avaliação de risco e tomadas de decisões de modo que essa ações se reflitam em adultos mais resilientes e capazes de explorar o mundo e não temê-lo. E ainda Chawla (2015) que os efeitos positivos do brincar e o vínculo com o mundo natural formam a base para o desenvolvimento de uma consciência ambiental.

Nesta dimensão de análise pais e professores expressam o que pensam sobre o brincar livremente na natureza e os reflexos que este ato pode exercer na vida adulta. A maior parte dos professores afirmaram que brincar na natureza enquanto criança pode levar a tornar-se um adulto “mais feliz”, “autônomo”, “seguro e confiante”, “mais integrado a sociedade”, “mais confiante, ágil e apto para as tarefas que envolvam perícia, habilidade

e esforço físico”, além de “respeitador da natureza”, “com maior consciência ambiental”, “respeitador do ambiente” e “estilo de vida mais saudável”. Como exemplo a afirmação de um dos professores foi: *“será mais autônomo e terá mais segurança quando estiver em contacto com o meio natural. Terá um maior domínio do seu corpo. Tenderá a adotar um estilo de vida mais saudável e uma maior consciência ambiental”*.

Os pais em suas respostas seguiram a mesma linha de pensamento, porém com maior ênfase expressões: “respeitar a natureza”, “amigo da natureza”, “respeito pelo meio ambiente”, “se preocupar com a natureza”. Como exemplo: *“terá com certeza uma maior consciencialização do meio que o rodeia permitindo-lhe uma maior cidadania ambiental”*. Outro exemplo de afirmação dos pais foi: *“Será com certeza alguém mais descontraído, livre, sem receio de experimentar coisas diferentes, dará mais valor aos cuidados a ter na preservação da natureza”*.

Sobre este ponto de vista característico na fala dos pais Neto (2020) afirma que a relação da criança com a natureza é educativa a ponto de criar uma consciência de sustentabilidade para o futuro. O autor ainda afirma que os mapas mentais constituídos pelas crianças nas experiências territoriais constituem na estruturação da identidade de lugar e de si mesmo de formar a perdurar até a idade adulta.

Portanto pode-se concluir que pais e professores conferem as experiências na natureza como um benefício que se estende até a vida adulta. E os estudos como citado podem confirmar tal perspectiva.

Ainda nesta dimensão de análise foi possível distinguir tanto na fala dos pais, quanto na dos professores, mais uma vez a forte presença da ideia de que o contacto com a natureza contribui para o desenvolvimento de capacidades como: “soluções de problemas”, “autonomia”, “independência”, “criatividade” e “liberdade”. Exemplo da fala de um dos professores: *“na vida, os pequenos desafios que ultrapassou em pequeno nas brincadeiras de rua, servirão para criar soluções de problemas que surgem. A capacidade de se reinventar, ter espírito crítico e pensar “fora da caixa” serão, com toda certeza, competências que desenvolverá e que farão dele um adulto de sucesso que saberá lidar com frustrações e vitórias”*.

Contudo um dos progenitores revelou que a contribuição do brincar livremente na natureza não é relevante para a vida adulta: *“Não é relevante. O que é relevante é ter múltiplas experiências supervisionadas pelos pais, na idade em que tal seja*

necessário”. Esta fala expressa o quanto a superproteção parental e os medos dos adultos refletem diretamente no desenvolvimento e comportamento das crianças.

1.4. ESPAÇOS ADEQUADOS PARA BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA

Para se ter uma profunda experiência com determinado ambiente é necessário uma combinação entre o ambiente e a receptividade. O ambiente natural quase sempre provoca na criança um entusiasmo espontâneo, seja de forma ativa através das situações de imprevisibilidade que o corpo pode passar ao contacto com a natureza, seja nas situações perceptivas, sensoriais e de contemplação. Neto (2020, p. 152) afirma que observar a vida animal, sentir os cheiros e o ar na pele, aumentar a mobilidade ao ar livre são estilos saudáveis ao longo da vida que se aprende na infância. E brincar de forma livre na natureza expõe o *“nosso corpo à imprevisibilidade decorrente a cada instante dos constringimentos da Natureza”*, constituindo *“a forma mais ancestral de sabedoria conquistada pela Humanidade”*.

Mas sair do espaço seguro que é a escola ou a casa e experimentar as possibilidades que a rua e a natureza podem proporcionar, é na maioria das vezes um grande desafio não para as crianças, mas para o adulto. Tonucci (2020) afirma que a casa se tornou um espaço de autossuficiência, juntamente com os centros comerciais. Nestes espaços temos tudo que precisamos, o alimento nos frigoríficos e praças de alimentação, o entreterimento na TV, no streaming e nas compras, a relação social na internet e telemóveis e toda sensação de segurança que espaços fechados podem oferecer.

Ainda assim é interessante observar as respostas de pais e professores a cerca dos espaços adequados para brincar livremente na natureza. Todos responderam que os espaços naturais são espaços adequados para brincar livremente. Algumas respostas como: “parques naturais”, “pinhal”, “praia”, “jardim”, “mata com árvores”, “campo”, apareceram constantemente, tendo como destaque o exemplo da resposta de alguns pais: *“ a horta da avó, o jardim da vizinha...”*, *“qualquer um lugar que permita explorar os elementos da natureza”* e também a resposta de um dos professores *“o contacto com a terra, com as árvores (poderão subir as árvores se tiverem esse impulso), com elementos da natureza. Sempre que possível as crianças deverão ir para a floresta/pinhal/campo”*

Estas respostas apontam que pais e professores estão cientes que para desenvolver experiências significativas é necessário o contacto com espaços realmente naturais. De facto as crianças precisam experimentar a natureza na sua forma concreta, explorando o seu funcionamento e processos, para assim desenvolver empatia, afetividade e o sentido de pertencimento para com o meio.

Destaca-se também a visão protetora dos pais em algumas respostas como: *“os parques são os melhores, pois já se encontram preparados para as crianças”*, *“todos, desde que nos primeiros contactos tenham indicação dos pais para elas saberem o que será perigoso em cada local onde esteja”* e *“espaços verdes que dê para o adulto vigiar sem ser visto”*. Tonucci (2020) afirma que quando há muito controle, geralmente não há bons resultados, pois a criança que é muito protegida não pode tomar decisões, sempre a solução virá do desejo do adulto. E adultos e crianças têm formas diferentes de lidar com tempo e espaço. Portanto cabe ao adulto avaliar a situação e não colocar sua autoridade, competência, vigilância protetora e seus medos a frente das necessidades de desenvolvimento e dos prazeres da infância.

1.5. ELEMENTOS NATURAIS QUE POSSIBILITAM O BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA

No mesmo sentido da dimensão de análise anterior foi perguntado quais os elementos naturais podem ser utilizados como brinquedo. E da mesma forma as respostas foram na sua maioria elementos como: *“terra, água, pedrinhas, árvores, paus, folhas, conchas, plantas”* e com destaque os animais, exemplo da fala de um dos pais: *“Cão, gato, coelho, ovelhas, plantas, terra”*. Destaque também para o uso da vigilância protetora dos pais: *“com supervisão de um adulto, as crianças podem brincar com tudo o que encontram, (por exemplo: com ramos, pauzinhos, pedritas, construção de pistas na terra”*.

É interessante observar nestas duas últimas dimensões de análise, a capacidade de pais e professores reinventar espaços e elementos naturais para que as crianças possam experienciar verdadeiramente o contacto com a natureza. Como exemplo fala de um dos pais: *“quase todos os elementos, desde a chuva á erva”*. E também a fala de um professor: *“Praticamente todos: água, areia, pedras, folhas, flores, troncos...depende da imaginação de cada criança”*.

Corroborando com este pensamento Tiriba e Profice (2019) afirma que é visível nas áreas onde as crianças tem acesso, a atração que o mundo natural exerce sobre elas, como é nítida a busca pelos elementos naturais como água, areia, árvores, terra e assim por diante. E este processo de busca e encontro entre a criança e o natural potencializa a relação entre o ser humano e o ambiente fazendo destes uma unidade e não uma interação.

A vivência se dá no encontro, na situação vivida e no modo de se afetar por ela. Portanto, partimos da ideia de que as vivências das crianças na natureza fortalecem seu vínculo com o mundo natural bem como fomentam o conhecimento local acerca dos ambientes, dos seres e dos processos naturais (Tiriba & Profice, 2019, p. 9).

Assim, quando a natureza é eliminada ou mesmo privada da vida cotidiana da criança esse processo de encontro e unidade é enfraquecido, causando além de prejuízos nos processos de desenvolvimento, também um distanciamento da natureza que gera a falta de sensibilidade para a preservação e cuidado.

2. ATRIBUIÇÕES DO BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA

Nesta categoria foram feitas entrevistas somente aos pais.

2.1. HABILIDADES ÚTEIS PARA A VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL QUE PODEM SE DESENVOLVER EM VIRTUDE DE SE TER BRINCADO LIVREMENTE NA NATUREZA

Esta dimensão de análise diferentemente da dimensão 1.3. que buscava compreender se o brincar na natureza tem algum reflexo na vida adulta, buscou descobrir a opinião dos pais a cerca das habilidades pessoais e profissionais ou competências motoras, cognitiva e sociais que a criança que brinca livremente na natureza desenvolve e faz toda a diferença na fase adulta.

Em termos gerais as principais competências citadas pelos pais foram ao nível das habilidades pessoais de cunho emocional e cívico que pode se dizer que são as competências sociais. Os exemplos citados são: *socialização, responsabilidade, mente aberta, confiança, consciente da importância da natureza, desenvolver uma maior*

responsabilidade cívica. Como exemplo fala de um dos pais: “Principalmente estarem mais preparados para a vida, para o mundo em que vivemos. Porque infelizmente as crianças que se fecham em casa não conhecem nada do que o nosso mundo tem para oferecer nem estão preparados para acontecimentos que muitas vezes nos levam a termos que ser mais “desenrascados”...estar em casa não nos ensina nada. Nem como lidar com o mundo, nem com as diferentes pessoas que nos rodeiam ou a termos que encarar situações menos boas da vida.

E também penso que brincar na natureza também nos faz muito bem, não só a alma, como também ao corpo. Torna nos menos sedentários”.

Com relação as competências motoras e cognitivas, como exemplo foram citadas: *as habilidades motoras, de resolução de problemas, confronto com o inesperado, destreza física e de motricidade e criatividade. Exemplo: “Conhecimentos abrangentes sobre o meio que os rodeia. Destreza física e de motricidade. Em relação à vida profissional, estas competências não têm significado”.*

E para além das competências, foram citados alguns comportamentos de estilo de vida saudável e de preocupação com o meio ambiente como: *“Maior conhecimento das plantas medicinais”, “Um adulto mais saudável, consciente da importância da natureza”, “Pessoa mais completa ao nível social, psicológico e físico”.*

Brincar é uma necessidade da vida humana, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sensoriais que contribuem na conquista de ferramentas uteis na vida adulta e brincar livremente na natureza aumenta essa potencia.

Mas o interessante é que hoje crianças são privadas do brincar livre para serem preparadas par um futuro, que é incerto e que não leva em consideração o seu presente. E esta situação as impedem de desenvolver sua autonomia, processos mentais e motores, suas individualidades e o senso de coletividade. E tais ferramentas são essenciais no desenvolvimento das relações e vivências adultas (Neto, 2020).

Ainda a criança que cresce em contacto com a natureza tem mais oportunidades de construir uma base mais ecológica, priorizando um estilo de vida que vai na contramão dos valores da lógica do consumo (Tiriba 2005).

2.2. CAPACIDADE DA CRIANÇA DE AVALIAR SUA MARGEM DE DESEMPENHO E COMPETÊNCIAS CORPORAIS

As crianças são plenamente capazes de se beneficiar das oportunidades de exercer sua pulsão pelo explorar, buscar novos desafios e exercer e aprimorar suas habilidades de lidar com o risco e com o imprevisível (Barros, 2018).

O ser humano possui essa capacidade desde tenra idade. Cair, levantar-se, magoar-se são desde cedo formas de aprender a interagir com meio. O brincar livre proporciona a criança uma variedade de situações terá oportunidades de exercer sua autonomia, avaliar, gerenciar e aprender com os riscos. E é deste modo que a criança aprende a ser mais confiante, resiliente e capaz de lidar com as adversidades da vida (Barros, 2018).

Nesta dimensão de análise foi possível perceber o grau de proteção, superproteção e medo que os adultos desenvolvem quando se trata dos cuidados com crianças. O medo do desconhecido muitas vezes leva as famílias e escola a impor rígidos limites as crianças e dessa forma as privam do seu desenvolvimento pleno e integral.

Foi perguntado aos pais se eles acreditam que a criança possui capacidade de avaliar riscos com relação as suas competências corporais. A metade dos pais entrevistados responderam que sim, as crianças possuem capacidades de avaliar os riscos e o fazem. Exemplo da fala de um dos pais: “A criança tem capacidade para saber até onde pode ir...”posso tentar pular esta ribeira ou será muito grande? Não é muito grande. Vou tentar...” - A criança tem noção da sua pessoa e a relação em termos proporcionais com o ambiente que a rodeia. O medo do desconhecido também pode ser um travão a uma atitude mal pensada”.

Nesta vertente da ideia deste progenitor pode-se afirmar que o grande desafio da criança é a conquista e aperfeiçoamento do movimento corporal. Através deste é que a criança percebe o mundo a seu redor nas primeiras fases da infância. Portanto dar liberdade para essas conquistas são imprescindíveis para o desenvolvimento humano.

Neto (2020) afirma, que a criança regularmente demonstra uma necessidade sistemática de atividades físicas vigorosas. E estas atividades são indiscutivelmente decisivas nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas que seguem um aperfeiçoamento a nível qualitativo e quantitativo.

Dentre os pais que responderam que sim, a criança é que capaz de avaliar riscos, a maioria colocou que apesar disso é importante o apoio, um aviso inicial sobre os “perigos” e a supervisão. Exemplo: *“Na natureza a criança poderá observar e aprender mais. Eu tenho horta, e os meus filhos aprendem o ciclo das plantas, como cuidar delas e respeitá-las. Mas há sempre a necessidade de alguém adulto para explicar / ajudar como se processa o desenvolvimento das plantas. - Eu penso que a criança deve interagir com a natureza, mas sempre supervisionada por um adulto, para que este analise a possibilidade de risco, e o grau de risco para a criança. Porque mesmo em espaços preparados para crianças, estas conseguem sofrer e ou provocar lesões físicas por vezes mais graves, que levam ao hospital. Mas seja como for, as pequenas quedas e as esfoladelas fazem parte da aprendizagem das crianças. E muitas vezes só caindo é que aprendem”*.

Em um processo de aprendizagem através do brincar livre é necessário compreender a diferença entre perigo e risco. Perigo é um conceito aplicado a situações imprevisíveis de danos elevados. Risco trata de situações previsíveis, onde a possibilidade de perda pode ser associada a noção de probabilidade e a capacidade de se imaginar o que pode acontecer e de como se pode reagir (Kunreuther, 2011).

Com relação a supervisão dos pais a atividade desenvolvida pelas crianças é importante salientar que esta faz parte do processo e deve ser encarada como uma responsabilidade do adulto, porém o risco deve ser encarado de forma positiva dando espaço para o sucesso e para o fracasso da criança. Os acidentes de pequenas consequências como um joelho esfolado, são formas de aprender a evitar grandes acidentes. A criança não deve ser exposta a situações de perigo cuja consequências prejudiquem sua integridade, mas podem ser colocadas em situações onde o risco é benéfico e educativo (Barros, 2018).

Houve ainda uma parte dos pais que afirmaram que a criança não possui capacidade de avaliar os riscos nas brincadeiras. Exemplo: *“Não, a criança não tem capacidade para testar os seus limites de forma consciente na minha opinião. Deve ser supervisionada, existem perigos em poços, rios, animais, etc. Daí a necessidade de proximidade e supervisão”*.

Sobre este facto Tonucci (2020) afirma, que a criança de hoje está sempre cercada por um adulto que a supervisiona, toma as decisões em relação a tudo. E se esse adulto está sempre presente a criança não pode tomar decisões, afinal ele está propositalmente para que isso não aconteça. Desta forma a criança não explora, não descobre, não se

surpreende, pode o adulto está antecipando e prevendo todos estes eventos. O autor ainda afirma que:

a impossibilidade de experienciar obstáculos, provas, quando as crianças os considerarem necessários, leva ao acúmulo de necessidades, um desejo de emoções e risco que tenderão a ser cumpridos quando finalmente a autonomia for alcançada, quando o menino, a menina, terão no bolso as chaves da casa ou numa moto. E pode ser perigoso. Trata-se também de uma possível leitura das dificuldades e dramas da adolescência (Tonucci, 2020, p. 245).

2.3 EMPODERAMENTO AO BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA

A palavra empoderamento tem sido muito usada nos últimos anos como alternativa a expressões ligadas ao desenvolvimento, como “desenvolvimento sustentável” ou “desenvolvimento humano saudável”. Tem sido usada também nos movimentos sociais de base de forma a fortalecer, estimular, dar poder a grupos minoritários. É uma palavra de luta que tem suas origens nos movimentos pelos direitos civis nos EUA e no movimento feminista. Sua origem vem do inglês empowerment, que para o português vem com o sentido de “empoderar-se”, “apossar-se”, “torna-se mais poderoso”, “correspondendo a uma nova noção de poder, baseada em relações sociais mais democrática” (Martins, 2003, p.169).

Empoderar a criança é estimular uma infância livre e real, onde elas possam desfrutar de autonomia, autoconfiança, autoestima, liberdade criativa, estímulo do desenvolvimento de habilidades motoras básicas, da curiosidade, do sentido de aventura e da superação e consciencialização dos limites. Onde elas possam viver o momento presente, usufruindo do seu protagonismo sem bloqueios ou barreiras para o brincar, crescer e aprender.

Partindo desta definição foi perguntado aos pais se o ato de brincar na natureza tem algum contributo no empoderamento da criança. Os pais no geral responderam que sim, através de palavras e frases como: “*a liberdade que esta transmite*”, “*a sensação de liberdade e de poder explorar tudo*”, “*A segurança de si próprio e o acreditar na superação de desafios*” e “*Ao permitir-lhe brincar livremente, adquire capacidade de autogestão e por conseqüente aumenta o seu autoconceito ao perceber que gere e controla esse momento*”. E esta última frase é exatamente significado do

empoderamento na vida da criança. O brincar na natureza propicia autoconhecimento e propicia a criança controlar e gerenciar seus momentos, movimentos e desafios.

O contato com a natureza ajuda também a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e resolver problemas, o que por sua vez contribui para a melhora da coordenação psicomotora e o desenvolvimento de múltiplas linguagens. Sem falar nos benefícios associados ao desenvolvimento socioemocional, como a empatia, a aprendizagem de cuidados consigo, com o outro e com o ambiente, o senso de pertencimento e de interdependência (Anastácio et al. 2021, p. 13)

Todos os pais responderam esta pergunta positivamente e apenas um dos pais respondeu à questão afirmando não saber o que significa a palavra empoderamento. O que demonstra que os pais estão atentos as questões de lutas sociais visto que este termo é muito usado neste meio.

2.4. JOGOS TECNOLÓGICOS E JOGOS NA NATUREZA COMO AÇÃO EDUCATIVA

Nesta dimensão de análise, os pais em sua maioria responderam que brincar na natureza é tanto ou mais educativo que brincar com um jogo num dispositivo tecnológico. Afirmações como “mais educativo” apareceram na maior parte das repostas. Como exemplo segue algumas das repostas:

“Para mim brincar na natureza é mais educativo do que fazer um jogo tecnológico, experiência prática é fundamental para o desenvolvimento de uma criança.

No entanto percebo que em determinadas aprendizagens as tecnologias acabam por ajudar”.

“Nos dias de hoje todos temos que lidar com a tecnologia em quase todos os aspetos da vida diária, mas não há nada como cheirar, sentir, ver, ouvir e saborear (ou seja, meter as mãos na massa)”.

Alguns pais percebem ambos os processos como educativos e necessários, mas com objetivos diferentes: *“acho que são experiências diferente e necessárias o desenvolvimento da criança”*,

“são coisas distintas, hoje em dia é importante o meio tecnológico, mas a natureza também tem muitas formas educativas e que fazem também muita falta”,

“são ambos educativos, porque em criança devemos dar conhecimentos de tudo um pouco. Importante eliminar o termo " não sei o que é isso".

No decorrer dos últimos anos as novas tecnologias digitais como os dispositivos e equipamentos eletrónicos tem ganhado um espaço considerável no âmbito familiar. Na vida da criança o uso de equipamentos como TV, smartphones, tablets e portáteis surgem de forma natural. Desde bem pequenos eles aprendem a manusear tais objetos e o tempo a frente dos ecrãs passam a ser considerados brincadeiras de tempo livre (Ponte et al., 2017).

De facto existem diversas aplicações desenvolvidas para crianças que contribuem para o seu desenvolvimento, pois os conteúdos são quase sempre trabalhados de forma lúdica, o que gera prazer e divertimento, além do conhecimento. Portanto entende-se que os pais não estão errados ao atribuir valor significativo aos jogos educativos dos dispositivos tecnológicos.

As crianças da atualidade são nativos digitais e em sua maioria vivem em famílias digitais, por tanto é completamente cabível que estas tenham utilizem as novas tecnologias como forma de brincar. E quanto mais cedo elas tiverem acesso, maior será a integração com as novas tecnologias (Mendes et al., 2019; Ponte et al., 2017).

Contudo é importante salientar que o uso destes dispositivos não deve prejudicar outras formas de brincar e outras atividades diárias. Os pais devem avaliar o tempo em que as crianças passam diante dos ecrãs e devem avaliar principalmente os conteúdos acedidos, pois nem sempre o que é apresentado como educativo é compatível com a idade e o desenvolvimento da criança, além das propagandas enganosas que para atrair um segmento de pais utilizam-se de estratégias agressivas de marketing vendendo tais produtos como educativos, mesmo estes não sendo (Ponte et al., 2017).

O brincar tecnológico juntamente com o brincar na natureza, na rua e ao ar livre contribuem para uma vivência mais democrática da infância. Por isso os pais devem estar atentos as prioridades dadas nas rotinas das crianças de forma a não privilegiar as brincadeiras tecnológicas em sobreposição as outras. Sabe-se que estas muitas das vezes

são mais acessíveis e não necessariamente precisam do apoio dos pais para realizá-las e quase sempre mantem as crianças paradas. Contudo é necessário avaliar qual a medida exata, para que esta utilização não se torne um excesso e possa trazer benefícios à toda família.

3. BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA NA ESCOLA

3.1. INCENTIVO DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES AO BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA

Nesta dimensão foi perguntado exclusivamente aos professores de que forma as propostas pedagógicas e as orientações curriculares possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza.

Dos 16 professores entrevistados, 12 responderam que as propostas pedagógicas e orientações curriculares do primeiro ciclo básico e pré-escola não promovem ou não incentivam o brincar livremente na natureza. E frases como “carga horária”, “muitos conteúdos” e “excesso de conteúdos”, foram comuns nas falas dos professores:

“Incentivam muito pouco. Mesmo as saídas de campo, têm sempre um propósito”;

“Por vezes a carga horária ou os muitos conteúdos a lecionar não permite esta prática”;

“Embora possa ser referido, o ensino e as estruturas não deixam grande espaço físico e temporal para que isso aconteça”.

Ao realizar uma breve análise das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016)* é possível observar que esta, incentiva o contacto e a utilização de elementos naturais para desenvolver atividades relacionadas as 3 áreas de conteúdo: *Área de Formação Pessoal, Área de Expressão e Comunicação e Área de Conhecimento do Mundo*. Porém observa-se que há pouco incentivo ao brincar livremente na natureza e que este conteúdo apresentado quase sempre serve de apoio ou meio para chegar há um conteúdo considerado mais significativo, o que corrobora com

a fala dos professores a respeito das propostas pedagógicas não promoverem o brincar livremente na natureza. Ainda estudos revelam que na maioria dos contextos de infância os espaços exteriores são pouco utilizados e quando utilizados o tempo de uso é muito limitado, as atividades em sala de aula são supervalorizadas, além de na maioria dos documentos que orientam a organização dos espaços de creches e pré-escolas não haver uma ênfase na importância do contacto da criança com o meio natural (Tiriba, 2005; Bento & Portugal, 2016).

Já no documento relacionado ao 1º ciclo básico a fala dos professores se correlaciona com o documento, pois não há menção sobre incentivo ou promoção do brincar livremente na natureza. Um dos objetivos específico é *garantir a aquisição e estruturação de conhecimentos básicos sobre a natureza, a sociedade e a cultura e desenvolver a interpretação e a análise crítica dos fenómenos naturais, sociais e culturais*. Além disso este conteúdo deve contribuir para a compreensão das relações entre Natureza e Sociedade (ME, 2004, p.14).

Na disciplina Estudo do Meio, as orientações indicam que este conteúdo deve ser relacionado com *“conhecimento de si próprio, dos outros e das instituições, do ambiente natural, do seu território de vivência, do tempo histórico pessoal, dos materiais e objetos e das interrelações entre espaços”*. E desta forma este conteúdo irá se relacionar com as *“áreas de conteúdo Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo que constam no documento Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME, 2016) e que serão progressivamente alargadas e aprofundadas ao longo do 1.º Ciclo.”* (ME, 2021).

Nas aprendizagens essenciais de Educação Física, as orientações identificam as atividades lúdicas como típicas da infância, sendo podendo ser usada como estratégia para a aprendizagem. E é mencionado como competências essenciais Exploração da Natureza e Percursos na Natureza. E Em Expressões e Educação Plásticas é mencionado como princípios orientadores as vivências das atividades de contacto com a natureza (ME, 2004).

As referências anteriores vêm corroborar com fala dos professores a respeito do *“excesso de conteúdo”*. Um dos professores a respeito disse: *“é sempre fácil adaptar os conteúdos a esse contacto com a natureza, contudo, devido ao excesso de conteúdos a*

terem de ser abordados obrigatoriamente, não deixa muito espaço para que haja lugar a estas aprendizagens tão significativas que colocam o ensino experimental em grande destaque”.

Sobre este ponto Tiriba (2005) afirma que a escola está mais interessada em construir noções e conceitos pautados numa perspectiva de trabalho que fragmenta a realidade, pois embora reconheçam a importância do contacto com natureza, esta por sua vez está sempre associada aos objetivos de transmissão de conteúdo. E a escola apenas faz reproduzir o que está nos documentos oficiais, pois é desta forma que a natureza está inserida no texto das orientações e metas para o 1º ciclo básico. o que é confirmado por uma das falas de um professor: *“Incentivam muito pouco. Mesmo as saídas de campo, têm sempre um propósito”*. Há ainda a fala de alguns professores que afirmam que apesar do pouco incentivo, é possível ter contacto e brincar livremente na natureza por meio da escola: *“As propostas de Estudo do Meio de conhecimento do meio circundante, as expressões físico-Motora e Plástica têm vários apelos à exploração da Natureza. Pela extensão dos currículos o espaço de brincadeira livre é diminuto”*.

Para um efetivo brincar livremente na natureza é importante dar a criança o espaço e o tempo para pôr em prática suas iniciativas, reconhecendo que este fazer traz benefícios diversos no que concerne o processo de ensino-aprendizagem. Bento e Portugal (2016), afirmam que há uma preocupação com as rotinas e atividades dirigidas pelos adultos em detrimento as atividades livres, diálogos, rotinas e desafios que surgem nas iniciativas das crianças.

É preciso reavaliar tais objetivos e metas pedagógicas a nível de sistema educacional e a nível de plano de aula. Os professores precisam e pelas afirmações querem ser incentivados a levar seus alunos aos aprendizados que serão construídos no brincar livremente na natureza. Para isso é necessário perceber e reconhecer o valor do brincar, envolvendo não somente concepções conceituais, mas também as atitudinais de modo a repensar o papel da criança e do adulto no processo ensino-aprendizagem.

3.2. A PERMISSÃO, FREQUÊNCIA E PLANIFICAÇÃO DO BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA NA ESCOLA

Nesta dimensão de análise foi perguntado aos professores se eles permitem que as crianças brinquem livremente na natureza e qual a frequência com que brincam.

Com relação a permissão para brincar livremente na natureza dos 16 professores entrevistados, 8 disseram que permitem essa atividade, foi possível observar que essas atividades não são constantes, pois quase sempre estão associadas as visitas exteriores ou a praticas de exploração. E quando perguntado se o brincar livremente está contemplado na planificação das aulas apenas 1 professor afirmou planificar essas aulas várias vezes.

Quanto a frequência com que brincam livremente as repostas foram que brincam com frequência “*no recreio*”, “*não de forma regular*”, “*sempre que possível*” e o que é terrivelmente triste “*não brincam livremente na natureza nem de forma regular*”.

Como exemplo a fala de dois professores sobre a permissão para brincar livremente:

“sim, quando se realizam atividades orientadas em contacto com o meio natural, proporciono um momento de exploração e brincadeira livre”;

“sim. Este ano tivemos uma atividade destas numa parceria entre o Iano e o pré-escolar. Foi fantástico, eles adoraram. Subir árvores, pequenos montes de terra, usar paus para riscar o chão, observar bichos e flores.... Notou-se que muitos não tinham este contacto direto com a natureza”.

Neste contexto Bento e Portugal (2016, p. 92), afirmam que entender os espaços ao ar livre enquanto parte do processo ensino-aprendizagem requer “*um profundo respeito, reconhecimento e compreensão das capacidades e interesses das crianças (criança ativa e competente)*”. Portanto para que a brincadeira livre na natureza seja uma parte essencial da rotina na escola, é necessário que os sujeitos atuantes na educação escolar se desprendam de valores e crenças que até então em dominam a educação. É preciso reconhecer e dar autonomia à criança, de forma que esta possa gerenciar os riscos e os desafios, através da sua criatividade e imaginação. É necessário que a escola esteja

consciente de que as relações de poder e saber, muitas vezes impedem o desenvolvimento global da criança. E até mesmo a autonomia do professor.

Ainda Bento e Portugal (2016) afirmam que a atuação do professor precisa ser ponderada, adotando atitudes flexíveis em função do conhecimento que se tem da criança e das suas competências, entendendo que o fracasso e o sucesso obtido por ela, reflete no seu desenvolvimento.

Dos professores entrevistados há ainda 6 que responderam que não permitem e não planejam o brincar livremente na natureza. Isso devido ao entendimento de que a escola não oferece segurança ou espaços adequados, que os processos para levar as crianças a natureza são muito burocráticos ou mesmo por entender que o meio urbano não possibilita tais vivências.

Segue algumas destas afirmações:

“Não, porque maior parte das escolas não tem espaços verdes para os alunos brincarem. Têm parques artificiais e chão de cimento ou outro revestimento. Mas no recreio brincam livremente ao que quiserem”;

“Não. Pois para saídas ao exterior são necessárias muitas burocracias (planos de saída e autorizações)”.

“Como trabalho no meio urbano não é muito fácil criar esses momentos, contudo, em visitas de estudo procuro privilegiar esse contacto com a natureza”.

Foi possível perceber também que de uma forma geral os professores entendem que o recreio é o espaço que proporciona o brincar livre e de certa forma esta atividade atende tal necessidade da criança de brincar livremente na natureza, mesmo que a escola não ofereça espaços naturais.

Como exemplo a fala de um/uma professor sobre o brincar no recreio em uma escola que possui algum espaço natural:

“Costumo. O recreio é o espaço da criança por excelência: nele podem brincar livremente, havendo uma área específica onde podem brincar na terra e na lama (quando chove), fazem buracos, construções (dispõem de troncos, tábuas, paus,

ferramentas de jardinagem para crianças), podem subir às árvores, brincar com animais (caracóis, besouros, ...) pintar com flores e com terra... sempre que possível, quase semanalmente, procuramos ir ao pinhal perto da escola, onde podem brincar com os diferentes elementos que encontram. Procuo proporcionar às crianças todas estas experiências porque observo nelas o efeito da entrega nas brincadeiras, as diferentes possibilidades por elas criadas, o desenvolvimento de inúmeras competências físicas, emocionais, sociais e cognitivas. Por outro lado, recordo os efeitos positivos que o brincar livre teve em mim, quando fui criança pelo que transponho para a criança de hoje as vivências positivas que eu própria vivi. As leituras de diferentes autores e conhecimentos adquiridos enquanto profissional de educação vieram reforçar e legitimar a permissão e até o estímulo do brincar livre dos meus alunos”.

No exemplo mencionado é interessante observar que além de compreender a importância de brincar livremente, o/a professor possui memórias de sua infância e isto influencia na sua atuação profissional, além de o/a fazer ir em busca de conhecimento para embasar sua prática.

Ainda em relação a planificação de projetos e atividades pedagógicas, no geral os professores afirmaram implementar as atividades livres na natureza em aulas específicas, ou em datas comemorativas como em saídas de campo ou passeio no Dia Mundial da Criança. Segue as afirmações:

“Numa saída de campo as crianças têm sempre oportunidade de brincar na natureza, numa visita de estudo igualmente. Este ano realizamos saída ao meio e enquanto aguardavam a carrinha do transporte brincavam livremente no jardim ou no parque de merendas junto ao rio”.

“Sim. Passeio e piquenique no Dia Mundial da Criança”.

As fala dos professores comprovam que para desenvolver a rotina de atividades pedagógicas ao ar livre é preciso o desprendimento de muitas crenças enraizadas na pessoa do professor desde a sua formação básica quando criança. É necessária uma mentalidade voltada ao desemparedamento onde possa haver a compreensão de que a criança tem a plena capacidade de se movimentar, falar e prestar atenção aos mesmo tempo. (Barros, 2018).

O movimento é algo nato ao ser humano, nas atividades ao ar livre esse movimento não está limitado a cadeiras e paredes e esta liberdade favorece o processo de criação. Contudo os estudos apontam que no processo de institucionalização que ocorre dentro da escola o movimento e a natureza estão completamente controlados num processo de dupla alienação (Tiriba, 2005). E apesar do brincar ter um destaque no discurso instituído, nas ações práticas este é completamente desvalorizado (Bento e Portugal, 2016).

Portanto é significativamente cabível as afirmações dos professores. Para eles é importante brincar na natureza, porém para esse discurso se tornar prática, ainda é necessário um longo percurso de desprendimento de crenças e valores sobre o processo de aquisição e construção do saber. E foi possível chegar a esta conclusão ao observar nas afirmações sobre a frequência com as crianças brincam na natureza na escola, que esta é praticamente nula, ou associada ao recreio e também através do processo de planificação de aulas, onde apenas um professor afirmou contemplar as brincadeiras livre na natureza.

Corroborando com este pensamento Bento e Portugal (2016, p.92) afirmam, que há *pouca coerência entre teorias e princípios educacionais apregoados e práticas educacionais reais* e o que verbera é a *perspetiva de intervenção focalizada na tarefa e na cultura do educador*.

As falas dos professores apontam que ainda hoje a sala de aula é considerada o lugar de aprender, o cognitivo a via privilegiada para a construção do conhecimento e o pátio como o lugar do recreio onde não há momento de aprender, apenas o prazer. Sobre isso é interessante fazer um parâmetro com as pesquisas de Tíriba (2005) e Foucault (2008) que apontam para a escola como um lugar que ao invés de libertar aprisiona e dociliza os corpos.

Brincar nos espaços exteriores e naturais mobiliza todo o corpo para explorar o meio, os objetos, as capacidades e limitações, onde competências sociais, emocionais, motoras e cognitivas são desenvolvidas. O brincar livremente gera desafios que induz a criança a valores de cooperação e partilha tanto com adultos, quanto com outras crianças. E todo este trabalho produz tarefas e desafios reais que promovem o diálogo, o respeito e a aprendizagem (Bento e Portugal, 2016).

Nesta dimensão é possível perceber o quanto a criança dos dias atuais ainda está emparedada em salas de aula fechadas e institucionalizadas. Falta tempo e liberdade para o contacto com a natureza e a interação com os ambientes mais amplos e livres. E por isso é necessária a emergência de práticas educativas baseadas na compreensão dos interesses da criança, reconhecendo o valor do contacto a natureza e o direito de brincar instituído pela Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989).

3.3. VALORIZAÇÃO, INCENTIVO E ACESSO AO BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA POR PARTE DA COMUNIDADE ESCOLAR

A valorização e o reconhecimento do potencial pedagógico do brincar livremente em espaços exteriores vem ganhando alguma aceitação e projeção nos últimos anos. Em especial na comunidade educativa portuguesa algumas pesquisas com relação a este tema têm sido desenvolvidas e algumas delas são mencionadas no enquadramento teórico deste trabalho (Bento e Portugal, 2016; Ponte et al., 2017; Mendes et al. 2019).

Importa saber se tais pesquisas têm contribuído para o incentivo e valorização das práticas educativas ao ar livre nas escolas. Para tal foi perguntado aos professores se percebem a valorização e incentivo ao brincar livremente na natureza por parte da comunidade escolar, como as famílias e os profissionais da educação num todo.

Sobre a valorização do brincar livremente na natureza, foi perguntado se a comunidade escolar partilha desta ideia. Das 14 resposta obtidas por professores, 7 responderam que sim, 1 talvez e 6 responderam que não. Nas respostas positivas surgem comentários como: *“todos consideramos importante”*, *“há uma forte valorização”* e *“esporadicamente...devido a sobrecarga curricular”*. Segue alguns exemplos:

“Sim. Porque são oportunidades que as crianças não têm/nem vivenciam com as famílias.”

“Sim, todos os meus colegas e direção sentem e privilegiam o contacto com a natureza sempre que possível. É frequente sairmos com os alunos à rua para abordar conteúdos de estudo do meio aliados a conteúdos de português, matemática ou expressões.”

A escola tem papel central e fundamental na vida da criança, pois é nela onde passam boa parte do seu tempo. É a escola o primeiro espaço institucionalizado que o ser humano frequenta. Portanto cabe a esta garantir e valorizar os direitos da criança. Assegurar espaços planejados e organizados de forma a atender as necessidades das crianças. A escola precisa também se manter atualizada, os estudos indicam que a reflexão sobre a prática e os conhecimentos pedagógicos são primordiais no desenvolvimento de trabalho docente de qualidade (Bento e Portugal, 2016). Por isso é fundamental a escola apoiar e incentivar a prática do brincar livremente na natureza, visando o pleno desenvolvimento da criança.

São muitos os desafios ao realizar aquilo que é proposto pelos documentos oficiais, existem prioridades e dificuldades que permeiam as práticas pedagógicas. Por isso é necessários que o professores se sinta acolhido, escutado, valorizado nos seus esforços de reflexão, melhorias e inovações praticas e para tal a escola precisa dar este suporte. Para levar as crianças a prática educativas transformadoras na natureza é necessário o envolvimento de toda comunidade escola (Bento e Portugal, 2016).

A fala dos professores reflete a importância de se sentir apoiado enquanto educador. Ensinar é um processo trabalhoso que demanda muita reflexão, resiliência e cooperação. É perceptível a confiança destes professores ao descrever o incentivo por parte da direção da escola e dos outros colegas. E quando o professor é apoiado, este apoio reflete diretamente no processo de aprendizagem e construção do saber.

Quando não há incentivo e envolvimento da comunidade escolar, o que prevalece é o emparedamento das crianças. Dos professores entrevistados 5 responderam não haver incentivo e nenhuma valorização do brincar livremente na natureza. Os motivos são os mesmos: “perigoso”, “falta segurança”, “se sujarem”. É interessante observar que este discurso ainda é regular no meio educativo. Há problemas em as crianças se sujarem, o que para uns é sinonimo de saúde, para outros é problema, o que para uns é perigo para outros é autoconfiança e empoderamento.

Neto (2020) afirma que enquanto espécie humana só obtivemos êxito quando trabalhamos em equipa como uma comunidade e isto é plenamente necessário para que possamos desenvolver uma maior consciência ecológica e uma visão mais comunitária.

É preciso mudar as percepções e as práticas enraizadas, de forma a desenvolver práticas mais inovadoras implica, que levem a atitude crítica, avaliativa e reflexiva e isso envolve humildade e disposição para se colocar em causa e para ousar sair da sua “zona de conforto” (Bento e Portugal, 2016, p. 89).

Pois é isso que professores e escolas que ainda usam o discurso da falta de segurança, perigo e sujeira ao justificar a falta de atividades e brincadeiras na natureza precisa: sair da zona de conforto. Atualmente não há mais espaço para tais discursos, a natureza clama por respeito e cuidado e fazer com que nossas crianças e jovens tenham tais atitudes e necessário fazê-los se sentirem parte integrante da natureza.

Tiriba (2005, p.64) afirma que a Educação que não emancipa e forma corpos dóceis, busca ensinar aquilo que a cultura do Progresso e do Desenvolvimento quer preservar, ensina-se para a criança, o que é valor para o adulto. Ensina-se para criança a separação entre ser humano e natureza, entre corpo e mente. *Assim, (...) se são estas manifestações que definem as escolhas que constituem a cultura, fica excluído do conceito de cultura o que, no humano, é natureza.* Entretanto, apesar de muito esforço em dualizar o ser humano, não há como fugir do reconhecimento de que os seres humanos estão imersos na natureza, que somos natureza, de que a vida humana se desenvolve em simbiose com ela, e, portanto, de que a natureza é o fundamento da cultura humana.

3.4. *CONTEXTO, FREQUÊNCIA E O PAPEL DA ESCOLA SOBRE O BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA NA PERSPETIVA DOS PAIS*

Nesta dimensão de análise foi possível perceber como escola trabalha o brincar livremente na natureza na perspectiva dos pais, se eles percebem este trabalho sendo desenvolvido na escola dos filhos e qual a opinião a respeito.

Ao serem perguntados se os filhos brincavam livremente na natureza na escola, pouco mais da metade dos pais entrevistados responderam que sim, um total de 22. Alguns responderam que as crianças brincam no campo, em hortas, no parque e nos jardins com árvores com alguma regularidade em especial no horário do recreio exceto em dias de chuva. Um dos pais afirmou que no geral 1 a 2 vezes por mês a escola promove

algumas idas à floresta próxima e passeios com cães para crianças que possuem algum tipo de necessidade educacional especial.

Da outra parte do número de pais 1 não respondeu à questão e 17 afirmaram que na escola seus filhos não brincam na natureza. E o principal motivo é facto de na escola não possuir espaços naturais. Segue algumas das respostas dos pais:

“Não brincam! Escola impregnada de cimento!”

“Não brincam, pois não tem espaços verdes no interior da escola.

Infelizmente não costumam ir ao exterior.”

“Não, porque o recreio está muito " humanizado"”.

Em suas respostas alguns pais expressaram sua insatisfação aos espaços disponíveis para o brincar na escola, o facto das crianças estarem sempre em locais fechados e a falta de incentivo por parte do agrupamento escolar. Segue algumas destas respostas:

“Eles só estão lá dentro com o portão fechado.”

“Não! Escola aberrantemente oposta ao que deveria acontecer.”

“Poderia, uma vez que se encontra em área quase rural, no entanto o agrupamento não estimula saída para natureza”.

Como já mencionado neste trabalho a escola é parte integrante na vida e desenvolvimento da criança. A criança precisa compreender os fenómenos da vida humana e do funcionamento da natureza. E para tal a escola tem por sua vez o papel de desenvolver situações em todas as áreas de aprendizagem que levem a essa compreensão. Portanto para que esse ideal pedagógico possa ser efetivado a escola precisa ser ativa, com projetos e ações que envolvem não somente professores e alunos, mas toda a comunidade, pois as vivências experimentadas na escola refletem na vida atual e futura dos participantes (Neto, 2020).

Quando pais descrevem a escola como local acolhedor que desenvolve atividades que gera prazer ao mesmo tempo que aprendizagem é possível perceber que esta escola está num processo efetivo de buca ao ideal pedagógico. Ao examinar as falas dos pais satisfeitos com o processo de integrar as crianças ao meio natural é possível perceber

que o trabalho da escola é efetivo e alcança não somente professores e alunos. Porém ao verificar o outro lado que são pais insatisfeitos com o processo de incentivo a aprendizagem e formação dos seus filhos percebemos o quanto ainda precisamos caminhar num sentido de desenvolver uma escola mais aberta e participativa.

Neto (2020) afirma que o conhecimento não é algo que se constrói a partir da imposição, mas sim através do aperfeiçoamento da curiosidade e do desenlear da subjetividade dos fenômenos da vida. Por isso a escola não precisa ser fechar no mundo do cimento e das paredes. Ela deve ser a aberta no sentido de estimular o desenvolvimento de várias perspectiva e visões de mundo. Na escola é preciso aprender a brincar e em especial aprender a brincar e conviver com o meio natural.

Conteúdos e objetivos pedagógicos não precisam estar acima das vivências, eles são apenas uma referência de partida para envolver as crianças na descoberta e na experimentação (Neto, 2020).

É preciso refletir sobre o por que das escolas atuais ainda serem “*aberrantemente oposta ao que deveria acontecer*” ou o por que delas serem “*impregnada de cimento*”. É preciso pensar por que o ser humano “*modo de expressão da natureza*”, como afirma Tiriba (2005), é desde cedo separado da natureza e que mesmo ao experimentar momentos ao ar livre, quase sempre estes momentos são impregnados de cimento e concreto. Já está mais que provado que o modelo tradicional e conservador de escola que só considera a aprendizagem desenvolvida em sala de aula, entre as paredes, não é suficiente para o desenvolvimento pleno dos alunos (Neto, 2020). Em tempos onde os estudos consideram que nossas crianças são “nativos digitais” (Ponte, et al. 2017), com fortes propensões ao sedentarismo e a viver menos que seus pais (Neto, 2020), é mais que necessário, é urgente a implementação da escola que liberta, emancipa e constrói conhecimento através das vivências reais, colaborativas, curiosas, que possam ser sentidas na pele e no toque, que despertam a potencia do ser humano e que ficam registradas na memória em forma de afeto, afeto no sentido de ser afetado/impactado.

3.5. ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E ESPAÇOS QUE INCENTIVAM O BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA

Perguntado aos pais e professores quais entidades tem a responsabilidade de promover o brincar livremente na natureza as entidades citadas foram basicamente as mesmas, apenas com diferenças em questões de prioridade.

Na perspetiva dos pais as respostas que apareceram com mais frequência foram as câmaras municipais, Escola e Pais, Junta de Freguesia e o Ministério da Educação, na sequência da mais citada para a mesma citada.

Da mesma forma da mais mencionada para a menos mencionada na perspetiva dos professores foram a Escola, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e com mesmo número de menções Pais e Ministério da Educação.

Neste trabalho no capítulo I Enquadramento Teórico, foram apresentados alguns projetos de desenvolvimento comunitário como forma de perceber que é possível fazer grandes mudanças quando há disposição para tal. Nos três primeiros projetos são apresentadas iniciativas que envolveram a comunidade escolar, a comunidade ao redor da escola e órgãos públicos como câmara municipal. E através da organização e cooperação entre as entidades trabalhos excelentes foram desenvolvidos que se tornaram políticas públicas.

Portanto a fala de um dos pais faz todo sentido, “(...) desde cedo as crianças passam por várias entidades: creches, jardins escolas, infantários e escolas, podendo estes serem públicos ou privados. No meu entender, acho que as várias entidades devem em conjunto analisar a população e os meios existentes. E em conjunto desenvolver projetos que se considerem necessários, úteis para a sociedade”.

De acordo com Tonucci (2020), as crianças devem ter o direito de brincar conforme as suas necessidades e não conforme o que permite uma cidade construída a partir da perspectiva do adulto. Da mesma forma precisamos pensar sobre a escola seus projetos e espaços. É preciso pensar no brincar enquanto política pública, para que cidades e escolas sejam desenvolvidas a partir da perspectiva da criança e o seu direito e necessidade de brincar. E para tal como demonstram os projetos é possível desenvolver formas simples e rápidas de garantir esse direito e necessidade. São escolhas por pais

professores, escola, autarquias, cidadãos e tudo que envolve um país democrático como Portugal

É fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está no entorno, o bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar... Além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser explorados como ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos (Tiriba, 2010, p.9).

4. EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS SOBRE O BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA

4.1. *BRINCAR NA CHUVA, COM A TERRA E ESFOLAR OS JOELHOS FAZ PARTE DA INFÂNCIA*

Nesta dimensão foram feitas três perguntas relacionada ao brincar: se é benéfico a criança brincar na chuva, brincar com terra e se é comum e se faz parte da infância cair, esfolar os joelhos ou fazer arranhões por exemplo.

Com relação ao brincar na terra e esfolar os joelhos os pais foram unânimes em dizer que sim é benéfico e sim faz parte da infância esfolar os joelhos.

É interessante como os pais percebem que é benéfico para o desenvolvimento da criança brincar na natureza, mas é interessante também observar como o facto de perceber a importância não implica em atitudes que contribuem para as vivências na prática. Pois quando perguntado se é benéfico que a criança brinque na chuva, as respostas negativas logo apareceram.

Com relação ao brincar na chuva alguns pais foram categóricos ao dizer “*não considero importante*” ou “*considero importante, apesar de não o fazer*”.

Compreender que brincar com elementos naturais como a lama, a terra da horta, a chuva, os animais, insetos, a chuva e tudo que for as formas de vida próximas a criança colabora para o desenvolvimento pleno, além do bem-estar físico e mental. Em seu trabalho, Louv (2016), traz o relato de pesquisas que investigaram a relação entre a

redução de sintomas do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e o brincar livremente na natureza, onde foi percebido que nas brincadeiras na natureza as crianças entre sete e doze anos tinham mais probabilidade de desenvolver foco e atenção. Além dos relatos de famílias que perceberam que seus filhos diagnosticados com TDAH, ao brincar na natureza desenvolveram mudanças em aspetos como concentração e relaxamento.

É importante criar momentos onde a criança possa experimentar diversos aspetos e elementos da natureza, usufruindo de diversas experiências sensoriais. O vento, a chuva, a terra, a areia, o mar, o espaço e os elementos naturais estão sempre a mudar e com isso as novas vivências sempre aparecem, possibilitando que a criança desenvolva capacidades sociais e emocionais como aprender a lidar com os sentimentos, com ideias e equilibrar a fantasia e o real num misto de curiosidade e criatividade (Louv, 2016).

Ainda sobre o facto dos pais terem a consciência da importância dos elementos naturais na constituição da infância da criança, mas não possibilitarem determinadas vivências, é importante ressaltar a superproteção como impedimento nas experiências de brincar livre das crianças.

Neto (2020) afirma que quando a superproteção acontece, os pais de forma inconsciente estão a colocar seus filhos em situações de perigo, pois ao impedir as crianças de vivenciarem determinadas situações que são próprias da idade, estão a condicionar a criança de forma que estas não desenvolvem bem a autoestima, autonomia, o lidar com imprevistos, solução de problemas, a resiliência, capacidades estas essenciais na vida adulta. É preciso compreender que não há mal tempo para o brincar.

4.2. BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA EM FAMÍLIA

Foi a partir do século XVIII que o contexto de família conhecido hoje se apresenta. Segundo Ariès (2006), foi a partir deste século que as relações familiares se tornam mais intimista, onde há uma maior organização em torno da criança, tornando esta um ponto central na construção do contexto familiar.

Com o advento da Revolução Industrial as relações familiares se modificam rapidamente, pois neste contexto o trabalho de crianças foi amplamente utilizado,

trazendo à tona os problemas da exploração e o trabalho infantil. Com isso ainda no final do século XIX foram entrando em vigor leis para reduzir os danos que o trabalho trazia para a infância o que culminou na visão de infância estabelecida nos tempos atuais (Aguilar & Vasconcellos, 2017).

Hoje num contexto onde a infância é preservada e garantida em legislações, ainda é preciso discutir que tipo de infância as crianças vivem e como a relação familiar afeta o processo de desenvolvimento delas. As muitas horas de trabalho versadas aos pais, as pressões e os afazeres cotidianos deixam poucas horas para o lazer e as vivências em família. E tudo isso faz com que as crianças percam oportunidades valiosas de brincar em liberdade e em família. É neste contexto que foi perguntado aos pais o que eles pensam sobre o brincar livremente na natureza em família, se isso acontece e quais os contextos.

Todos os pais entrevistados responderam positivamente, que há momentos que brincam na natureza em família e que estes momentos são importantes e benéfico para toda família. Pois são momentos *“(...) divertido e benéfico para reforçar os laços familiares”* ou que *“um passeio em família é sempre agradável e irá deixar boas recordações”*.

Com relação as brincadeiras e atividades realizadas, a mais mencionada foi: caminhadas, exemplo: *“é frequente. Caminhamos todos os fins de semana e costumamos ir ver a natureza, o pinhal, apanhar flores, fazer construções com pauzitos”*. Jogar á bola e fazer piquenique também foi mencionada com frequência: *“sim, jogar á bola, andar a pé, de bicicleta, fazer Picnics, semear/plantar e cuidar de sementeiras, explorar florestas em passeios, fazer caminhadas junto ao mar, etc.”* E ainda atividades como passear o cão e apanhar animais que tiveram 2 e 3 menções respectivamente: *“Costumamos ir passear a nossa cadela para a floresta ao lado da nossa casa, vamos apanhar pinhas, andar de bicicleta”*; *“Sim, rebolar na relva, apanhar animais e mostrar que não fazem mal e qual a sua importância no habitat, alimentar animais, regar plantas e semear”*.

4.3. FREQUENCIA COM QUE AS CRIANÇAS BRINCAM LIVREMENTE NA NATUREZA SOB A RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA

Examinar e refletir sobre a frequência com as crianças brincam ao ar livre nos dias de hoje, se tornou algo muito importante, pois o que se percebe é que quanto mais as

idades desenvolvem e quanto mais acesso as tecnologias, menores são as possibilidades para crianças brincarem em liberdade e ao ar livre. Nesta dimensão de análise foi perguntado qual a frequência com que as crianças brincam na natureza sob a responsabilidade da família e o que os pais pensam sobre esse tempo disponível para brincar.

Perguntado aos pais qual o ideal de frequência com que as crianças deveriam brincar na natureza, a maior parte dos pais afirmaram que as crianças deveriam brincar todos os dias. Já nesta afirmação percebemos que as crianças não brincam todos os dias ao ar livre e muito menos livremente. O que já é um grave problema quando entende-se que o brincar é parte essencial da infância, é a forma que a criança encontra de se expressar e interpretar o mundo e suas práticas sociais, é onde elas simulam situações da vida adulta e aprendem as regras do convívio coletivo (Vicente, 2018).

Alguns pais afirmaram que a frequência ideal para o brincar livremente, além de todos os dias deveria ser pelo menos entre 1 a 2 horas. Alguns ainda entendem que deveria ser *“Todos os dias várias horas por dia”* ou *“Diariamente. Que se sinta satisfeita com a brincadeira que demore mais ou menos tempo”*. Além dessas afirmações há ainda aqueles pais que entendem que as crianças deveriam ter mais liberdade para o brincar, como exemplo: *“Até se cansar”*, ou *“o que ela achar suficiente”*.

Sobre a realidade da frequência com que as crianças brincam, quando estão na responsabilidade dos familiares, percebe-se certo incomodo na fala dos pais, pois no alguns pareciam desapontados com a frequência com que seus filhos brincam livremente na natureza, ou ao ar livre. Exemplos: *“Infelizmente só ao fim de semana.”*

No geral, conforme a informação fornecida pelos pais as crianças brincam livremente na natureza, ao ar livre aos fins de semana, quando há bom tempo, se não chover e se não fazer frio. Há ainda uma boa parte dos pais que afirmou que seus filhos brincam diariamente.

É interessante perceber que as respostas dos pais sobre a frequência ideal para brincar e a frequência real com que as crianças brincam parecem não coincidir, pois demonstrar desapontamento ao serem perguntados qual a frequência ideal, pode já ser um indício de que seus filhos não brincam na frequência desejada por eles, visto que no geral

responderam que a frequência ideal para brincar livremente na natureza seria, brincar todos os dias.

Contribuindo com esta ideia, Mendes, et al. (2019), em seu estudo verificou que apenas 2,2% da amostra de 1466 indivíduos, afirmaram que os filhos brincam a rua em contacto com elementos naturais. O autor identificou que na visão dos pais as crianças não brincam ao ar livre tempo suficiente, pois consideram que o elemento essencial para que este brincar aconteça é o tempo livre que as crianças e os pais da modernidade já não dispõem. Contudo 41, 2% dos entrevistados entendem que é necessário uma mudança nos hábitos cotidianos, para que as crianças tenham mais possibilidades de brincar ao ar livre e em contacto com a natureza.

4.4. SUPERVISÃO DOS PAIS E O DIRECIONAMENTO NAS BRINCADEIRAS

Ao compreender a impotência do brincar livremente em especial em contacto com a natureza, o adulto que supervisiona este brincar precisa refletir sobre o que é, ou não aceitável deixar a criança fazer e ter em mente que *ningém se desenvolve se isolando do risco* (A criança que se sente capaz, 2017).

Perceber como se dá a supervisão dos pais nas brincadeiras na natureza é importante para identificar até que ponto as crianças estão obtendo liberdade para se desenvolver plenamente.

Neste contexto os pais foram perguntados se supervisionam e direcionam as brincadeiras desenvolvidas por seus filhos na natureza. E no geral eles responderam que sim, supervisionam e direcionam as brincadeiras. As palavras mais mencionadas no sentido de direcionar as brincadeiras foram: perigo, riscos, magoar-se, segurança e explicar o que fazer.

Segue alguns exemplos: *“Apenas repreendo quando algo é arriscado e perigoso”*;

“Sim, direcionando para brincadeiras seguras”;

“Se me encontrar numa zona que conheço deixo brincar livremente, se não for o caso óbvio que dou indicações para ter cuidado e na dúvida perguntar antes de agir”;

“Sim, dado que se eu não estiver presente a criança não vai por iniciativa própria. pelo que sou eu que dirijo a brincadeira, invento e organizo”;

“Sim, tento passar o que me ensinaram”;

“Deixo-a brincar ao que quer, mas de forma que tenha atenção para não se magoar.”

No total de 39 pais entrevistados, 1 não respondeu e apenas 3 afirmaram supervisionar as brincadeiras, mas sem interferências.

A supervisão de um adulto nas atividades desenvolvidas a rua e ar livre é parte fundamental, principalmente para crianças ainda bem pequenas. Mas esta supervisão não precisa ser direta, a ponto de interferir no desenvolvimento da brincadeira. Para isso é importante o adulto avaliar o local e também compreender o que realmente traz perigo.

De acordo com Neto (2020), é importante que as crianças tenham uma infância inventada por elas, visto que elas possuem uma consciência e memória que são navegáveis, ricas em imaginação, fantasia, riscos e aventuras. Diferente do adulto que possui uma tendência afixar a consciência, onde esta e a memória se torna pouco flexível e terminada. Portanto compreende-se que o que para criança é um desafio e uma grande aventura, para o adulto muitas vezes é um grande perigo de vida.

Tentar proteger a criança dos “perigos” é algo inerente a qualquer adulto, porém este enquanto um ser racional precisa mediar este impulso ao se relacionar com a criança. A criança é um ser vivo e, portanto, há nela uma vontade de viver, ela precisa construir um conjunto de experiências de avaliação de riscos e para tal é soassar por eles. Ao vivenciar os riscos, ela vai fazendo escolhas que a levam a compreender até onde pode chegar.

Segundo Neto (2020, p. 17), as crianças da atualidade estão crescendo como *verdadeiros analfabetos* a nível de desenvolvimento motor. Os adultos as impedem de se movimentarem livremente nos espaços abertos, na natureza, ao ar livre e este facto as impedem de imaginar e criar, por isso estão presas a uma *iliteracia motora*. Segundo o autor esta proteção chega ao nível da irracionalidade e proteger os filhos a todo o custo neste caso, significa comprometer seriamente o desenvolvimento físico, moto e cognitivo da criança.

É necessário compreender que quando se elimina totalmente os riscos, a criança é privada de valiosas experiências e aprendizados que a ajuda a se preservar e cuidar de si mesma. É preciso reavaliar e reconsiderar o que realmente é um risco. As vezes é necessário o adulto rememorar a sua infância, resistir a vontade de sempre querer ensinar, explicar e informar e assim deixar a criança viver.

4.5. CONTEXTOS E FREQUÊNCIA COM QUE AS CRIANÇAS BRINCAM LIVREMENTE NA NATUREZA NA ESCOLA

Brincar é uma dimensão fundamental na formação humana, uma vez que ao brincar a criança, reproduz as dinâmicas da vida adulta, reconhece suas capacidades e limitações, consolidam suas capacidades mentais e emocionais e adquire competências fundamentais a nível social e pessoal que vão refletir em toda sua vida (Stock Palma, 2017).

A Convenção das Nações Unidas Sobre os Direitos da Criança, em seu artigo 31, garante especificamente o direito ao brincar entendendo este como componente essencial para desenvolvimento físico social e emocional da criança (ONU, 1989).

Porém como já evidenciado neste trabalho, devido razões como, a falta de segurança nas cidades, o grande fluxo de transportes nas ruas, as rotinas de trabalho dos familiares, a pressão social pelo o sucesso educativo das crianças, o excesso de atividades estruturadas no seu cotidiano, a exclusão das crianças dos espaços públicos e o pouco investimentos em locais públicos que propiciam os jogos e brincadeiras, bem como a falta de reconhecimento/conhecimento da importância do brincar na infância por parte dos adultos responsáveis, vem a cada dia reduzindo as oportunidades do brincar (Chawla, 2015; Barros, 2018; Neto, 2020; Tonucci, 2020).

Neste contexto a escola é um espaço privilegiado onde o direito de brincar, pode ser desfrutado na sua essência pois nela se desenvolvem as ações baseadas na cultura da infância, pelo menos em teoria.

Por isso cabe esta dimensão analisar as possíveis brincadeiras e frequências com que as crianças brincam livremente na natureza na escola.

Das brincadeiras citadas pelos professores destacam-se os jogos tradicionais, faz de conta e construção de brinquedos. Como exemplos:

“Brincam de casinhas, de guerreiros e princesas, de mamãe e papás...”

“No recreio: constroem cabanas, com os troncos e tábuas fizeram baloiços, alavancas, imaginaram cidades, já construíram uma pista de minigolfe... no pinhal já pintaram a cara com barro de diferentes cores e gostam de transportar grandes ramos cortados de um lado para o outro”

Ainda houve 2 professores que afirmaram não haver oportunidade de brincadeiras na natureza devido a falta de espaço apropriado e ainda 4 professores que não responderam a esta pergunta.

Quanto a frequência com que brincam livremente na natureza a maior parte dos professores afirmaram que as crianças brincam pouco e que no geral são entre 1 a 4 horas mensais. Dois professores afirmaram que as crianças brincam na natureza diariamente no recreio, nos intervalos para o almoço 15 a 20 minutos e meia hora antes das Atividades de Tempo Livre (ATL). Ainda um professor que afirmou que as crianças brincam diariamente e ainda uma vez por semana no pinhal. Um professor afirmou que as crianças não brincam na natureza pois na escola não existem estes espaços disponíveis, no entanto brincam livres no recreio. E ainda um professor que afirmou que *“não brincam uma vez que não têm espaços verdes”*.

Foi perguntado aos professores se eles acham este tempo que seus alunos brincam livremente na natureza é suficiente. Com exceção de um professor todo o restante afirmou que não consideram este tempo suficiente. O professor que afirmou ser suficiente o tempo que os alunos brincam na natureza livres e o mesmo que afirmou que as crianças de sua escola brincam diariamente, além de uma vez por semana no pinhal.

E quanto ao tempo que eles consideram ser suficiente, a maior parte dos professores respondeu que entre uma a duas horas diárias seriam o tempo aceitável para as crianças brincarem livremente na natureza.

Baseando-se nas respostas é possível perceber que verdadeiramente a escola precisa reavaliar o seu desempenho quanto ao direito da criança de brincar livremente e em espaços naturais. Ainda é preciso trabalhar nos espaços disponíveis, pois realmente

muitas escolas não possuem espaços naturais. Porém o tempo também tem sido um grande obstáculo pois brincar na natureza apenas duas e três vezes ao mês parece não ser o ideal.

4.6. AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DO BRINCAR LIVREMENTE NA NATUREZA NA PERSPETIVA DE PAIS E PROFESSORES

Retornando aos benefícios e a importância dadas a estes para o desenvolvimento pleno da criança foi perguntado a pais e professores quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza por parte das suas crianças.

Nesta perspetiva tanto pais, quanto professores revelaram que as vantagens são respirar ar puro, os desafios que a natureza oferece possibilitando o fluir da imaginação, a curiosidade e a resolução de problemas, as memórias de infância que ficaram guardadas, a autonomia e a possibilidade de exercitar o corpo. Como desvantagens no geral pais e professores afirmaram ser poucas ou mesmo nenhuma. Apenas quatro pais relataram alguma desvantagem que no geral relacionam-se com os imprevistos que possam surgir como *“magoar-se”, “algum acidente”, “possíveis quedas e ferimentos”* e o cansaço: *“cansaço da criança pois como tem liberdade para correr, pular, saltar acaba por se cansar bastante, por vezes pode ter encontros com animais menos amigáveis e pode ser mordido ou picado por estes animais, também se pode magoar se entrar em contacto com determinado tipo de plantas ou ficar doente se comer alguns frutos/sementes que não sejam comestíveis, etc.”*. Com relação aos professores as desvantagens estão relacionadas ao facto das crianças sujarem-se, magoarem-se e o controle dos riscos e segurança. Exemplos: *“desvantagem ser mais difícil de controlar os riscos e a segurança”, “a desvantagem está relacionada com a sujidade”*.

De acordo com Neto (2020, p. 37), *“brincar e ser ativo é a solução para todos os males”*. Ao brincar a criança se adapta a situações de imprevisibilidade, treina para o inesperado e vivencia o instante através da utilização do seu corpo dentro de um espaço seja este natural ou construído.

O autor ainda afirma que brincar é uma escolha livre, pessoal, exploradora e adaptativa que gera aprendizagem com um grande empenho da imaginação e fantasia. Brincar e se

ativo gera autonomia e liberdade, o que traz a conquista de condições fundamentais no desenvolvimento de uma mente ativa e do exercício e criação de ferramentas fundamentais para lidar com o mundo.

Se brincar faz parte da infância e através deste ato é que as crianças se desenvolvem, entende-se então que não há desvantagens. O facto da criança, magoar-se numa queda leve, esfolar um joelho ou sujar-se nada mais é do que parte do cotidiano e dos desafios a serem enfrentados na infância. Estes que alguns pais e professores chamam de desvantagens pode-se dizer são modos de expressar e viver a infância, entendendo-se como partes essenciais nesta etapa da vida.

CAPÍTULO IV - CONCLUSÕES

A elaboração deste trabalho nasce da vontade de compreender a perspectiva dos adultos sobre o brincar livremente na natureza por parte das crianças das quais são responsáveis e divulgar os benefícios que este brincar traz para o desenvolvimento integral da criança, além de construir gratas memórias de infância e colaborar para o despertar de uma consciência ambiental mais sensível e afetiva.

Atualmente, devido as ações inadequadas da humanidade em busca de um desenvolvimento financeiro/económico que se refletisse em qualidade de vida, o ambiente natural cada vez mais vem se degradando. Já não é possível balancear o nível de desenvolvimento com a preservação do meios naturais. Essa preocupação com o ambiente revela que quanto mais a humanidade avançou intelectualmente, mais desequilíbrio e desarmonia são evidenciados. Por isso, nos últimos anos, a Educação Ambiental vem em busca de equilibrar a relação Natureza vs Humanidade através de alternativas sustentáveis e mudança de comportamento.

Até há poucos anos atrás, crianças e adolescentes educados numa perspectiva ocidental, compreendiam a natureza enquanto recurso de manutenção a vida humana. A educação ambiental oferecida nas escolas até as décadas de 90 e início dos anos 2000, distanciava o ser humano da natureza e os colocava em posição de domínio.

Porém, nos últimos anos, com os estudos da Educação Ambiental Crítica, esta perspectiva de natureza dominada e utilizada vem se modificando para uma perspectiva do ser humano como parte da natureza, enquanto mais uma espécie que se renova na Terra.

A criança é essa natureza que se renova. E se a criança é essa manifestação da natureza se renovando, como é possível se tornar um adulto tão distante da natureza? A resposta é que somos distanciados da natureza à medida que somos educados, essencialmente na educação formal, principalmente na escola.

E é nesta perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica que surgem os estudos sobre a importância da criança estar em constante contacto com a natureza. Sendo o brincar a

principal característica da infância, o presente estudo traduziu-se na seguinte pergunta de partida: **De que modo pais e professores contribuem para que as crianças brinquem livremente na natureza?** Face ao anteriormente referido, entende-se neste trabalho que não basta somente a criança estar em contacto com a natureza, é necessário ter liberdade para explorar, experienciar e viver.

Posteriormente, de forma a dar respostas à pergunta de partida foi preciso elaborar alguns objetivos específicos, bem como a definir as opções metodológicas, técnicas de recolha e de tratamento de dados e delimitação do campo de estudo.

Para fundamentar este estudo foi necessário desenvolver conceitos chave que foram apresentados no capítulo I, destinado ao enquadramento teórico. Seguidamente, no capítulo II, foram apresentados os métodos e técnicas utilizados para desenvolver o estudo, e no capítulo III foi feita a análise e discussão dos resultados tendo por base a fundamentação teórica elaborada.

Deste modo, neste capítulo apresenta-se uma breve síntese relativa a cada objetivo, de modo a responder à pergunta de partida, assim como destacar as principais considerações acerca deste estudo e, por fim, descrever as limitações percebidas e as sugestões para estudos futuros.

No que se refere ao objetivo, “Identificar como educadores e pais percebem o brincar livremente na natureza”, pais e professores possuem visões concordantes ao perceberem que brincar livremente na natureza é algo positivo que traz diversos benefícios para a vida das crianças, no sentido de melhorar suas capacidades físicas, motoras, cognitivas e com destaque para as capacidades emocionais, pois foram vários os relatos sobre como brincar na natureza beneficia a criança no sentido de torná-la mais feliz e capaz. E, neste ponto, pais e professores dialogam com os estudos atuais que afirmam que de facto as brincadeiras ao ar livre e na natureza colaboram para o desenvolvimento de crianças mais empoderadas, empreendedoras e felizes (Tiriba, 2005; Neto 2020).

Em relação ao segundo objetivo específico “Perceber se pais e professores identificam os benefícios do brincar livremente na natureza”, como referido acima, pais e professores identificam os benefícios de brincar livremente na natureza. As visões dos pais dialogam com os atuais estudos desta área (Tiriba, 2005; Neto 2020). Com o advento da internet, redes sociais e as novas tecnologias de informação, tais conteúdos

têm sido amplamente divulgados. São muitos os blogs e sites que oferecem informações consistentes sobre o brincar livremente na natureza. Os conteúdos divulgados nas redes sociais, em especial nestes tempos de pandemia, onde foi preciso passar mais tempo em casa, contribuem significativamente para a divulgação da importância de se estar em contacto com a natureza e, principalmente nas ações relacionadas com o combate ao sedentarismo e a obesidade infantil. Os conteúdos relacionados com os benefícios do brincar livremente na natureza estão quase sempre relacionados com estas ações. E, de facto, pais e professores concordam que brincar livremente na natureza, contribui para que as crianças sejam mais ativas, evitando o sedentarismo e a obesidade.

Os adultos também consideram como benefício o facto de que ao se tornarem crianças mais ativas e felizes, estes fatores irão impactar suas vidas a longo prazo e de forma positiva no decorrer da vida adulta.

Como já referido neste trabalho, são muitos os benefícios do brincar livremente na natureza. E, quando os adultos responsáveis por crianças compreendem e identificam estes benefícios, é possível sensibilizá-los de forma a criarem mais rotinas que possibilitem o desenvolvimento destas atividades. Quando pais e professores identificam essas atribuições é possível que se envolvam em estratégias e iniciativas que promovem o brincar livremente na natureza, mesmo que de forma individualizada, ou seja, o professor com seus alunos, ou os pais com seus filhos.

Por outro lado, ao mesmo tempo que pais e professores identificam os benefícios, revelam não perceber que para usufruir dos mesmos, é necessário um maior desprendimento de conceitos como risco, perigo e falta de segurança. Foi identificado neste estudo que, para os professores, os espaços disponíveis não oferecem a segurança necessária, e para os pais, a natureza traz muitos perigos.

Foi possível observar que os professores, apesar de entenderem a importância de levar as crianças a brincar na natureza, ainda preferem espaços artificiais e pavimentados que lhes transmitem uma maior sensação de segurança. E os pais, apesar de permitirem as vivências na natureza, regulam e interferem nos processos de criação da criança por medo de haver algum perigo iminente.

De acordo com Neto (2020), as crianças possuem uma alta capacidade de autocontrole e autorregulação, quando em situações de confronto com o corpo. Em situações difíceis

e/ou desconhecidas elas usam essas capacidades e memórias corporais para avaliarem a situação. Portanto, a superproteção adulta retira da criança as possibilidades de experimentarem situações corporais que são próprias da idade e fundamentais na formação da personalidade e identidade.

É importante destacar que os adultos identificarem os benefícios do brincar livremente na natureza é o ponto de partida para as mudanças de comportamento, pois não há como promover esta forma de contacto com a natureza se houver medo por parte dos adultos em deixar suas crianças brincarem livremente.

No que se refere ao objetivo “compreender se a escola promove o brincar livremente na natureza;” foi possível observar que, para os professores, a escola não promove o brincar livremente na natureza. As orientações curriculares e propostas pedagógicas deixam pouco espaço para este tipo de atividade, devido a extensão dos conteúdos curriculares. Muitas vezes, o brincar na escola é utilizado como um recurso metodológico, onde o “livremente” não tem vez, pois a escola é um espaço onde tudo é vigiado, mediado e dirigido. O único espaço identificado como livre foi o recreio, mas ainda assim com ressalvas acerca do comportamento de vigilância ativa dos adultos, ou seja, à menor das possibilidades de acontecer um imprevisto o adulto logo interfere na brincadeira da criança.

Como afirma Neto (2020), não é possível entrar só cérebro na escola, o corpo também entra, por isso se faz necessário uma educação de corpo inteiro. A escola vai muito além da sala de aula, pois o movimento, as emoções e os sentimentos são pilares fundamentais no processo educativo e é incompatível a identidade da infância, a ideia de cognitivo ativo e corpo passivo. O mesmo autor ainda afirma que a extensa carga curricular e a formalização do horário escolar são completamente desassociadas do processo de desenvolvimento da criança e que as atividades estruturadas e dirigidas não fazem sentido para a criança se não houver liberdade e espontaneidade.

Quanto à percepção dos pais, brincar livremente na natureza na escola é fundamental e educativo. A escola é uma instituição que deveria promover o brincar livremente na natureza pois, esse contacto, segundo eles, é fundamental para o desenvolvimento da criança.

Seja pela carga de conteúdos curriculares, pela falta de espaços apropriados, ou mesmo pela falta de interesse das escolas e das entidades que as dirigem e representam, a escola incentiva muito pouco este tipo de brincadeira nos seus espaços, segundo a percepção dos pais.

A escola precisa desenvolver processos que conduzam o aluno ao movimento, onde possa haver autonomia, criação e prazer. Segundo Neto (2020, p. 127), as crianças precisam deixar de ser prisioneiras das *lógicas lineares da aprendizagem* e reféns do corpo docilizado, precisam ser desemparedadas, ouvidas no que se refere aos seus projetos pessoais, apreendendo sobre a *complexidade de seus corpos e do mundo ao seu redor*.

Desta forma, no que se refere ao objetivo “Verificar se pais e professores estimulam e incentivam o brincar livremente na natureza”, obtém-se uma resposta dúbia, pois ao mesmo tempo que parece que os adultos incentivam e estimulam este tipo de brincar, por conta da superproteção impedem ou interferem nestes momentos de forma sistemática.

De facto, estimular as crianças a brincarem no meio natural em liberdade é algo novo para a sociedade atual, na qual fatores como violência, urbanização e falta de segurança que se foram desenvolvendo nas últimas décadas afastaram as crianças das vivências na rua e ao ar livre. Mesmo as gerações passadas tendo vivido períodos de maior liberdade na infância, pois brincavam a rua mesmo sem a supervisão dos pais e iam sozinhos para a escola, não possibilitam tais experiências aos seus supervisionados. Talvez no imaginário dos adultos atuais houvesse outras responsabilidades para as crianças que eram fatores que influenciavam o desenvolver da consciência, da maturidade e nas liberdades dadas à infância das gerações passadas como, por exemplo, cuidar dos irmãos mais novos ou trabalhar para ajudar a família

Contudo tais motivações não possibilitam justificar a falta de oportunidade que as crianças atuais possuem de vivenciar as brincadeiras ao ar livre, a rua e na natureza de forma livre. Portugal está incluído em 4º lugar na lista dos países mais seguros do mundo, segundo o último relatório Global Peace Index 2021, sendo o 2º país mais seguro da União Europeia. Como afirma Tonucci (2020), é preciso criar cidades amigas das crianças, devolver-lhes o que já foi delas. São necessárias parcerias entre pais,

escola e autarquias de forma que possibilitem uma maior mobilidade das crianças em segurança e liberdade. É preciso criar uma consciência coletiva acerca dos cuidados com as crianças, pois privá-las da rua e dos riscos só as fazem tardias no desenvolvimento.

Neto (2020), afirma que os confrontos do corpo da criança com as dinâmicas da cidade, do espaço imprevisto e do selvagem foi substituído pelos confrontos com o estático e o previsível que são as tecnologias. Estas têm vindo, de forma acelerada, a substituir o brincar ativo pelo brincar silencioso e passivo, o que de certa forma traz uma maior sensação de segurança em especial para os pais, ajudando ainda a otimizar o tempo da criança.

Em suma, neste objetivo específico foi possível verificar que pais e professores estimulam e incentivam pouco as crianças a brincarem livremente na natureza, devido a superproteção, falta de políticas públicas e a má organização dos espaços, destacando-se ainda professores que afirmaram não observar tais questões por não possuírem espaços específicos nas suas escolas.

Com relação ao objetivo, “Caracterizar os ambientes e elementos da natureza considerados propícios para o brincar livremente”, de modo geral pais e professores identificaram florestas, pinhais, parques, praia, praias fluviais, hortas, relva, terra, água, árvores, plantas e animais como ambientes e elementos naturais propícios para o brincar livremente. Este conjunto de respostas são compatíveis com os conceitos da Educação Ambiental Crítica e das vivências na natureza.

Todos os espaços desde a pequena relva, as grandes florestas e imponentes árvores são propícios ao brincar livremente na natureza. As crianças, na sua essência, são seres que gostam e precisam da interação. As crianças são modos de expressão da natureza, são a espécie que se renova na Terra, por isso elas vivenciam as experiências em sua essência (Tiriba, 2005). Elas ainda não passaram pelas responsabilidades e correria da vida adulta. Elas ainda não conhecem o relógio e o dinheiro, e sociedade baseada *no modelo de desenvolvimento capitalista-urbano-industrial-patriarcal centrado na produção e consumo de bens materiais e orientado para gerar lucro para aqueles que se apropriam dos meios de produção*, ainda não influenciou a mente das crianças, pelo que estão mais próximas da natureza do que os adultos (Tiriba, 2005, p. 37).

Conhecido os ambientes é preciso perceber o tempo despendido para brincar na natureza, portanto neste objetivo busca-se “Identificar a frequência com que as crianças brincam livremente na natureza”.

Identificou-se que, sob a responsabilidade da família, as crianças costumam brincar livremente na natureza aos fins de semana, quando faz bom tempo e elas têm a possibilidade de ir visitar algum parque, ir a casa dos avós, realizar caminhadas com a família e/ou jogar a bola em algum campo.

Com relação à escola, identificou-se que as crianças brincam muito pouco na natureza, em média 1 a 3 horas por mês, o que pode ser considerada uma frequência baixa para crianças nas etapas da pré-escola e primeiro ciclo básico. E isso deve-se basicamente por dois motivos: as escolas no geral possuem poucos espaços naturais disponíveis para brincar e priorizam os conteúdos e o sucesso acadêmico em detrimento dos processos que envolvem o brincar. Contudo, é importante destacar que dois professores afirmaram que nas escolas onde lecionam, os alunos brincam livremente na natureza todos os dias de 30 minutos a 1 hora.

É importante mencionar também, que tanto pais, quanto professores são conscientes de que o tempo disponibilizado para as crianças brincarem na natureza é pouco e acreditam que podem melhorar as condições para que suas crianças tenham mais oportunidades de estarem em contacto a natureza.

Neste sentido, relativamente ao objetivo “Compreender a importância dada ao brincar livremente na natureza na percepção de pais e professores”, foi possível compreender que pais e professores consideram o brincar livremente na natureza como importante para vida das suas crianças. Eles identificam os benefícios, compreendem que ao brincar na natureza a criança desenvolve habilidade e capacidades físicas, motoras, sociais, cognitivas, psicológicas e emocionais essenciais para o desenvolvimento global. Percebem que a natureza impõe desafios que leva a criança a gerir riscos, explorar, imaginar e solucionar problemas. Por isso entende-se que pais e professores consideram importante o brincar livremente na natureza para o desenvolvimento integral da criança.

No entanto, quando se entra nas questões práticas como a frequência do brincar, os espaços utilizados e a forma como são supervisionadas neste processo, percebe-se que

esta compreensão da importância diminui e sobressaem fatores como superproteção e o medo.

Portanto, entende-se que para aumentar o nível de importância dada ao brincar livremente na natureza por parte da criança supervisionada pelo adulto, é necessário desconstruir a cultura do medo e da superproteção construída nas últimas décadas devido aos processos de urbanização das cidades, desenvolvimento da sociedade, relações de trabalho e a supervalorização do sucesso acadêmico das crianças.

Por fim, com o conjunto de análises referente aos objetivos específicos é possível responder à pergunta de partida: “De que modo pais e professores contribuem para que as crianças brinquem livremente na natureza?” Neste sentido, ao retornar ao corpo da pesquisa é possível constatar que pais e professores contribuem para que as crianças brinquem livremente na natureza, pois os adultos relacionados a pesquisa, compreendem a importância que o brincar livremente na natureza exerce na formação e desenvolvimento da criança. Contribuem porque permitem que seus filhos e alunos tenham experiências com a natureza. E contribuem, pois, são capazes de perceber suas limitações enquanto adultos, as limitações de tempo e como estas interferem nos processos de criação das crianças, quando estão a brincar em liberdade.

Com esta pesquisa foi possível perceber que se faz necessário um trabalho de sensibilização e conscientização da população no geral sobre a importância dos riscos geridos para o desenvolvimento da criança. A superproteção aqui foi o fator primordial que impede uma vivência plena na natureza. Pais e professores têm medo que as crianças se magoem nas brincadeiras, preferem equipamentos e espaços que trazem uma maior sensação de segurança em detrimento das reais possibilidades de aprendizagem na e com a natureza.

Ao realizar este trabalho percebeu-se o quão importante é refletir sobre os espaços escolares, a prática pedagógica, o currículo escolar, as relações laborais e as relações familiares. Tornou-se evidente ser necessário o que será do nosso planeta se crianças crescerem distantes da natureza e muito próximas das tecnologias. É preciso balancear esta relação. As crianças têm verdadeira paixão pelo natural, elas querem correr na rua, rolar na relva, pisar em poças e fazer bolinhas de lama. Elas querem tomar sol e apanhar chuva e nós, os adultos, acabamos por lhes retirar todas essas possibilidades. Como

imaginar um mundo melhor, se não conseguimos possibilitar que as crianças vivenciem o melhor do mundo?

Seria desejável que esta pesquisa pudesse contribuir para a elaboração de políticas públicas que permitam maior mobilidade das crianças, a criação de espaços naturais que possibilitem o brincar livremente ao mesmo tempo que permitam que pais e professores possam sentir-se seguros em deixar suas crianças brincarem livremente, sem interferência no processo de criação das crianças, sem o direcionamento de atividades e sem a interrupção nos processos de conhecimento do corpo e seus limites. E, ainda, contribuir para que os adultos repensem suas ações de forma a não intervir nos processos de criação das crianças. Espera-se que esta pesquisa contribua para que pais, professores, escola e sociedade a compreendam melhor que os riscos nas brincadeiras na natureza valem a pena e são educativos.

Enquanto contributo pessoal, esta pesquisa me fez perceber que a liberdade das crianças é um problema a nível mundial. Como brasileira, que vive na cidade do Rio de Janeiro, umas das cidades mais violentas do mundo, percebi que as preocupações de pais e professores no Rio de Janeiro – Brasil, são as mesmas de pais e professores no distrito de Leiria – Portugal. E interrogo-me como isso é possível, visto que Portugal é o 4º país mais seguro do mundo? Talvez seja a chamada globalização, ou perspectiva ocidental, ou ainda a influência dos países europeus nos processos de desenvolvimento dos países emergentes. Contudo, de uma reflexão mais global, parece emergir a necessidade de, com urgência, desconstruir a cultura da segurança, ocupar espaços públicos e libertar as crianças.

Com relação as limitações do estudo, destaca-se o facto da investigadora ser aluna internacional e ter pré conceções acerca dos países europeus. Enquanto pessoa latino-americana tinha uma visão de que países da União Europeia não possuíam problemas com segurança e educação. E ao vivenciar um pouco da realidade portuguesa percebi que cada sociedade possui os seus problemas, e que estes são relativos as suas vivências e são reais. Outra limitação sentida por vir de outro país, foi relacionada com a legislação educativa, bases curriculares e propostas pedagógicas de Portugal. Tive, pois, que aprender pelo menos o básico para desenvolver uma pesquisa relacionada com a infância em Portugal e isso é quase como cursar uma Licenciatura. Outros constrangimentos estão relacionados a situação pandémica que assolou não só Portugal,

mas o mundo, encerrando de forma abrupta as relações sociais, as escolas, as instituições de ensino o que de certa forma trouxe desmotivação e também medo. E que, em termos de pesquisa impossibilitou a realização das entrevistas de forma presencial.

Como sugestão para estudos posteriores, julga-se importante estudar a perspectiva de crianças e jovens relativamente ao brincar livremente na natureza, visto que este estudo trabalhou somente a perspectiva de pais e professores. Outra sugestão seria a realização de estudo similar incidindo sobre uma amostra de pais e professores cujo número seja representativo da realidade nacional.

Para além das propostas académicas, sugere-se que possam ser elaboradas e desenvolvidas ações que possibilitem à sociedade portuguesa avançar no sentido de dar mais liberdade para brincar e mais mobilidade às crianças. Nesse sentido podem desenvolver-se projetos como fechar ruas ao trânsito automóvel aos fins de semana, promover a utilização de terrenos vazios, praças e parque naturais próximos as escolas para as crianças brincarem, flexibilizar o horário laboral para que os pais possam dedicar mais tempo aos seus filhos e apostar em processos de formação onde haja espaço para o corpo, para o movimento e para a educação ao ar livre.

BIBLIOGRAFIA

A criança que se sente capaz (2017). [Filme]. Obtido em 20 de Junho de 2021, de <https://www.youtube.com/watch?v=viEiCB5zFGM>

Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Aguiar, V. S., & Vasconcellos, L. C. (2017). A importância histórica e social da infância para a construção do direito à saúde no trabalho. *Saúde e Sociedade*, 271-285. doi:<https://doi.org/10.1590/S0104-12902017159018>

Alves, L. F., & Caeiro, S. (2001). *Educação Ambiental*. Lisboa: Universidade Aberta.

Amaro, R. R. (2003). Desenvolvimento - Um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. *Cadernos de Estudos Africanos*, 40-60.

Anastácio, G., Mendonça, P., Barbarulo, A. & Dantas, T. (Eds). (2021). *Guia de aprendizagem ao ar livre*. Jundiaí: Instituto Alana.

Ariès, P. (2006). *História Social da Criança e da Família* (2ª ed.). Rio de Janeiro: LTC.

Barbieri, J. C. (2014). *Gestão Ambiental Empresarial: conceito, modelos e Instrumentos*. São Paulo: Saraiva.

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Barros, M. I. (2018). *Desemparedamento da Infância: A escola como lugar de encontro com a natureza*. Rio de Janeiro: Instituto Alana.

Becker, D., Solé, D., Ting, E., Eisenstein, E., Martins Filho, J., Fleury, L., . . . Welffort, V. (2019). *Manual de Orientação - Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes*. São Paulo: Instituto Alana. Obtido em 15 de Dezembro de 2019, de www.criancaenatureza.org.br

Bento, G., & Portugal, G. (2016). *Valorizando o espaço exterior e inovando práticas pedagógicas em educação de Infância*. Revista Iberoamericana de Educação, 72, 85-104.

Brincar de Rua. (5 de Maio de 2020). Obtido de Brincar de rua, Ludotempo: <https://brincarderua.ludotempo.pt/>

Buczenko, G. L. (2018). *Educação ambiental e educação do campo: caminhos em comum*. Curitiba: Appris.

Carmo, H. (2007). *Desenvolvimento Comunitário*. Lisboa: Universidade Aberta.

Chawla, L. (2015). Benefits of Nature Contact for Children. *Journal of Planning Literature*, 433-442. doi:<https://doi.org/10.1177/0885412215595441>

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1988). Brasília. Obtido em 20 de Julho de 2019, de www.planalto.gov.br

Cordeiro, S. S., & Coelho, M. d. (Junho de 2007). *Descortinando o conceito de infancia na história: do passado a contemporaneidade*. Obtido em 17 de Setembro de 2019, de Universidade Federal do Rio Grande do Norte: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:znxAUIdZukQJ:arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2019117062470c6195688d2290b483832/ARTIGO_DESCORTINANDO_O_CONCEITO_DE_INFANCIA_COLUBHE_2005.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt

Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.

Coutinho, M. B. (2019). *Natura: ferramentas que promovem o brincar na natureza*. Dissertação de Mestrado em Design de Produto, Escola Superior de Artes e Design, Instituto Politécnico de Leiria, Caldas da Rainha. Obtido em 27 de Julho de 2019, de <http://hdl.handle.net/10400.8/4757>

Deleuze, G. (2002). *Espinoso: Filosofia Prática*. São Paulo: Escuta.

Dias, M. O. (2009). *O vocabulário do desenho de investigação: a lógica do processo em Ciências Sociais*. Viseu: PsicoSoma.

Estatuto da Criança e do Adolescente. (1990). Brasília. Obtido em 20 de Julho de 2019, de www.planalto.gov.br

Foucault, M. (2008). *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes.

Frota, A. M. (Abril de 2007). Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância histórica para sua construção. *Estudo e Pesquisa em Psicologia - UERJ*, 147-160. Obtido em 22 de Setembro de 2019, de www.revispsi.uerj.br

Fundação Francisco Manuel dos Santos - PORDATA (2011). *Base de Dados Portugal Contemporâneo*. Obtido em 12 de Junho de 2019, de www.pordata.pt

Gómez, J. A., Freitas, O. M., & Callejas, G. V. (2007). *Educação e Desenvolvimento Comunitário Local: perspectivas pedagógicas e sociais da sustentabilidade*. Porto: Profedições.

Holloway, D., Green, L., & Livingstone, S. (2013). *Zero to eight. Young children and their internet use*. London: EU Kids Online. Obtido em 20 de Agosto de 2019, de https://www.researchgate.net/publication/270583173_Zero_to_Eight_Young_Children_and_Their_Internet_Use

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). *Coordenação de Trabalho e Rendimento*. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio. Obtido em 12 de Junho de 2019, de www.ibge.gov.br

Institute for Economics & Peace. (2021). *Global Peace Index 2021: Measuring Peace in a Complex World*. Sydney. Obtido em 27 de Junho de 2021, de <http://visionofhumanity.org/reports>

Kunreuther, F. T. (2011). *Educação ao ar livre pela aventura: o papel da experiência e aprendizado de valores morais em expedições à natureza*. Dissertação de Mestrado, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.39.2011.tde-26052011-101118.

Lapierre, A., & Aucouturier, B. (2004). *Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação*. Curitiba: Filosofart.

Lopes, L. B., & Silva, I. M. (2007). Concepções de Infância: uma busca pela trajetória do legalizado. *Revista HISTEDBR On-line*, 132-140. Obtido em 19 de Setembro de 2020, de https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4969/art11_25.pdf

Loureiro, C. F. (2012). *Trajetórias e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo: Cortez.

Louv, R. (2016). *A última criança na natureza: Resgatando nossas crianças do Transtorno do deficit de natureza*. São Paulo: Aquariana.

Martins, C. H. B. (2003). *Trabalhadores na reciclagem do lixo: dinâmicas econômicas, socioambientais e políticas na perspectiva de empoderamento*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Mendes, R., Neves, L., Lourenço, A., & Diogo, M. (2019). Portugal a brincar: relatório do brincar de crianças portuguesas até aos 10 anos - 2018. *1ª Conferência Estrelas & Ouriços: Como brincam hoje as crianças portuguesas*, (p. 11). Cascais. Obtido em 13 de Fevereiro de 2020, de Estrelas e Ouriços: https://estrelaseouricos.sapo.pt/backoffice/files/file_20677_1_1556883880.pdf

Ministério da Educação (ed.) (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico - 1º ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação

Ministério da Educação (ed.) (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Ministério da Educação (2021). *Direção Geral da Educação*. Obtido em 15 de Maio de 2021, de 1º Ciclo Básico Geral: <https://dge.mec.pt/1o-ciclo-do-ensino-basico-geral>

Neto, C. (2020). *Libertem as Crianças - A urgência de brincar e ser ativo*. Lisboa: Contraponto.

Oliveira, P. E. (2018). *Ludus 2.x - Do Brincar à Música*. Dissertação de Mestrado em Design do Produto, Escola Superior de Artes e Design, Instituto Politécnico de Leiria, Caldas da Rainha. Obtido em 20 de Julho de 2019, de <http://hdl.handle.net/10400.8/3355>

Organização Das Nações Unidas [ONU] (1989). *Convenção sobre os direitos da criança*. Obtido em 12 de junho de 2019, de <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>

Pardal, L., & Lopes, E. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal.

Ponte, C., Susana, B., Simões, J. A., & Castro, T. S. (2017). Crescendo entre Ecrãs - uso de meios eletrônicos por crianças (3-8 anos). *Researchgate*. doi: 10.13140/RG.2.2.21978.54721

Postolache, H. (2018). *Mediação parental do uso das tecnologias digitais por crianças com menos de dois anos em diversos contextos culturais*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação - Área de Especialização em Estudos dos Medias e Jornalismo - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Quinteiro, J. (2002). Sobre a emergência de uma sociologia da infância: contribuições para o debate. *Perspectiva*, 137-162. Obtido em 22 de Setembro de 2019, de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/10282/9553/30777>

Qvortrup, J. (2014). Visibilidade das crianças e da infância. *Revista Linhas Críticas*, 23-42. doi:<https://doi.org/10.26512/lc.v20i41.4250>

Rideout, V. (2013). *Zero to Eight: Children's Media Use in America 2013. A Common Sense Media Research Study*. Obtido em 20 de Agosto de 2019, de <https://www.commonsensemedia.org/zero-to-eight-2013-infographic>

Rodrigues, A. F. (2017). *Brincar na natureza: explorar o jardim botânico com crianças de 2 aos 6 anos*. Dissertação de Mestrado em Educação para a Saúde, Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra. Obtido em 27 de Julho de 2019, de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20009/1/AN_A_FERNANDES_RODRIGUES.pdf

Simões, A. (2007). *O que é Educação. Psicologia e Educação*. Coimbra: Almedina.

Stock Palma, M. (2017). Representações das crianças sobre o brincar na escola. *Revista Portuguesa de Educação*, 203-221. Obtido em 20 de Junho de 2021, de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37453714010>

Tamaio, I. (2002). *O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental*. São Paulo: Annablume.

Tiriba, L. (2005). *Criança, Natureza e Educação Infantil*. Tese de Doutorado em Educação - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

Tiriba, L. (2010). Crianças da Natureza. *Anais I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais*, (pp. 1-20). Belo Horizonte. Obtido em 10 de Junho de 2021, de <http://portal.mec.gov.br/docman/dezem-bro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>

Tiriba, L. (2018). *Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias*. São Paulo: Paz e Terra.

Tiriba, L., & Profice, C. C. (2019). Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. *Educação & Realidade*, 44(2), e88370. Epub June 19, 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-623688370>

Tonucci, F. (2006). La ciudad de los niños ¿Por qué necesitamos de los niños para salvar las ciudades? *Ingeniería y territorio*, 60-67. Obtido em 9 de Dezembro de 2019, de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2103511>

Tonucci, F. (2020). O Direito de Brincar: Uma necessidade para as crianças, uma potencialidade para escola e a cidade. *Praxis Educacional*, 16. Obtido em 20 de Maio de 2021, de <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6897/4804>

Vicente, P. M. (2018). *Novos Olhares: uma leitura da cidade por suas crianças*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ANEXOS

ANEXO 1 – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - PAIS

GUIÃO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA – Pais

Tema: A importância dada por pais e professores ao brincar livremente na natureza por parte das crianças.

Objetivo Geral: Conhecer como os pais percebem e incentivam as suas crianças a brincar livremente na natureza.

Objetivo específico: Identificar contextos em que os pais brincam livremente na natureza por parte das suas crianças.

Conhecer percepções dos pais relativamente ao brincar livremente na natureza por parte das suas crianças.

Identificar práticas dos pais relativamente ao brincar livremente na natureza por parte das suas crianças.

Bloco Temático A: Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.

Bloco Temático B: Representações sobre o ato de brincar livremente na natureza.

Bloco Temático C: Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza, por parte dos pais.

Bloco Temático D: Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola.

Bloco Temático E: Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza.

Bloco temático F: Finalização.

Blocos	Objetivos	Questões	Tópicos
A – Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	- Legitimar a entrevista		- Informar o/a entrevistado/a sobre o que se pretende com a entrevista. - Contextualizar a entrevista relativamente ao trabalho a realizar.
B - Representações sobre o ato de	- Identificar a importância dada ao brincar	1. Qual a importância do brincar livremente na natureza? 2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem	- Definição do que é brincar livremente na

<p>as crianças brincar livremente na natureza</p>	<p>livremente na natureza;</p> <p>- Identificar elementos na natureza utilizados para nela brincar livremente;</p>	<p>orientação dos pais.</p> <p>3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?</p> <p>4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?</p> <p>5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?</p>	<p>natureza.</p> <p>- Locais e instrumentos utilizados para brincar livremente na natureza.</p>
<p>C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza, por parte dos pais</p>	<p>- Perceber que implicações atribuem os pais ao brincar livremente na natureza, por parte das crianças;</p> <p>- Perceber se os pais confiam na capacidade de autogestão das suas crianças;</p> <p>- Perceber como os pais avaliam o potencial</p>	<p>1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?</p> <p>2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.</p> <p>3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.</p> <p>4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?</p> <p>5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico?</p> <p>6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?</p>	<p>- Implicações do brincar livremente na natureza.</p> <p>- Desenvolvimento de habilidades e características pessoais.</p> <p>- Potencial educativo do brincar livremente na natureza.</p>

	educativo do brincar livremente na natureza;		
D – Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	<p>- Perceber se os pais identificam o brincar livremente na natureza, durante a sua presença na escola, como parte da formação das suas crianças;</p> <p>- Conhecer como os pais percebem o brincar livremente na natureza, na escola;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência? 2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza? 3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza? 4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza? 5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza? 6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza? 	<p>- Papel da escola e outras entidades relativamente ao brincar livremente na natureza.</p>
E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar	<p>- Perceber se a família se envolve no processo de brincar livremente na natureza com</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza? 2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na 	<p>- Brincar livremente na natureza, em família.</p> <p>- Brincar</p>

<p>livremente na natureza</p>	<p>as suas crianças;</p> <p>- Perceber se os pais são superprotetores perante o brincar livremente na natureza;</p> <p>- Identificar a frequência com que as crianças brincam livremente na natureza, quando estão em casa;</p>	<p>natureza?</p> <p>3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?</p> <p>4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?</p> <p>5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?</p> <p>6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?</p> <p>7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?</p> <p>8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?</p> <p>9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?</p>	<p>livremente na natureza, de forma espontânea.</p> <p>- Tempo que as crianças brincam livremente na natureza em companhia dos pais.</p>
<p>F – Finalização</p>			<p>- Agradecer a disponibilidade em responder ao questionário.</p> <p>- Manifestar disponibilidade para dar a conhecer o trabalho final.</p>

ANEXO 2 – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - PROFESSORES

GUIÃO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA – Professores

Tema: A importância dada por pais e professores ao brincar livremente na natureza por parte das crianças.

Objetivo Geral: Conhecer como os professores percebem e incentivam seus alunos/as a brincar livremente na natureza.

Objetivos específicos:

Identificar contextos em que os professores permitem aos alunos/as brincar livremente na natureza.

Conhecer percepções dos professores relativamente ao brincar livremente na natureza por parte de seus alunos/as.

Identificar práticas dos professores relativamente ao brincar livremente na natureza por parte de seus alunos/as.

Bloco Temático A: Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.

Bloco Temático B: Representações sobre o ato de brincar livremente na natureza.

Bloco Temático C: Conhecimento da percepção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola.

Bloco Temático D: Percepção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola.

Bloco Temático E: Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as.

Bloco temático F: Finalização.

Blocos	Objetivos	Questões	Tópicos
A – Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	- Legitimar a entrevista		- Informar o/a entrevistado/a sobre o que se pretende com a entrevista. - Contextualizar a entrevista relativamente ao trabalho a realizar.

<p align="center">B - Representações sobre o ato de as crianças brincarem livremente na natureza</p>	<p>- Identificar a importância dada ao brincar livremente na natureza;</p> <p>- Identificar elementos na natureza utilizados para nela brincar livremente;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual a importância do brincar livremente na natureza? 2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores. 3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza? 4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente? 5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente? 	<p>- Definição do que é brincar livremente na natureza.</p> <p>- Locais e instrumentos utilizados para brincar livremente na natureza.</p>
<p align="center">C - Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola</p>	<p>- Conhecer a perceção do professor sobre o incentivo ao brincar livremente na natureza nos curricula e propostas pedagógicas;</p> <p>- Perceber se o docente inclui o</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os curricula da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza? 2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção? 3. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza? 4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê? 	<p>- Brincar livremente na natureza e o processo de aprendizagem.</p> <p>- A importância de, na escola, brincar livremente na natureza.</p>

	<p>brincar livremente na natureza na sua prática pedagógica;</p> <p>- Identificar se o docente valoriza o brincar livremente na natureza;</p>		
<p>D –</p> <p>Percepção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola</p>	<p>- Conhecer práticas da escola face ao brincar livremente na natureza;</p> <p>- Perceber se a escola incentiva o professor à promoção do brincar livremente na natureza;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência? 2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)? 3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza? 4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza? 5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços? 6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza? 	<p>- Papel da escola no brincar livremente na natureza.</p>

	- Perceber se os espaços escolares estão adaptados ao brincar livremente na natureza	7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?	
E - Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as	- Identificar a frequência com que as crianças brincam livremente na natureza na escola;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza? 2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola? 3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza? 4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza? 	- Tempo que as crianças passam a brincar livremente na natureza.
F - Finalização			<p>Agradecer a disponibilidade em responder ao questionário.</p> <p>- Manifestar disponibilidade para dar a conhecer o trabalho final.</p>

ANEXO 3 – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Transcrição das Entrevistas – Pais

ENTREVISTA	E1
GÊNERO	Não informado
FAIXA ETÁRIA	Não informado
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Não informado
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É importante estar em contacto com a natureza...brincar ao ar livre... ter contacto com a terra os animais ter uma vida saudável e ativa.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Promove a autonomia da criança e a capacidade de se reinventar	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Tornar-se um adulto mais confiante	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Todos	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Todos	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Pessoa mais completa ao nível social, psicológico e físico.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
As vezes as crianças não têm noção do perigo.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Não. As crianças são espíritos livres e por isso muitas das vezes perdem a noção do perigo.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
A criança torna se mais autónoma	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Acho mais educativo. Embora o futuro seja a tecnologia e por isso é importante o desenvolvimento da criança nesse nível	

6. Na sua perspectiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?
Desvantagens os riscos de se magoar e os perigos. Vantagens crianças que brincam livremente são mais independentes
Bloco D – Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
Sim dentro do possível é uma escola com espaços onde as crianças têm contacto com a natureza.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Porque acho que não se deve perder o que nos faz bem.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Dentro do possível sim.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
A professora promove atividades ao ar livre.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Não. Acho que é um trabalho de equipe entre pais e professores
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
A família no topo e de seguida toda a comunidade em si.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim faz parte do desenvolvimento da criança.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim acho importante.
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Basicamente brinca com os avós ao nível da agricultura...e em parques da cidade.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
A única brincadeira que o meu filho é sujeito nesse sentido é jogar futebol mesmo a chover.
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim o contacto com a natureza é importante.
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Apenas repreendo quando algo é arriscado e perigoso.

7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Não.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Duas a 3 horas.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Infelizmente só ao fim de semana.

ENTREVISTA	E2
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Transição Urbana-Rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Não respondido	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
A sua interação e liberdade sem condicionamento.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
A valorização do meio natural e sua preservação.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Parques, jardins, parques naturais...	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Árvores, rochas, animais.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
O silêncio a comunicação dos animais, pensamento livre.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim, fazem nos questionar o ciclo da vida das diferentes formas dependendo de cada ser.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Por vezes a criança tem medo de determinados barulhos emitidos pela natureza logo isso vai condicioná-la.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
A liberdade que está transmite.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Acho que são experiências diferente e necessárias o desenvolvimento da criança.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Transmite calma, desanuviar e sobretudo proporciona momentos de liberdade.	
Bloco D – Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	

1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Sim de forma regular dependendo das condições atmosféricas, mas sempre uma vez por semana.	
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?	
A interação e contacto com a natureza é fundamental para que a criança se liberte das pressões que lhe são apresentadas.	
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?	
Sim	
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?	
O ensino em geral penso que não.	
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?	
Também, mas não só.	
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?	
Pais e escolas, câmaras, parques.	
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza	
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?	
Sim	
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?	
Sim	
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?	
Sim, bola, caminhadas, apanha.	
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?	
Também	
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?	
Sim	
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?	
De certa forma devido a determinados perigos apresentados.	
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?	
Não	
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?	
1 hora	

9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Se puder e o tempo deixar todos os dias

ENTREVISTA	E3
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Travasso
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É importante brincar na natureza pois ajuda o desenvolvimento da criança.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Hoje em dia é um pouco difícil de acontecer, mas penso que é uma experiência importante ajuda os a ser autónomos.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Serão experiências inesquecíveis até mesmo acho que a nível de saúde ganha defesas.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Jardins, pinhal perto de casa, praia.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Terra, barro, pedras.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Gosto pela agricultura, carinho pelos animais.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Hoje em dia as crianças são muito mais protegidas às vezes a falta de capacidade deve se a falta de oportunidade derivado as novas tecnologias muitos nem interesse têm na natureza.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim se bem que as vezes o mais divertido que eles acham é fazer asneiras.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Desenvolvimento físico e mental.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
É muito mais educativo e muito mais saudável a todos os níveis.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Vantagens maior defesas, maior Enriquecimento a nível físico e mental, ar puro, no meu ver não há desvantagens a não ser que ocorra algum acidente claro.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na	

natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	Sim, todos os dias no intervalo a frente na escola, tem árvores, terra, areia, pedrinhas e uma pequena horta.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?	Porque lhes faz bem, já passam demasiado tempo com a carga letiva e nas novas tecnologias.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?	Neste momento a primária é uma das pouco privilegiadas que ainda tem um cantinho de natureza.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?	Sim
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?	É papel de todos nós, mas hoje em dia não há muito tempo.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?	As câmaras e juntas de freguesia.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza	
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?	Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?	Sim além de divertido é benéfico para reforçar os laços familiares.
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?	Pouco por questão de horários, jogar a bola e apanhar flores.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?	Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?	Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?	Só vejo se não se mágoa.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?	Não, gostava que brincasse mais.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?	

Mais tardes livres ou quando há bom tempo os intervalos serem maiores.

9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

Ao fim de semana

ENTREVISTA	E4
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É mais saudável.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Ar puro.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Mais livre e menos isolada.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Espaço verdes.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Floresta	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Mentes abertas.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Na natureza a criança dá asas a imaginação para brincar e não está fechada.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim vai explorar os seus limites e até onde pode ir.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Criança mais feliz.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
É educativo.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Ar puro, sensação de ser livre.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Sim dentro dos limites.	

2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
A crianças que não sabem brincar na rua.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Sim
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
A junta de freguesia
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Jogar a apanhada.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Não
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Só supervisiono.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Sim
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Algumas vezes na semana.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Ao fim de semana.

ENTREVISTA	E5
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Muito importante.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Importante	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Gostar de estar ao ar livre.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Parques, pinhais	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Árvores	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Criatividade	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim, porque tem de avaliar os riscos da brincadeira.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
SEM RESPOSTA.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
SEM RESPOSTA.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Mais educativo.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Só vejo vantagens: respirar ar puro, maior mobilidade.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Brincam todos os intervalos (a menos que chova).	
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para	

incentivar o brincar livremente na natureza?
Contacto com a natureza, observação de animais nomeadamente insetos...
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Sim
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Considero que seja um papel dos pais com a escola a complementar.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Juntas de freguesia e municípios.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Caminhadas, andar de bicicleta/trotinete no pinhal.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Considero, apesar de não o fazer.
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sim, direcionando para brincadeiras seguras.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Não
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
1 hora diária
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
30 minutos 2 vezes por semana

ENTREVISTA	E6
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Marrazes
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Além de saudável estimula a imaginação.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Superar medos e desafios de forma autónoma, aguçar a curiosidade.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Será independente, pró-ativo, seguro de si.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Qualquer um desde que a segurança da criança esteja assegurada (pinhal, horta da avó, o jardim da vizinha...).	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Paus, pedras, folhas, flores, pinhas...	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Ideias alternativas (pensar fora da caixa).	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
A criança tem capacidade para saber até onde pode ir..."posso tentar pular esta ribeira ou será muito grande? Não é muito grande. Vou tentar..."	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
A criança tem noção da sua pessoa e a relação em termos proporcionais com o ambiente que a rodeia. O medo do desconhecido também pode ser um travão a uma atitude mal pensada.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
A segurança de si próprio e o acreditar na superação de desafios.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Nos dias de hoje todos temos que lidar com a tecnologia em quase todos os aspetos da vida diária, mas não há nada como cheirar, sentir, ver, ouvir e saborear (ou seja, meter as mãos na massa).	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Não vejo desvantagens (um arranhão, uma picada, nada demais). As vantagens são muitas, o desafio, a curiosidade, a imaginação, as experiências, o ar puro, tudo de bom.... até o sujar...	

Bloco D – Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	Sim, tem aulas ao ar livre nas várias disciplinas.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?	Melhor preparação para o futuro.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?	Sim
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?	Sim
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?	Como tudo na vida de uma criança, começa em casa e é consolidado na escola.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?	Ministério da educação, agrupamento de escolas, professores.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza	
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?	Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?	Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?	Andar de bicicleta, passear no pinhal.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?	Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?	Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?	Supervisionar sim, direcionar não.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?	Sim
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?	Nunca menos de uma hora.

9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Quase diariamente.

ENTREVISTA	E7
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Muito importante.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Sente se livre.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Positivamente	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Jardim, parque, praia.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
SEM RESPOSTA	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Descontração	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim coloca-lhe desafios e incentiva-os a explorar.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Depende das crianças, há as que gostam de testar os limites.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Sentido de liberdade.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Mais educativo.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
SEM RESPOSTA	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Sim tem hortas, canteiros de flores, hotéis de insetos feitas por eles, terra, pedras.	
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para	

incentivar o brincar livremente na natureza?
Porque é muito importante o contacto com a natureza.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Sim
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Caminhadas
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
SEM RESPOSTA
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Não
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
O mais possível.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Diariamente, mas pouco tempo.

ENTREVISTA	E8
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Transição Urbana-Rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É muito importante, para diminuir os níveis stress.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Importante para descobrir pequenos tesouros que a natureza nos oferece.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Serem mais calmo e saber controlar o stress do dia a dia.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Nos campos, nas florestas e nas serras.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Pequenos esconderijos, diferentes vegetações.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Ter uma maior imaginação, curiosidade e mais capacidade de resolução dos problemas.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim, podem fazer pequenas experiências e descobrir a explicação para determinados acontecimentos.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim, pela tentativa erro, consegue perceber até onde pode ir.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Conseguem ser mais compreensivas.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
É igualmente educativo.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
As vantagens é a descoberta do desconhecido e para controlar a ansiedade e níveis de stress. Desvantagens algum perigo que possa surgir.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	

Sim brincam na natureza com alguma regularidade.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
A escola já faz algumas atividades na natureza, deve continuar a fazer para sair da rotina diária.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Sim tens alguns espaços para brincar livremente na natureza.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim, incentiva.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
A escola tem esse papel, mas nós pais também devemos incentivar as crianças.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Escola e Família
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim é normal faz parte do crescimento.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim é muito benéfico.
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim brinco, exploramos as vegetações e flores, os passarinhos, insetos e as pequenas maravilhas que encontramos.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sim, dando tarefas a serem executadas na natureza e fazerem pequenas descobertas.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Sim
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Meio dia.

9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

Quase diariamente.

ENTREVISTA	E9
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Transição Urbana-Rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É essencial.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
É essencial. Permite uma maior criatividade.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Irá refletir-se nas atividades e lazer relacionados com atividades na natureza.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Qualquer um lugar que permita explorar os elementos da natureza.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
A terra, a água, as flores, pauzitos...	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Irá com certeza ser mais criativos; desenvolver uma maior responsabilidade cívica e de cuidado com o meio envolvente.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim. A curiosidade das crianças muitas vezes leva os adultos a olhar para coisas que não vê. A necessidade de perceber o que há na natureza, como se desenvolve... leva a pesquisas muito interessantes.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim. É uma boa forma de aprender e desenvolver sentido de responsabilidade e de autocontrole gerindo sozinho as brincadeiras, os tempos e como lidar com a natureza (com a sua beleza e riscos).	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Ao permitir-lhe brincar livremente, adquire capacidade de autogestão e por consequente aumenta o seu autoconceito ao perceber que gere e controla esse momento.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Considero que tudo o que é tecnológico deve ser retirado das atividades lúdicas. Não permite socialização nem criatividade. Os jogos já estão formatados.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
As brincadeiras na natureza só trazem benefícios: nas memórias de infância que deixam (mais	

facilmente iremos, em adultos, rir de chegar sujos do que uma memória de um jogo de tablet. Não vejo nenhuma desvantagem em jogar ao ar livre, pelo contrário. As crianças deveriam sair muito mais de suas casas.
Bloco D – Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
Por vezes, mas poderia ser mais.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Pelos motivos já referidos, mas também pela proximidade da escola com o campo.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Não
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Também, mas isso vem essencialmente de casa.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
A autarquia
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim e é natural. É sinal que se diverte.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
É frequente. Caminhamos todos os fins de semana e costumamos ir ver a natureza, o pinhal, apanhar flores, fazer construções com pauzitos...
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim. É essencial.
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Supervisão à distância, mas a brincadeira é livre.

7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Brinca muito, mas podia ser diário e nem sempre o dia a dia permite.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Diariamente. Que se sinta satisfeita com a brincadeira que demore mais ou menos tempo.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
3 a 4 vezes por semana

ENTREVISTA	E10
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Faz bem á saúde	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
É importante para ganharem anticorpos.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Vai aprender a preservar a natureza.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Nos parques, no pinhal, campos de futebol.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Campo de futebol.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
É uma criança feliz.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim, quando são pequenas temos que fazer mais atenção, para não se magoarem, com paus, podem comer folhas, podem cair em pedras.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Saúde	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Prefiro que a criança esteja ao ar livre, os jogos só cansam a vista é não aprendem nada	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Não há desvantagens.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na	

natureza? Em que contextos e com que frequência?
O Recreio é gigante e até têm uma mini horta.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Faz bem às crianças, passam muito tempo dentro das salas de aula.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Sim
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Pode incentivar.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
As câmaras municipais.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
É natural e faz parte.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
É bom para todos.
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Vamos para o pinhal, apanhar flores, caminhar, vamos para a serra para ver belas paisagens, fazemos arborismo.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Não
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sim. Estou atenta para que não se magoe.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
2, 3 horas.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
1/2 horas
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

Sempre que está bom tempo.

ENTREVISTA	E11
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Transição Urbana-Rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É importante contactar com a natureza.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
A descoberta pela criança será maior.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Penso que dará mais valor aos espaços verdes e natureza em geral.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Os parques são os melhores, pois já se encontram preparados para as crianças.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Com a supervisão de um adulto, as crianças podem brincar com tudo o que encontram, (por exemplo: com ramos, pauzinhos, pedritas, construção de pistas na terra...)	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Creio que pode ser mais desembaraçado, e desenrascar-se com os equipamentos/materiais disponíveis.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Na natureza a criança poderá observar e aprender mais. Eu tenho horta, e os meus filhos aprendem o ciclo das plantas, como cuidar delas e respeitá-las. Mas há sempre a necessidade de alguém adulto para explicar/ajudar como se processa o desenvolvimento das plantas.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Eu penso que a criança deve interagir com a natureza, mas sempre supervisionada por um adulto, para que este analise a possibilidade de risco, e o grau de risco para a criança. Porque mesmo em espaços preparados para crianças, estas conseguem sofrer e ou provocar lesões físicas por vezes mais graves, que levam ao hospital. Mas seja como for, as pequenas quedas e as esfoladelas fazem parte da aprendizagem das crianças. E muitas vezes só caindo é que aprendem...	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Cada criança é uma criança... O contacto com a natureza é sempre bom.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	

Brincar com a natureza é mais educativo do que jogar num dispositivo tecnológico.
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?
É sempre bom brincar livremente na natureza, alguns inconvenientes poderão ser: com chuva e mau tempo estará tudo molhado, logo, as crianças ou não podem ir para o exterior, ou quando forem irão voltar todas molhadas e sujas, implicando a muda de roupa rapidamente para evitar constipações. Na época do pólen, é necessário ter em atenção as alergias e asma. Isto é, se a criança sofrer de alergia tem de ter algumas precauções...
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
A escola possui espaços exteriores, com campo de futebol pavimentado, parque com escorrega e baloiço, alguns jardins com árvores e tem uma pequena horta (protegida). As crianças brincam nesse espaço livremente, vigiadas por um adulto.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
No meu entender, as escolas devem de ensinar as crianças a brincar livremente na natureza, respeitando e protegendo-a.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Sim, porque as crianças não dispõem de muitos tempos livres entre aulas.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Eu penso que sim, no entanto, considero que o programa educativo de matérias a serem lecionadas por ano é demasiado extensa, não dando muito espaço aos professores para atividades no exterior.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
A função da escola é ensinar e educar a criança com a ajuda dos pais, e prepará-la para a vida em sociedade. O brincar livremente na natureza também é pedagógico, termos a noção de que tudo vem da natureza. E pensar no quanto o Homem evoluiu para chegar a onde estamos... e perspetivar onde estaremos no Amanhã.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Esta é uma pergunta com rasteira. Porque, desde cedo as crianças passam por várias entidades: creches, jardins escolas, infantários e escolas, podendo estes serem públicos ou privados. No meu entender, acho que as várias entidades devem em conjunto analisar a população, e os meios existentes. E em conjunto desenvolver os projetos que se considerem necessários, úteis para a sociedade. Recentemente, a nossa junta de freguesia construiu um parque de merenda com vários espaços para a realização de atividade física e ou laser.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Considero que é comum isso acontecer, mas não apenas na brincadeira na natureza.

2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Um passeio em família é sempre agradável, e irá deixar boas recordações.
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim. De vez em quando fazemos caminhadas por pinhais.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Não considero importante. Penso que, apenas basta ter a experiência de se estar a brincar no exterior e começar a chover, e depois experimentar a necessidade de guardar os brinquedos, e ou encontrar espaços para nos abrigarmos.
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim, sentir a textura da terra, ver e sentir pequenas ervas e plantas.
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Eu tenho um pequeno quintal com horta, e algumas vezes peço ajuda para desenvolver pequenas tarefas. Por exemplo apanhar morangos.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Sim.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Sinceramente não sei. Sei que devemos fazer breves intervalos entre atividades.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Todos os dias, tenho jardim.

ENTREVISTA	E12
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Transição Urbana-Rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É de extrema importância o brincar frequentemente na natureza.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
É importante para explorem livremente e serem mais autónomos.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Será com certeza alguém mais descontraindo, livre, sem receio em experienciar coisas diferentes, dará mais valor aos cuidados a ter na preservação da natureza.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Campo, floresta, terra.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Qualquer um onde a criança possa brincar e explorar livremente.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
O gosto por exploração, criação de coisas, socialização, valorização do que nos rodeia, responsabilidade,	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim, ela vai explorando/criando e sendo cada vez mais responsável e consciente.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Por vezes sim, para que possa decidir e experienciar as coisas livremente. Por vezes não porque tenho receio que pôr em causa a sua segurança.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Dá-lhe confiança na sua vida a curto e longo prazo.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Para mim brincar na natureza é mais educativo do que fazer um jogo tecnológico, experiência prática é fundamental para o desenvolvimento de uma criança. No entanto percebo que em determinadas aprendizagens as tecnologias acabam por ajudar.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Vantagem: ar puro, exercício físico, exploração prática sobre tudo o que nos rodeia, entre	

<p>outras. Desvantagens: por vezes é difícil controlar os perigos de se ser demasiado aventureiro.</p>
<p>Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola</p>
<p>1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?</p>
<p>Não brincam, pois não tem espaços verdes no interior da escola. Infelizmente não costumam ir ao exterior.</p>
<p>2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?</p>
<p>Para mim os agrupamentos, municípios e governo deveriam pensar em criar nas escola espaços verdes (horta, terra, relva, árvores, etc.), é vergonhoso que se fale tanto da importância das crianças explorarem a natureza e depois as escolas não tenham um único espaço direcionado para isto. Não é canteiro de flores que resolve a situação como fazem em algumas escolas. As crianças poderiam adquirir competências, experiências, destreza física motora e outras coisas com a implementação destas medidas nas escolas.</p>
<p>3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?</p>
<p>Não</p>
<p>4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?</p>
<p>Não</p>
<p>5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?</p>
<p>Aos pais compete principalmente esse papel, no entanto e infelizmente as crianças passam demasiado tempo na escola, e este acaba por ser um papel também da escola.</p>
<p>6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?</p>
<p>Em contexto letivo compete ao agrupamento, ao município e ao governo.</p>
<p>Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza</p>
<p>1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?</p>
<p>Sim</p>
<p>2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?</p>
<p>Sim</p>
<p>3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?</p>
<p>Sim, jogar á bola, andar a pé, de bicicleta, fazer Picnics, semear/plantar e cuidar de sementeiras, explorar florestas em passeios, fazer caminhadas junto ao mar, etc.</p>
<p>4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?</p>
<p>Às vezes.</p>

5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Normalmente deixo que seja autónomo, mas vou sempre vendo se é algo seguro
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Em altura de aulas não. Fins de semana e férias sim.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Poder explorar sem tempo limitado a mesma.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Diariamente quando não faz muito frio e muita chuva em fins de semana e férias. Ocasionalmente durante época escolar.

ENTREVISTA	E13
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim país
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Transição Urbana-Rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Saudável	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Responsável	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Feliz	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Parques, jardim	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Árvores, pedras, terra.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Pessoas felizes, autónoma, aventureira.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
O facto de ter que improvisar, e solucionar ajuda imenso no futuro.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Todas as crianças têm capacidade para avaliar, uns arriscam mais que outros.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Autonomia.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Mais educativo.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Autonomia, responsabilidade, cooperação.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	

Infelizmente não.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Este questionário repete demasiado.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Não
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Também.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Escola, junta, câmara, pais.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Corrida, apanhada, elástico, macaca.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Excelente
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Às vezes.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Não
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
2h dia
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
2 dias semana

ENTREVISTA	E14
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Transição Urbana-Rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Muito importante.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Importante no sentido de estímulo para imaginação, bem como de autoconfiança.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
No seguimento de resposta anterior, penso que se irá refletir na sua capacidade de resolução de desafios bem como autoconfiança.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
A serra, e zonas arborizadas.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Paus, pedrinhas, plantas.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Já respondido anteriormente.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
A natureza coloca desafios de várias, desde o facto da criança estar "sozinha" autonomia, a imaginação para decidir a que brincar, etc... No entanto na minha opinião as crianças atualmente não sabem brincar na natureza, têm receios de tudo o que não conhecem, ou não sabem usar a imaginação e preferem não ir brincar na natureza. Por outro lado existem crianças que não têm noção de perigo e efetuam brincadeiras perigosas que nada favorecem as suas aprendizagens, tornando os pais receosos de deixar as crianças "livres".	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
No meu caso em particular, o meu filho não é dado a aventura, sendo que não se aventura sozinho, nem explora qualquer limite, pelo que não brinca livremente sozinho na natureza.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Dependendo das brincadeiras que efetue, no geral pelo menos dar-lhe-á poder de autonomia...	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Na minha opinião é muito mais educativo.	

6. Na sua perspectiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?
As vantagens já enumerei em respostas anteriores, as desvantagens são os riscos físicos associados, quedas nomeadamente com as possíveis consequências das mesmas, magoarem-se com os elementos da natureza, etc...
Bloco D – Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
Não, apenas brincam dentro de recinto escolar.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Para desenvolvimento de capacidades já enumeradas em respostas anteriores.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Poderia, uma vez que se encontra em área quase rural, no entanto o agrupamento não estimula a saída para a natureza.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Poderia ajudar.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Primeiro que tudo os pais. Não podemos esperar que os outros eduquem os nossos filhos. No entanto a escola bem como o ATL, na minha opinião deveriam também contribuir para essa aprendizagem, mas é opinião geral de que é muito perigoso, não tem auxiliares suficientes, os pais não gostam....
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Se não acontecer é que seria estranho, faz parte do crescimento essas pequenas escoriações.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Não tanto como gostaria, pois, como já referi no meu caso a criança não tem muito espírito de aventura. Mas passamos bastante tempo ao ar livre, mesmo que não seja em brincadeiras livres.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?

Sim, muito.
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sim, dado que se eu não estiver presente a criança não vai por iniciativa própria. pelo que sou eu que dirijo a brincadeira, invento e organizo.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Não.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
2 a 3 horas por semana
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Livremente - nunca. Obrigada 1 a 2 vezes por mês.

ENTREVISTA	E15
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É muito importante.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Ajuda à descoberta e exploração de tudo o que a rodeia de forma natural e à vivência de novas experiências, é um estímulo à criatividade.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Será uma criança mais consciente do mundo que a rodeia, mais preparada para se desvencilhar sozinha de alguma dificuldade, mais bem preparada para se adaptar a novas realidades.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Parques verdes e adequados a crianças para que possam explorá-los, mas ao mesmo tempo não corram risco, parques verdes e seguros.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Espaços amplos com vegetação e árvores que deem frescura e sombra no verão e primavera, com árvores de fruto e pequenos animais, por exemplo. Espaços onde possam correr, jogar, andar de bicicleta.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Já respondido em perguntas anteriores.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
SEM RESPOSTA	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
SEM RESPOSTA	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
SEM RESPOSTA	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
SEM RESPOSTA	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	

SEM RESPOSTA
Bloco D – Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
SEM RESPOSTA
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
SEM RESPOSTA
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
SEM RESPOSTA
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
SEM RESPOSTA
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
SEM RESPOSTA
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
SEM RESPOSTA
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
SEM RESPOSTA

8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
SEM RESPOSTA

ENTREVISTA	E16
GÊNERO	Masculino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Alguma, para terem contacto e gostarem.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Em casa pode brincar livre com a natureza e com os animais.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
É importante porque ficam com a noção como alguns alimentos chegam à nossa mesa.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Passear de bicicleta pela aldeia onde vivemos, todo o quintal é vedado e livre para fazer o que lhe apetecer.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Cão, gato, coelho, ovelhas, plantas, terra.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
sabe como se trata os animais, onde vêm os ovos entre outros.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
sim, quando trabalham com a terra ficam muito mais cansado ao final do dia.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Não têm medo de nada.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Para min é mais educativo.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Ficam com mais defesas ao brincar na natureza.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na	

natureza? Em que contextos e com que frequência?
Não, têm natureza no espaço envolvente.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Não têm estrutura para essas atividades.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Não
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Não
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
os pais, e o ATLS
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim, tem por missão sempre que possível ajudar a tratar os animais.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Não
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
sim costuma andar sempre acompanhado por um familiar.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Sim
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
2 horas dia no verão.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Todos os dias

ENTREVISTA	E17
GÊNERO	Masculino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Valorizar o que nos rodeia.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Criar defesas e criar mecanismos para brincar sem bens materiais.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Irá tornar um adulto mais autónomo e com um leque de conhecimentos maior.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Todos, desde que nos primeiros contatos tenham indicação dos pais para elas saberem o que será perigoso em cada local onde esteja.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Numa quinta.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Um melhor conhecimento do que o rodeia, mais alegre, e mais comunicativa.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim, sem dúvida alguma. Desta forma proporciona desenvolvimento intelectual com os desafios colocados a cada momento pela natureza e desperta interesse da criança para ela saber até onde ir.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Numa primeira fase não, é sempre importante os pais darem indicações de como as coisas são e perigos que possam surgir no meio onde está.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Mais confiante e gosto de estar na rua.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
São ambos educativos, porque em criança devemos dar conhecimentos de tudo um pouco. Importante eliminar o termo " não sei o que é isso".	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Para mim não tem desvantagens, aliás deveria ser comum a todas crianças. Se possível componente letiva.	

Bloco D – Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	Sim, brinca livremente, mas pouco contato com a natureza. Deveriam brincar na terra, com plantas e animais.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?	Para as crianças terem mais conhecimentos e para brincar não necessitam de tecnologias.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?	Não, muito cimento.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?	Sim, mas as condições não as mais adequadas nesse sentido.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?	Toda a sociedade deve incentivar as crianças e acima de tudo deve começar pelos pais.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?	Ministério de educação e câmaras municipais.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza	
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?	Claro que faz parte, torna as crianças mais cautelosas.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?	Muitíssimo importante.
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?	Sim, rebolar na relva, apanhar animais e mostrar que não fazem mal e qual a sua importância no habitat, alimentar animais, regar plantas e semear...
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?	Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?	Muito importante.
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?	Se me encontrar numa zona que conheço deixo brincar livremente, se não for o caso óbvio que dou indicações para ter cuidado e na dúvida perguntar antes de agir.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?	Sim, brinca muito na natureza.

8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Mínimo 1 a 2 horas dia.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Todos os dias

ENTREVISTA	E18
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Importante, faz falta às crianças andar na rua ao ar livre...	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Razoável, convém ter algum cuidado.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Torna o mais livre, e não tão fechado em casa.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
No meu caso na rua redor de casa e pelo quintal.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
As atividades que podem fazer no quintal, podem se fazer muitas coisas...	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Conhecimentos da terra.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim, ter a percepção do que é preciso fazer... exemplo: apanha da batata.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Nem sempre, animais como as cobras são perigosas e às vezes as crianças podem pensar que são inofensivos e que podem brincar...	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Tranquilidade, não ter receio...	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
São coisas distintas, hoje em dia é importante o meio tecnológico, mas a natureza também tem muitas formas educativas e que fazem também muita falta.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Vantagens a meu ver ganham mais defesas ao andarem ao ar livre.	
Bloco D – Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	

Penso que não, apenas no recreio da escola.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Faz bem o contacto com a natureza, saber o que está diante deles, dar continuidade a alguns costumes, como por exemplo: a apanha da espiga. Explorar um pinhal, respirar ar puro, correr...
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Sim posso dizer que não é mau de todo...
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não me parece!
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim. Criar objetivos explorarem...
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Penso que a própria escola, se houver um plano que seja possível...
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim é.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim.
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim. Caminhadas na mata, onde eles correm saltam, fazem perguntas...
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Desde que moderada sim, e dependendo do tipo de brincadeira...
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim.
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sim, explicando o que deva ou não fazer.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Nem sempre.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Até se fartarem...

9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

Alguma.

ENTREVISTA	E19
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Brincar sem tantas limitações.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Novas descobertas livres.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Melhor perceção da vida.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Todos	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Quase todos os elementos, desde a chuva á erva....	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
SEM RESPOSTA	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
As crianças tentarão ultrapassar os desafios.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Nem sempre conhece os próprios limites, mas com o tempo e experiência apercebem-se onde podem chegar.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Melhora a qualidade de vida da criança.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
É muito mais educativo brincar na rua.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Só tem vantagens, como seres vivos que somos devemos interagir com outros seres vivos.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Não brincam na natureza.	

2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Melhora a vida e saúde das crianças.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Não
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não sei
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Escola/agrupamento.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Faz parte.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim, apanha minhocas da terra e brinca com elas.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Supervisiono e advirto dos perigos.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Não
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Todos os dias talvez 2 horas.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Todos os dias exceto quando chove.

ENTREVISTA	E20
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Agrupamento de Escolas de Alcanena
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Considero que é muito importante o contato com a natureza por forma a perceberem o funcionamento do mundo e do ambiente que os rodeia.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Considero importante a autonomia na exploração da natureza, permite-lhes ter uma atenção redobrada em relação ao que vê e sentem.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
terá com certeza uma maior consciencialização do meio que o rodeia permitindo-lhe uma maior cidadania ambiental.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Campos, parques e jardins.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Terra, árvores, plantas e rochas.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Maior conhecimento das plantas medicinais.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
A natureza tal como qualquer outra atividade coloca desafios a quem os desenvolve, mas a natureza fá-lo de forma diferente pois permite haver uma maior autonomia e conhecimento sobre o meio ambiente que o rodeia.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Desde que explicado antecipadamente quais os perigos que podem ocorrer, poderão ter essa capacidade.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Maior liberdade e autonomia.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Acho que poderá ser igualmente educativo, pois ambas têm fatores pedagógicos e desde que não seja em excesso podem ter o mesmo peso.	

6. Na sua perspectiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?
Vantagens: autonomia e conhecimento. Desvantagens: Magoar e não ter acompanhamento.
Bloco D – Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
Considero que sim, nomeadamente até à entrada para o segundo ciclo do ensino básico.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Principalmente porque a zona onde resido é dotada de um património ambiental de grande dimensão.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Não, pois estamos dentro de uma vila, não sendo possível, mas sempre que podem vão desfrutar do património ambiental existente na região.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim, existem planos de educação ambiental para o pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Livremente, mas com supervisão.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Pré-escola, primeiro ciclo, Município e o Centro de Ciência Viva do Alviela.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim. Às escondidas, a caminhar, a descobrir rochas e plantas.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?

Alerto para os perigos.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Nem sempre.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Pelo menos 1h por dia.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Frequentemente

ENTREVISTA	E21
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Não informado
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Tornam se crianças mais saudáveis.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Hoje em dia é mais difícil, mas fazia lhes bem para terem responsabilidade.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Um adulto mais consciente da natureza.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Pinhal, jardins rodeados de verde, etc.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Flores, sei lá tudo que não magoe.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Um adulto mais saudável, consciente da importância da natureza.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sei lá correr no pinhal, escorregar numa folha de eucalipto.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Não, não estão muito habituados. Não gerem. Têm jardim grande em casa e área atrás para brincar. Talvez seja esse o motivo.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Faz bem, respirarem ar puro. É do melhor.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Não tem nada a ver, por mim não existia nada disso. Brincavam com coisas mais saudáveis.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Só vejo vantagens, o cheiro da natureza, podem correr.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na	

natureza? Em que contextos e com que frequência?
Normalmente acho que é só dentro da escola no recreio.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Porque lhes iria fazer bem, perceberem a importância disso e deixar de lado os jogos.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Eles só estão lá dentro com o portão fechado.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Talvez os da pré-escola.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Não sei.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Não sei
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim, até faz bem. Depois fica tudo bem. Faz parte.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim muito.
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Poucas vezes porque não querem, só querem jogar futebol. Escondidas, corridas.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Não
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim aumenta o sistema imunitário.
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sim, vou sempre espreitando porque às vezes desentendem-se.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Não sei, tipo 1h.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Acho que não há um tempo.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

1 vez por semana.

ENTREVISTA	E22
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Não informado
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Muito importante.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Importante	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Autónomo	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Espaços verdes que dê para o adulto vigiar sem ser visto.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Apanhar flores.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Autonomia e confiança.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Liberdade e confiança.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
A natureza é mais rara se puder aproveitar, mas ambos são importantes.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Liberdade autonomia... Desvantagens perigo e falta de vigilância.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	

Recinto fechado.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Conhecimento do que os rodeia.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Não, recinto fechado.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Escola e pais.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Escola e pais.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim, apesar de ter receio das constipações.
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sim
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Não
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
No mínimo 1 hora por dia.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Ao fim de semana se não chover.

ENTREVISTA	E23
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	4 de Outubro
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É importante as crianças terem contacto com a natureza e lidarem com a mesma.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Dá-lhes liberdade e autonomia, mas sempre com vigilância mesmo que de longe.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Essa mesma autonomia referida na resposta anterior.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
No campo, com animais, agricultura mesmo que pequena.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
A terra	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
A imaginação.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
A imaginação e criatividade que a criança desenvolve ao brincar livremente na natureza sem ter que utilizar objetos (brinquedos já conhecidos).	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim se forem assim ensinados e educados para isso.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
SEM RESPOSTA	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Considero sem dúvida que é muito mais vantajoso para a criança o brincar na natureza.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Abre o horizonte, trabalhar a imaginação até o cair e levantar.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na	

natureza? Em que contextos e com que frequência?
Podem ir à rua brincar quando os mais velhos estão em aulas.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Pequenas hortas para eles poderem ver e mexer na terra.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Sim
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Nem sempre.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Não só, mas também.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
NÃO RESPONDIDO
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim claro que sim.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim temos uma pequena horta, brincamos com os carrinhos, a jogar à bola, fazer castelos com terra.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Tento supervisionar de longe e quando vejo que existe ou pode existir perigo tento explicar o que deve fazer e o porquê.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Sim
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Até quer e se cansar.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

Todos os dias e há hora que quer.

ENTREVISTA	E24
GÊNERO	Masculino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Loures
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Transição Urbana-Rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É moderadamente importante.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Nenhuma importância. Não permito que tal aconteça.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Não é relevante. O que é relevante é ter múltiplas experiências supervisionadas pelos pais, na idade em que tal seja necessário.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Jardins e espaços perfeitamente limpos e sem perigos.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Jardins, matas e florestas com a supervisão dos pais.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Conhecimentos abrangentes sobre o meio que os rodeia. Destreza física e de motricidade. Em relação à vida profissional, estas competências não têm significado.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim, mas o nível de consciência é um fator subjetivo.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Não. A noção de limite e perigo está indexado ao processo de maturidade.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Capacidade de tomar decisões relacionalmente proporcionais ao seu nível de consciência.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
São abordagens diferentes para capacidades diferentes. A perceção, noção de limite e perigosidade real não existem nos dispositivos tecnológicos. No entanto, a nível Psicológico e relacional estes dispositivos são uma completa aberração.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Já as mencionei anteriormente!	

Bloco D – Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	Não brincam! Escola impregnada de cimento!
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?	Resposta já dada em relação ao brincar na natureza. As vantagens são as mesmas.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?	Não! Escola aberrantemente oposta ao que deveria acontecer.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?	Não!
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?	Sim! Mas num espaço vedado e protegido.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?	Ministério da Educação, autarquias e juntas de freguesia. Dentro do Ministério da Educação as Escolas públicas nada fazem sobre esta temática. A maior preocupação é com as greves e vencimentos dos professores. As crianças (cliente final) são sempre remetidas para o fim! O modelo educacional em Portugal é convictamente um modelo datado no século passado.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza	
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?	Sim, com moderação.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?	Sempre
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?	Sim. Caça ao tesouro, passeios, piqueniques.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?	Experimentar sim.
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?	Sim como experiência.
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?	Sempre. Estando presente.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?	

Sim
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Quando há oportunidade e vontade.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Alguns fins de semana.

ENTREVISTA	E25
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Dr. Pedrosa Veríssimo
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
De extrema importância.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Depende do local, mas nestas idades tem de haver supervisão.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Saber valorizar, respeitar, saber ultrapassar obstáculos, desafios.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Parques, pinhais, serras.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Árvores, lama, barro.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Ar puro, dar valor a vida.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim, devido aos perigos que existem nas serras, desde arribas, rochas, as crianças querem testar a sua capacidade de ultrapassar o medo, a ansiedade muito importante para desenvolver a sua autoestima e motivação.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Por vezes sim por outro lado não. As crianças são mais desatentas, vivem intensamente muitas vezes nem conseguem visualizar um buraco quanto mais um abismo. Porém pressentem o medo... acho que é um misto de coisas.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Autoestima	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
É mais educativo.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Tem tudo para ser vantajoso. A desvantagem é que vêm mais sujios, com mais feridas...	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	

1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Uma vez por semana, vão com um cão para o mato.	
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?	
Porque é mais educativo.	
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?	
Sim	
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?	
Sim	
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?	
Sim e não só.	
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?	
Escola, pais.	
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza	
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?	
Sim	
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?	
Sim	
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?	
Sim, bicicleta, correr, passear o cão, simplesmente passear.	
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?	
Depende da chuva.	
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?	
Sim	
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?	
Sim mais ou menos, deixo ela ser livre e criar os seus momentos, mas com supervisão.	
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?	
Sim	
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?	
O que ela achar suficiente.	

9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

Não sei.

ENTREVISTA	E26
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Paião
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Põem em prática alguns dos conhecimentos que adquirem nas aulas, podem explorar o mundo que os rodeia e aprendem a dar valor à natureza.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
O facto de a criança brincar sem os pais presentes dá-lhe uma sensação de liberdade e permite explorar tudo à sua volta.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Penso que irá ser um adulto que se preocupa com a natureza e como tal terá atitudes que visam preservar o meio ambiente.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Florestas, lagoas, pomares, etc.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Ramos de árvores, folhas, pinhas, flores.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Penso que será um adulto consciente da importância da natureza na nossa vida e como tal terá atitudes que não prejudicam a natureza.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Acho que coloca alguns desafios, principalmente se a criança tentar observar e explorar na natureza o que aprende na escola.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Acho que os limites só serão avaliados quando a criança é mais velha e mesmo assim verifica-se que mesmo em crianças mais velhas por vezes os acidentes acontecem por não terem a perceção do perigo.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
A sensação de liberdade e de poder explorar tudo.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Considero que brincar na natureza é igualmente educativo comparado com o jogo num dispositivo tecnológico pois a criança tem a possibilidade de ver ao vivo animais, flores,	

plantas, árvores, etc. e isso é bastante enriquecedor e contribui bastante para a aprendizagem da criança, mas claro que dependendo do tipo de jogo que a criança joga no dispositivo tecnológico também pode aprender bastante sobre a natureza e tudo o que ela contém.
6. Na sua perspectiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?
Vantagens: andar livremente, respirar ar puro, por norma o ambiente é tranquilo o que por si só transmite paz à criança, descobrir tudo o que faz parte da natureza, etc. Desvantagens: cansaço da criança pois como tem liberdade para correr, pular, saltar acaba por se cansar bastante, por vezes pode ter encontros com animais menos amigáveis e pode ser mordido ou picado por estes animais, também se pode magoar se entrar em contacto com determinado tipo de plantas ou ficar doente se comer alguns frutos/sementes que não sejam comestíveis, etc.
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
A escola promove algumas idas à floresta perto da escola, nomeadamente os passeios feitos com os cães que trabalham com as crianças com alguns problemas comportamentais e de concentração. A frequência é 1 a 2 vezes por mês.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Porque como referi anteriormente brincar ao ar livre na natureza dá saúde às crianças e permite-lhes explorar tudo o que existe na natureza.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
A escola do meu filho não tem espaços de natureza para eles brincarem.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não sei se a escola incentiva ou não os professores.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Considero que deve ser um papel partilhado pela escola e pelos pais.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Não sei responder.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Claro que é comum e bastante normal. Estranho seria se isto não acontecesse.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Claro que é bom para todos.
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Claro que sim. Costumamos ir passear a nossa cadela para a floresta ao lado da nossa casa,

vamos apanhar pinhas, andar de bicicleta.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Claro que sim.
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim.
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Supervisiono algumas brincadeiras, mas também dou liberdade para explorar. Esclareço dúvidas que o meu filho tem relativamente a matérias sobre a natureza.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Não...por mim ele passava mais tempo na rua a brincar.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
1 A 2h todos os dias.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
2 a 3 vezes por semana.

ENTREVISTA	E27
GÊNERO	Masculino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Bucelas
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Ar puro, exercício físico e conhecimento da natureza.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Descobrir por ela própria.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Ser mais consciente da importância desta.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Campo, praia.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Ramos, flores, grutas.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Bem-estar físico.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim, pode ver e melhorar a sua resistência física.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
SEM RESPOSTA	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Para mim é muito mais saudável brincar na natureza embora a tecnologia também possa contribuir para um bom desenvolvimento desde que bem selecionada.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
SEM RESPOSTA	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na	

natureza? Em que contextos e com que frequência?
Não tanto como deviam porque não existe porque é centrada num meio urbano.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Para estes comunicarem mais sem tecnologias.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Não
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Os pais e a escola.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim, fazemos caminhadas desporto e jogos.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Não
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sim, tento passar o que me ensinaram.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Sim
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
1 a 2 horas diárias.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

1 a 2 horas diárias.

ENTREVISTA	E28
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	21 a 30
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Bucelas
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
E muito importante! Sem dúvida.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
E muito importante, pois mostra que tem capacidade de fazer muito mais do que estar só agarrada as tecnologias. Mostra que consegue inventar, brincar, etc.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Ira ser muito mais livre, criativo, ira respeitar muito mais o mundo em que vive, ira ter uma mentalidade totalmente diferente, etc.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Jardins, parques infantis, etc.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Tudo o que incentive a criatividade da criança.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
<p>Principalmente estarem mais preparados para a vida. Para o mundo em que vivemos. Porque infelizmente as crianças que se fecham em casa não conhecem nada do que o nosso mundo tem para oferecer nem estão preparados para acontecimentos que muitas vezes nos levam a termos que ser mais "desenrascados"...estar em casa não nos ensina nada... nem como lidar com o mundo, nem com as diferentes pessoas que nos rodeiam... ou a termos que encarar situações menos boas da vida..</p> <p>E também penso que brincar na natureza também nos faz muito bem, não só a alma, como também ao corpo. Torna nos menos sedentários...</p>	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
SEM RESPOSTA	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim, claro... mais uma vez digo... brincar nesse meio desenvolve a nossa criatividade e faz-nos aprender a saber como encarar situações diferentes...como por exemplo: se tivesse que construir uma casa, seria com certeza mais fácil para mim que o fiz milhares de vezes em criança, do que para alguém que nunca o fez...	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
SEM RESPOSTA	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do	

que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.
E obvio que uma Coisa não se compara a outra... até porque detesto tecnologias e esta geração de hoje...brincar livremente e tao bom.
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?
Já respondi anteriormente.
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
Sim... sei que brincam livremente e diariamente.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Já respondi anteriormente.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Sim
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Também. Mas os pais são sempre as principais pessoas que o devem fazer em primeiro lugar. A educação começa em casa!
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
E muito comum e super normal... faz parte de crescer.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Claro que sim.
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Claro que sim... sempre que posso.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Depende do sistema imunológico da criança acho eu.
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Claro que sim... sabe tao bem!

6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Claro que sim... sempre.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Talvez sim... talvez não... infelizmente por vezes o tempo e pouco.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Sempre que se possa.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Todos os momentos em que estamos juntos e podemos fazê-lo.

ENTREVISTA	E29
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	4 de Outubro
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É de importância elevada.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
É muito importante a criança poder brincar livremente, poder fazer as suas descobertas sem medos e conhecer a natureza.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Vai com certeza ser um adulto muito mais feliz e descontraída e vai saber respeitar a natureza.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
No campo, num pinhal.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
O espaço, o ar puro, o sol, à sombra das árvores.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Torna-se um adulto mais “desenrascado”.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim, a natureza permite muitas aventuras e desta forma dá-lhes a possibilidade de ir testando até onde podem ir.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Depende da situação, mas na maioria das vezes só percebe que não pode passar dali quando já alguma vez correu menos bem!	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Torna-se uma criança mais livre e mais rica a nível de conhecimento e vivências.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
É muito mais educativo.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Vantagens: poder brincar livremente, o contato com a natureza, as aventuras, o conhecimento que se adquire... Desvantagens: as possíveis quedas e ferimentos.	

Bloco D – Conhecimento da percepção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	Não, não brincam.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?	Pelo motivo de ser saudável.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?	Não
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?	Não
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?	Não só da escola, mas sim, este incentivo nunca é demais.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?	O ministério da educação em conjunto com a direção da escola e os pais.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza	
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?	Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?	Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?	Sim, fazemos caminhadas, frequentamos praias fluviais, fazemos piquenique na mata.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?	Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?	Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?	Deixo-a brincar ao que quer, mas de forma que tenha atenção para não se magoar.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?	Não, achaque ainda devia brincar mais.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?	Nunca é de mais.

9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

Alguma

ENTREVISTA	E30
GÊNERO	Masculino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Henrique Sommer
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Fundamental para aprendizagem e desenvolvimento pessoal.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Importante, mas com alguns condicionalismos. A orientação também é relevante para alcançar os objetivos propostos.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Maior abertura de espírito.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Espaços públicos (Jardins, arruamentos, p.e.), bem como espaços privados (Jardim, terras de cultivo, etc.).	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Terra, água, plantas, etc.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
SEM RESPOSTA	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sem dúvida, os desafios permitem desenvolver o conhecimento e as capacidades.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Por vezes sim, mas depende sempre da idade.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
SEM RESPOSTA	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Igualmente	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
SEM RESPOSTA	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Depende do tempo.	

2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Não
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim, quando é possível e dentro das limitações.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Não só.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Por vezes.
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sim
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Sim
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Pelo menos 1 hora / dia.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Sempre que possível.

ENTREVISTA	E31
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	4 Outubro
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Muito importante.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Importante	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Estímulo criatividade, independência, curiosidade.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Perto de casa.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Bolotas, Pauzinhos, pedrinhas, areia, respeitando plantas, flores e animais.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Criatividade, Responsabilidade, independência.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Não, a criança não tem capacidade para testar os seus limites de forma consciente na minha opinião. Deve ser supervisionada, existem perigos em poços, rios, animais, etc.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Não, a criança não tem capacidade para avaliar os seus limites na minha opinião. Deve ser supervisionada, existem vários perigos. Daí a necessidade de proximidade e supervisão.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Sensação de autonomia, de liberdade.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Depende do contexto: considero mais educativo num dispositivo se o mesmo for educativo pressupondo que na natureza seja uma brincadeira; obviamente que será mais educativo se na natureza for uma aula e no dispositivo um jogo.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Maior capacidade de fazer exercício físico de forma divertida e de respirar saudavelmente, entre outras.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na	

natureza por parte da escola
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
Desconheço.
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Pelos atrás apresentados.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Não
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Pais
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
SEM RESPOSTA
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Sim, muito
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Todos os dias.

9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

Todos os dias.

ENTREVISTA	E32
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	51 a 60
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Alcanena
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Brincar com liberdade e segurança.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Descobre os seus medos e avalia-se a si mesma.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Cresce com mais responsabilidade.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Jardim	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Espaços verdes e amplos.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Conhecer a natureza e respeitar o meio ambiente.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim. Se a criança se testa a si mesma no descoberto do que a rodeia, toma consciência do ambiente e natureza no futuro.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
A criança é o maior avaliador do momento preservando o futuro.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Respeito	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Mais educativo.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Não vejo desvantagens. Desde que seja em segurança e supervisionado por um adulto.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Brinca. Aos intervalos.	

2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Não há maior Lúcia de vida do que a natureza nos dá.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Não
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não há tempo.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Não só, mas também.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
As autarquias.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Andar, correr, bicicleta, jogos didáticos.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Não exagerar, mas experimentar, sim.
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sim. Não impor, controlando.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Sim
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Até se cansar.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Quase todos os dias.

ENTREVISTA	E33
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Alcanena
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Transição Urbana-Rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Muito importante.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Muito importante.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Mais respeito pela natureza.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Jardim, campo.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Árvores, campos.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Conhecimentos da fauna e flora, capacidade de superar as dificuldades, facilidade em aproveitar recursos.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim, pois permite-lhe contactar com diferentes espécies animais, superar dificuldades.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Depende da idade da criança. Deve haver um acompanhamento do adulto, mesmo que na retaguarda, para alertar para perigos e situações perigosas.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
O mesmo respondido em 1.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Mais educativo porque a criança desenvolve habilidades motoras e intelectuais em tempo real, em situações reais.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Vantagens: desenvolvimento físico, conhecimentos sobre a natureza; desvantagens: perigos, acidentes.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	

1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
Não
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Não
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Família, escola, câmaras municipais.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Andar de bicicleta, percursos pedestres, praia.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sim
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Não
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Todos os dias.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

2 a 3 vezes por semana.

ENTREVISTA	E34
GÊNERO	Masculino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Alcanena
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Muito importante.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Depende da idade da criança.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Importante	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Todos	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Todos	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Muitas	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Depende da idade da criança.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Depende da idade da criança.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Não sei o significado de empoderamento.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Na natureza e mais educativo como é óbvio.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Muitas vantagens, perigos inerentes ao espaço e idade da criança existem.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Acho que não brincam.	
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para	

incentivar o brincar livremente na natureza?
Era importante o contacto com a natureza.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Acho que sim.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não sei decisões do agrupamento como é óbvio.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim considero.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Os pais.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim considero.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim, faço caminhadas, BTT, observações de animais, passeios na natureza e observações de plantas.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Claro que sim.
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim, devia comer até.
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Só controlando.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Acho que sim.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
5 horas por semana em média.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Todos os dias.

ENTREVISTA	E35
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Leiria
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Contacto com a natureza.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Descoberta do meio ambiente.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Mais autónomo e amigos da natureza.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Parques naturais.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Lagoas, rios e serras.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Destreza manual.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim, coloca os miúdos à prova constantemente.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim, consegue perceber os perigos.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Muitos	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
É muito mais educativo porque desenvolve aptidões e sensações às crianças.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Vantagens: contacto com a natureza e desvantagens: perigos de acidentes pessoais.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Sim	

2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Incentivo ao contacto com a natureza.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Sim
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sempre
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Escolas, ATL, Câmaras, junta de freguesia e associações.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim, andar de bicicleta, piquenique, caminhadas.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sempre, estando presente e incentivando.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Sim
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
3 a 4 vezes por semana.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
3 a 4 vezes por semana.

ENTREVISTA	E36
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Cister
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Muito importante.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Da lhe liberdade.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Será positivo no seu desenvolvimento.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Praia, campo.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Areia, mar, flores, plantas.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
SEM RESPOSTA	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
SEM RESPOSTA	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Depende da idade da criança.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
SEM RESPOSTA	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Penso que tão ou mais importante.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Para mim só tem vantagens as crianças precisão de liberdade.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Só as vezes não têm essa possibilidade.	

2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Ajuda no desenvolvimento da criança.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Penso que não tem.
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Nem por isso.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Também.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Escolas.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
E normal e até é saudável.
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim, apanhada, escondidas, andar bicicleta, etc.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Talvez
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Supervisiono, mas deixo fazer o que quer.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Penso que sim.
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Depende da disponibilidade, pelo menos 1h.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?
Com bastante frequência.

ENTREVISTA	E37
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Alcanena
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona urbana
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Muita, o meu filho brinca imenso no Campo.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Desde que em segurança, brincar livremente é ótimo para ajudar a imaginação a crescer.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Será com certeza um adulto com respeito pelo meio ambiente e o que o rodeia.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Jardins, campo.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Árvores, pedras, erva, flores.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Ser mais sensível à natureza que o rodeia, mais inventivo, mais respeitador.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Depende da idade e da educação que se dá à criança e do quanto foi habituada ou não a fazê-lo desde pequena.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
SEM RESPOSTA	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Claro que é mais educativo, obriga-os a puxar pela cabeça, a inventar.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Se em segurança todas as vantagens.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na	

natureza? Em que contextos e com que frequência?
Não
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
Porque melhor que ensinar nos livros o respeito pela natureza é fazê-lo na própria natureza.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Não
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Incentiva, mas o tempo real em que o fazem é muito pouco.
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Não, também o poderá fazer, mas o principal incentivo deve vir de casa.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Entidades municipais, entidades escolares.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Claro
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim, jogamos às escondidas, apanhada, apanhamos flores, fazemos jardim e horta.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Sim supervisiono, desde que esteja em segurança, faz o que quiser, só tenho de o conseguir ver.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Sim
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Dias inteiros.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

Várias vezes por semana.

ENTREVISTA	E38
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	51 a 60
AGRUPAMENTO ESCOLAR	D. Afonso Henriques
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Enorme importância. Importância crucial.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Exploração sensorial, desenvolvimento motor e contacto consigo própria, ultrapassando limites.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Confronto consigo própria e aumento de autoestima é confiança.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Todos. A natureza não tem limites. Há perigos que o adulto pode e deve de ajudar a detetar.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Todos	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Habilidades motoras, de resolução de problemas, confronto com o inesperado.	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim. Se a adulto não o limitar com medos e lhe der confiança para experimentar, errar e voltar a tentar.	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim. A criança é um ser espontâneo e por isso quando algo a dificulta ela vai tentar de novo e perceber o que consegue e como consegue.	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Ela contacta consigo própria, com as suas emoções, com os seus limites e as suas superações. Contacta consigo própria conhecendo se.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
É muito mais educativo.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
A natureza ajuda a criança a conhecer se a si própria.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	

1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Brinca ao ar livre. Na natureza poucas vezes.	
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?	
Por todas as razões já mencionadas.	
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?	
Não, porque o recreio está muito " humanizado".	
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?	
Sim	
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?	
Sim	
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?	
Toda a comunidade educativa e principalmente as câmaras é agrupamentos.	
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza	
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?	
Sim	
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?	
Sim	
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?	
Sim. Caminhadas, subir árvores, jogos variados, raquetes, bola, bicicleta...	
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?	
Muito importante.	
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?	
Muito importante.	
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?	
Pouco. Supervisiono para não pôr a vida em risco.	
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?	
Não	
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?	
Todos os dias e várias horas por dia.	
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?	

Ao fim de semana.

ENTREVISTA	E39
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Penela e Figueiró dos vinhos
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona rural
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Muitíssima	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos pais.	
Muito	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar regular e livremente na natureza?	
Um adulto comunicativo e respeitador e sociável.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Floresta, relvados, jardins, terra.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Árvores, flores, bicicleta.	
Bloco C – Conhecimento da importância atribuída ao brincar livremente na natureza	
1. Que habilidades úteis para a vida profissional e pessoal do adulto se podem desenvolver em resultado de ter brincado livremente na natureza, quando criança?	
Quer ter uma horta, jardim...	
2. Considera que a natureza coloca desafios à criança e esta, por sua vez, tem capacidade para observar e testar seus limites de forma consciente? Por favor, desenvolva a sua resposta.	
Sim	
3. Reconhece à criança capacidade de avaliar os próprios limites, quando ela se encontra a brincar livremente na natureza? Tente explicar o sentido da sua resposta.	
Sim se a criança for criada e educada na natureza ela tem noção do perigo de subir a uma árvore, de uma ribeira ou rio, ...	
4. Que contributos o brincar na natureza traz para o empoderamento da criança?	
Conquistar a sua própria liberdade.	
5. Explique se considera que brincar na natureza é mais, menos ou igualmente educativo, do que realizar um jogo num dispositivo tecnológico.	
Muito mais.	
6. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Muitas vantagens.	
Bloco D – Conhecimento da perceção de pais acerca do incentivo do brincar livremente na natureza por parte da escola	
1. Sabe se na escola onde a sua criança estuda, brincam livremente, e de forma regular, na	

natureza? Em que contextos e com que frequência?
Diária
2. Em seu entendimento, por que motivo a escola pode/deve desenvolver projetos para incentivar o brincar livremente na natureza?
A escola é no meio da floresta.
3. Considera que a escola da sua criança possui espaços adequados e suficientes para brincar livremente na natureza?
Sim
4. Considera que a escola da sua criança incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim
5. Considera ser papel da escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Não só, mas também.
6. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança a brincar livremente na natureza?
Escola e a família.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequências do brincar livremente na natureza
1. Considera que é comum, e faz parte da infância, as crianças magoarem-se levemente (cair, esfolar os joelhos, fazer arranhões, por exemplo) durante uma brincadeira na natureza?
Sim
2. Considera essencial e benéfico, a família, juntamente com suas crianças, brincarem livremente na natureza?
Sim
3. Brinca livremente na natureza com a sua criança? Pode referir algumas dessas brincadeiras?
Sim...participam nas tarefas como manutenção do jardim e agricultura.
4. Considera importante e benéfico a criança experimentar uma brincadeira ao ar livre, num momento de chuva?
Sim
5. Considera importante e benéfico a criança brincar com terra?
Sim muito.
6. Supervisiona e direciona as brincadeiras da sua criança? De que forma?
Estando por perto.
7. Considera que a sua criança brinca livremente na natureza, por tempo suficiente?
Sim
8. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Todos os dias.
9. Com que frequência a sua criança brinca livremente na natureza?

Ferías todos os dias, no inverno ao fim de semana no verão nas tardes livres e fim de semana.

Transcrição das Entrevistas – Professores

ENTREVISTA	E1
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Rural
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	19 anos
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Permite desenvolver capacidades motoras, criativas, imaginativas, de resolução de problemas, sociais.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
Permite desenvolvimento físico, motor e psicológico.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Irá tornar se um adulto mais integrado na sociedade, capaz de desenvolver tarefas e projetos e ser empreendedor.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Parques naturais e parques infantis, ribeiros, praias fluviais, praia na costa litoral, pinhal, lagoas.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Materiais naturais: pinhas, pedras, paus, penas, folhas, ...	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currícula da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
Na minha opinião o currículo incentiva pouco, muito pouco mesmo.	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Sim, para se tornarem mais criativos, socializarem uns com os outros, saberem resolver problemas e conflitos, desenvolver capacidades motoras, cognitivas e de linguagem.	
3. Na sua perspectiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Vantagens tornar se um ser mais empreender, resoluto, seguro, capaz de lidar com o quotidiano. Desvantagens: magoar- se.	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
Sim, todos os professores consideramos importante e enriquecer a criança brincar livremente na natureza, porque a ajuda a crescer e a desenvolver imensas capacidades.	

Bloco D – Percepção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola	
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	Sim, as crianças têm um recreio com terra e adoram brincar com pedras, pauzinhos, fazer casas delimitando a área, temos horta e adoram regar, em dias quentes adoram brincar com água de regar e fazem-no com muita frequência (todos os intervalos e no ATL).
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?	Numa saída de campo as crianças têm sempre oportunidade de brincar na natureza, numa visita de estudo igualmente. Este ano realizamos saída ao meio e enquanto aguardavam a carrinha do transporte brincavam livremente no jardim ou no parque de merendas junto ao rio.
3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?	Sim, incentivamos bastante as brincadeiras na natureza e só fim de semana com os pais.
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?	Parques naturais, parques de merendas, jardim, margens de rios, praia, ...
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?	Sim, temos recreio com terra e arvoredo e horta.
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?	Sim, mas também de qualquer elemento dentro e fora da comunidade educativa.
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?	Escolas, junta de freguesia, câmara municipal.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as	
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?	Brincam de casinhas, de guerreiros e princesas, de mamãe e papás...
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?	Não, deveriam brincar mais, mas a carga horária é muito pesada e sempre que as condições climatéricas não permitem também não podem brincar.
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?	2 a 3 horas diárias seguidas.
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?	1 hora intercalada em duas sessões de meia hora e meia hora no ATL e 15 a 20 minutos na hora do almoço.

ENTREVISTA	E2
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	51 a 60
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Urbana
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	33 anos
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Estimula a criatividade, a cooperação e o respeito entre as crianças. Desenvolve a capacidade da descoberta, do levantamento de questões e da resolução de problemas.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
Desenvolvimento de autonomia de escolher/medir os riscos que quer correr, geri-los e aprender com eles.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Tornar-se-á um adulto mais seguro e confiante.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Parques naturais, florestas, montanha...	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Terra, água, sementes, folhas, flores, árvores...	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
Em trabalhos de pesquisa e de interação com o meio, na área de Estudo do Meio e na área de Educação Físico-Motora.	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Sim, quando se realizam atividades orientadas em contacto com o meio natural, proporciono um momento de exploração e brincadeira livre.	
3. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Há a vantagem de libertar energia, permitindo a tomada de iniciativas e decisões. Não encontro desvantagens.	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
Sim, esporadicamente. Provavelmente, devido à sobrecarga curricular.	
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola	
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Não de forma regular. Apenas em contexto curricular, cerca de duas vezes por período.	

2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?
No Dia da Criança.
3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não.
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
Pinhal e bio parque.
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
Sim.
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
Escola e autarquia
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
Transpõem obstáculos, sobem pequenas árvores, correm, apanham folhas, flores...
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
Não.
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
4 horas semanais.
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
2 horas mensais

ENTREVISTA	E3
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Transição Urbana-Rural
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	19 anos
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Criar defesas e respeitar o meio ambiente.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
Autodescoberta do meio ambiente.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Será um adulto mais feliz e respeitador da Natureza.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Serras, lagos, campos e pinhais.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Pedras, árvores, plantas e animais.	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
Na minha opinião não promovem o brincar livremente na Natureza.	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Não, pois para saídas ao exterior são necessários planos de saída e autorizações.	
3. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Tem um maior contacto com o mundo que a rodeia.	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
Não. Muitos consideram perigoso e fora de contexto de aprendizagem.	
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola	
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Não. Não existem espaços verdes na escola.	
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?	
Sim. Piquenique no Dia Mundial da Criança.	

3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não.
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
No campo.
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
Não
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
Ministério da Educação e Municípios.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
Não têm onde brincar.
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
Não. Não há espaços.
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Pelo menos 1 hora diária.
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
SEM RESPOSTA

ENTREVISTA	E4
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	acima 60
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Transição Urbana-Rural
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	36 anos
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Para a criança poder libertar as suas energias e ainda ganhar defesas.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
Nesta situação a criança liberta-se genuinamente e acaba por se sentir mais realizada nas suas brincadeiras.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Será um adulto mais feliz, mais autónomo e capaz de tomar iniciativa e conseguir tomar decisões próprias na vida e para a vida.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Rio, lagos, campo e pinhais.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
As pedras, árvores, plantas e animais.	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
Na minha opinião não promovem o brincar livremente na Natureza.	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Não. Pois para saídas ao exterior são necessárias muitas burocracias (planos de saída e autorizações).	
3. Na sua perspectiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
A criança tem necessidade de ter um contacto direto com o mundo que a rodeia.	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
Não. Há opiniões diferentes. Muitos consideram perigoso por falta de segurança.	
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola	
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Não. Não existem espaços verdes na escola.	
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação	

concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?
Sim. Passeio e piquenique no Dia Mundial da Criança.
3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
No campo.
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
Não
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
Ministério da educação, municípios, agrupamento e Junta de freguesia.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
Se eles não têm onde brincar na natureza...
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
Não há espaços.
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Pelo menos uma hora diária.
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
Não brincam, uma vez que não têm espaços verdes.

ENTREVISTA	E5
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	21 a 30
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Urbana
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	Não informado
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Acho que faz bem as crianças, brincarem ao ar livre.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
Porque as crianças sentem se livres, brincam quando querem, onde querem, como querem...	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Devido a ser mais livre e mais liberal com ele próprio.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Num pátio, num jardim...	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Pedras pequenas para jogar a macaca.	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
SEM RESPOSTA	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
SEM RESPOSTA	
3. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
SEM RESPOSTA	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
SEM RESPOSTA	
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola	
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
SEM RESPOSTA	
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?	
SEM RESPOSTA	

3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
SEM RESPOSTA
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
SEM RESPOSTA
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
SEM RESPOSTA

ENTREVISTA	E6
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Urbana
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	8 anos
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Importante	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
Muito importante.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Muito	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Todos	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Árvore	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
Boas	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Sim	
3. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Muitas vantagens.	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
Acho que sim.	
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola	
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
SEM RESPOSTA	
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?	
Visita a alguns rios.	

3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
Sim poucos.
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim, mas não só.
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
Não
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
O mais possível.
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
SEM RESPOSTA

ENTREVISTA	E7
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	51 a 60
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Marrazes
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Rural
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	27 anos
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É fundamental para o desenvolvimento harmonioso da criança, no seu todo. Desenvolve a criatividade, o conhecimento de si próprio, a relação com o outro, a autoconfiança, o respeito e amor pela natureza.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
O brincar livre dá espaço à criança para criar, arriscar, interagir com os seus pares, gerir conflitos, descobrir, experimentar, desenvolver a sua autonomia.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Será mais autónomo e terá mais segurança quando estiver em contacto com o meio natural. Terá um maior domínio do seu corpo. Tenderá a adotar um estilo de vida mais saudável e uma maior consciência ambiental.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Considero fundamental o contacto com a terra, com as árvores (poderão subir às árvores se tiverem esse impulso), com elementos da natureza. Sempre que possível as crianças deverão ir para a floresta/pinhal/campo.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Diferentes tipos de solos, paus, troncos, pedras, pinhas, bolotas, bugalhos, cascas de árvore, palha...	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
Todas as áreas curriculares poderão estar presentes no brincar na natureza. Por exemplo: português: criação de histórias, leitura...; matemática: seriação de objetos, contagens... estudo do meio: observação de animais e plantas, os diferentes tipos de solos e de rochas, o habitat das plantas, o comportamento dos elementos naturais durante o seu manuseamento, a orientação no espaço, os diferentes estados de tempo, as construções... expressões: as cores, a luz, as texturas, a expressão dramática, as composições artísticas, o movimento do corpo, a força, a deslocação no espaço...	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Costumo. O recreio é o espaço da criança por excelência: nele podem brincar livremente, havendo uma área específica onde podem brincar na terra e na lama (quando chove), fazem buracos, construções (dispõem de troncos, tábuas, paus, ferramentas de jardinagem para crianças), podem subir às árvores, brincar com animais (caracóis, besouros, ...) pintar com flores e com terra... sempre que possível, quase semanalmente, procuramos ir ao pinhal perto	

da escola, onde podem brincar com os diferentes elementos que encontram. Procuo proporcionar às crianças todas estas experiências porque observo nelas o efeito da entrega nas brincadeiras, as diferentes possibilidades por elas criadas, o desenvolvimento de inúmeras competências físicas, emocionais, sociais e cognitivas. Por outro lado, recordo os efeitos positivos que o brincar livre teve em mim, quando fui criança, pelo que transponho para a criança de hoje as vivências positivas que eu própria vivi. As leituras de diferentes autores e conhecimentos adquiridos enquanto profissional de educação vieram reforçar e legitimar a permissão e até o estímulo do brincar livre dos meus alunos.
3. Na sua perspectiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?
As vantagens são infinitas, nomeadamente o desenvolvimento integral da criança e o amor e respeito pela natureza.
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?
Sim, considero. As crianças manifestam o seu agrado. As famílias observam a satisfação das crianças. A comunidade envolvente manifesta alegria quando vê as crianças na rua.
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
Brincam no recreio com a terra, com paus, pedras, troncos e sobem às árvores em todos os dias. Uma vez por semana vamos ao pinhal junto da escola.
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?
Em todos os recreios e quando vamos ao pinhal, em mais de 70% das vezes é para brincar livremente. Os restantes 30% (aproximadamente) vamos ao pinhal para aprofundar conhecimentos de forma orientada. No brincar livre as crianças, um dia as crianças encontraram umas poças de água e começaram a pular (tinham as galochas calçadas), depois subiram ao monte dos três pinheiros e começaram a cantar o hino nacional, agarrando em paus que agitaram como se fossem espadas. Caminhando descobriram barro cinzento e começaram a modelar pequenas figuras. o que eu observo é uma enorme vivacidade e alegria no olhar.
3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim. Há abertura por parte da direção do Agrupamento.
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
Terra, lama, árvores e pinhal.
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
Tem
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Totalmente
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?

O professor, os pais, a comunidade local e a direção do Agrupamento.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
No recreio: constroem cabanas, com os troncos e tábuas fizeram baloiços, alavancas, imaginaram cidades, já construíram uma pista de minigolfe... no pinhal já pintaram a cara com barro de diferentes cores e gostam de transportar grandes ramos cortados de um lado para o outro.
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
Considero, sim, embora seja possível dedicar mais tempo.
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Considero que pelo menos uma hora e meia, por semana, no pinhal, é indispensável. E todos os recreios na escola, desde que haja liberdade para brincar com a terra.
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
Diariamente na escola. Uma vez por semana no pinhal.

ENTREVISTA	E8
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Urbana
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	Não informado
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Liberdade plena, junção da pureza da natureza com a criação e imaginação da criança.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
Para mim é importante a exploração e ser dada alguma responsabilidade.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Mais ponderado e tranquilo.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Talvez montes e vales.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Água	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
São poucas as oportunidades, mas quando são, são boas!	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
SEM RESPOSTA	
3. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Só vejo vantagens.	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
Não, é realmente de muita responsabilidade e o entusiasmo das crianças pode levar a outras complicações.	
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola	
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
SEM RESPOSTA	
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?	

SEM RESPOSTA
3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Razoavelmente.
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
Com alguma liberdade, os parques.
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
SEM RESPOSTA
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Também!
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
Todos nós... escola e pais
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
SEM RESPOSTA
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
1 hora.
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
SEM RESPOSTA

ENTREVISTA	E9
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Gualdim Pais
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Urbana
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	Não informado
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Ar puro, saúde.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
Sentido de puxar pela imaginação, e conseguir orientar-se para poder brincar com os amigos.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Boa.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Parque infantil, areia para construírem coisas.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Árvores para poder colocar baloiços para brincarem a vez.	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
SEM RESPOSTA	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
SEM RESPOSTA	
3. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
SEM RESPOSTA	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
SEM RESPOSTA	
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola	
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
SEM RESPOSTA	
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?	
SEM RESPOSTA	

3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
SEM RESPOSTA
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
SEM RESPOSTA
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
SEM RESPOSTA

ENTREVISTA	E10
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	41 a 50
AGRUPAMENTO ESCOLAR	4 de Outubro
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Urbana
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	25 anos
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Muito importante.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
Importante na medida em que se dá a oportunidade de a criança fazer explorações na natureza.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
De forma enriquecedora.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Parques naturais.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Terra, água, pedrinhas, erva, plantas, folhas secas, etc.	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
Visitas de estudo.	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Sim, quando possível.	
3. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Vantagens: exploração, brincar com os pares, aprender a respeitar a natureza.	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
Sim. Porque são oportunidades que as crianças não têm/nem vivenciam com as famílias.	
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola	
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Não brincam livremente na natureza nem de forma regular.	
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?	

SEM RESPOSTA
3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
SIM
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
SIM
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
Escondidas, jogos tradicionais.
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
Não
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Aproximadamente 3 horas.
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
SEM RESPOSTA

ENTREVISTA	E11
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	4 de Outubro
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Rural
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	12 anos
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Brincar na natureza é dar a possibilidade de a criança sem brinquedos pré-definidos aprender a brincar.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
É uma criança mais criativa, mais dinâmica e mais exploradora das potencialidades da brincadeira.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Um adulto mais destemido e mais apto.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Salvaguardando a segurança do espaço, é o espaço ótimo para aprendizagens.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Todos os elementos da natureza (folhas, paus, terra, água, ...).	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
Embora possa ser referido, o ensino e as estruturas não deixam grande espaço físico e temporal para que isso aconteça.	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Sempre que possível, e os espaços da escola permita. Se possível explorar livremente o espaço, ou através de pequenas hortas.	
3. Na sua perspectiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Vantagens, aprender a explorar o meio e criativo. Desvantagens, ser mais difícil de controlar os riscos e a segurança.	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
Não, é uma opção muito explorada, porque embora esteja numa zona rural, está muito rodeada de edifícios, e a escola não tem estruturas para tal. Praticamente não se pratica.	
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola	
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	

Não é muito frequente. 1 vez por mês.
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?
Estava contemplado na saída a uma quinta pedagógica, e que permitia essa exploração.
3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não muito.
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
Parques com bastantes árvores, quintas pedagógicas com espaço para exploração, matas...
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
Não
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim considero.
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
As escolas em conjunto com entidades locais (Municípios, juntas de freguesia, etc.).
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
Faz de conta (reconstruir cenários e brincar neles).
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
Sim
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Não
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
1 vez por mês.

ENTREVISTA	E12
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	IPSS
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Urbana
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	16 anos
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Muito importante. Ajuda os a crescer.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
Imaginam muito mais e descobrem sempre algo novo.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Apreciará tudo o que o rodeia.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Todos sempre em segurança.	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Todos	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os curricula da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
Não possibilitam. É tudo dentro da sala da aula.	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Trabalho numa creche de uma IPSS. Não saio com eles.	
3. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Acho que só há vantagens para eles. Para nós corremos mais riscos porque podem aleijar se ou sujar se.	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
Acho que não. Há muitos receios e apenas brincam nos parques da escola.	
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola	
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?	
Não. Apenas no parque exterior da escola.	
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?	

Não
3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Não
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
Não
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Não. Acho que os pais lhes devem proporcionar isso.
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
SEM RESPOSTA
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
SEM RESPOSTA
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Não há limites de tempo.
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
SEM RESPOSTAS

ENTREVISTA	E13
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Batalha
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Rural
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	16 anos
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É uma oportunidade para a criança explorar ao seu ritmo e de acordo com a sua curiosidade natural, para além dos benefícios de respirar ar puro, apanhar sol...	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
Na minha opinião é muito importante respeitar o ritmo e curiosidade de cada um, sem interferências do docente. Também estimula bastante a imaginação.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Será um adulto mais confiante, ágil e apto para as tarefas que envolvam perícia, habilidade e esforço físico.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Floresta, Pinhal, quintal, praia, zonas ribeirinhas, jardins, parques...	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Praticamente todos: água, areia, pedras, folhas, flores, troncos...depende da imaginação de cada criança.	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
Incentivam muito pouco. Mesmo as saídas de campo, têm sempre um propósito.	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Não, porque maior parte das escolas não tem espaços verdes para os alunos brincarem. Têm parques artificiais e chão de cimento ou outro revestimento. Mas no recreio brincam livremente ao que quiserem.	
3. Na sua perspectiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
A desvantagem está relacionada com a sujidade, mas as vantagens são muitas, autoconfiança, desenvolvimento da agilidade, contacto com ar puro e outros elementos da natureza, desenvolvimento da curiosidade e da imaginação, conhecimento do mundo real...	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
Talvez...	

Bloco D – Percepção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
Não
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?
Não
3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Pouco, muitas burocracias com transportes e autorizações.
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
Praia, zonas ribeirinhas, floresta, pinhal, quintal, jardins...
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
Não
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Também, mas os pais devem encontrar momentos para o fazer.
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, escolas.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
Berlinde, apanhada, salto ao eixo, colheita de flores e de folhas...
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
Não
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
1h30/dia.
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
Pouca

ENTREVISTA	E14
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Escultor Francisco dos Santos
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Urbana
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	Não informado
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Extremamente importante.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
Extremamente importante. Permite o desenvolvimento de destrezas, da autonomia e do respeito pela natureza.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Num adulto responsável, mais feliz e mais capaz.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Matas com árvores e outras plantas, jardins, pequenos ribeiros e charcos, ...	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Árvores para subir, paus, folhas e outros restos de plantas... Tudo o que permita subir, riscar o chão, atirar, fazer construções artísticas...	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currícula da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
Por vezes a carga horária ou os muitos conteúdos a lecionar não permite esta prática.	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Sim. Este ano tivemos uma atividade destas numa parceria entre o 1ano e o pré-escolar. Foi fantástico, eles adoraram. Subir árvores, pequenos montes de terra, usar paus para riscar o chão, observar bichos e flores... notou-se que muitos não tinham este contacto direto com a natureza.	
3. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Aumento de destrezas motoras/físicas, aumento do respeito pela natureza, aumento da curiosidade, conhecimento mais pormenorizado sobre a natureza, desenvolvimento da autonomia, ...	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
Sim! Há uma forte valorização de deixar os alunos criarem e brincar livremente.	
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola	
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza?	

Em que contextos e com que frequência?
Sempre que é possível.
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?
Sim. Parcerias entre departamentos, festas escolares, atividades físicas e desportivas e visitas de estudo.
3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
Uma mata. Ou um grande jardim com variadas opções (árvores, montes de pedras ou terra, com troncos cortados e plantas variadas).
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
Fica perto de uma mata.
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
É papel de todos, não só da escola. Mas nós incentivamos, sim.
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
Toda a comunidade escolar (escola, associações, pais, juntas e câmaras).
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
Riscar o chão com paus, subir e descer montes de terra e árvores.
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
Não
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
Todo o tempo livre e possível fora da escola, e na escola durante os intervalos se houver natureza.
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
No nosso recreio temos pouca natureza, mas eles brincam livremente.

ENTREVISTA	E15
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	51 a 60
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Henrique Sommer
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Transição Urbana-Rural
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	31 anos
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
É uma forma de contacto com a Natureza, de expressão de emoções e sentimentos, de relaxar, de explorar sentidos, de fantasiar, de reunião com os elementos naturais, ... é ecologia.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
A exploração livre permite um aproveitamento e conexão de acordo com as idiosincrasias da criança.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Penso que contribuirá para ser um adulto mais equilibrado e respeitador do ambiente.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Bosques, parques, quintais, hortas, praias e rios (com vigilância).	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Terra, ar e água.	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
As propostas de Estudo do Meio de conhecimento do meio circundante, as expressões físico-Motora e Plástica têm vários apelos à exploração da Natureza. Pela extensão dos currículos o espaço de brincadeira livre é diminuto.	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Em alguns períodos de tempo, especialmente intervalos e aquando da exploração de temas relacionados com a Natureza.	
3. Na sua perspectiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
As vantagens são basicamente saúde física e mental. As desvantagens são os receios de insegurança de algumas brincadeiras pois não estão habituados a tê-las, quer na escola quer na família, e não estão familiarizados com os riscos.	
4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?	
Não é muito valorizada pela maioria da comunidade pelos receios de segurança, pelo facto de se suarem, terem alergias, ...	

Bloco D – Percepção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
Não de forma regular porque é uma escola grande com pouco espaço de natureza. Durante os recreios alguns brincam na terra, exploram os insetos, integram as árvores nas brincadeiras, ...
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?
Alguns. "Chamar o outono" - explorar as mudanças na natureza e recolher indícios.
3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
Parques.
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
Sim
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
A junta de freguesia e a escola.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
Casinha dos caracóis, ...
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
Não
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
1 hora diária.
4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?
1 h semanal (mais ou menos).

ENTREVISTA	E16
GÊNERO	Feminino
FAIXA ETÁRIA	31 a 40
AGRUPAMENTO ESCOLAR	Particular
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	Zona Urbana
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	16 anos
Bloco B – Representações sobre o ato de a criança brincar livremente na natureza	
1. Qual a importância do brincar livremente na natureza?	
Considero que as crianças desenvolvem muitas competências, tanto intelectuais como motoras, ao brincar na natureza. Capacidade de resolução de problemas, maior consciência do seu corpo e do meio que o envolve.	
2. Refira a importância de a criança brincar livremente na natureza, sem orientação dos professores.	
A natureza está carregada de desafios que põem à prova a capacidade de as crianças criarem soluções, tanto para as suas brincadeiras, como um obstáculo que lhes surja. A orientação do professor pode, por vezes, atrapalhar e limitar o processo criativo da criança no momento do problema.	
3. Como pensa que se irá refletir, em adulto, o facto de a criança brincar, regular e livremente na natureza?	
Na vida adulta, os pequenos desafios que ultrapassou em pequeno nas brincadeiras de rua, servirão para criar soluções nos problemas que surgem. A capacidade de se reinventar, ter espírito crítico e pensar "fora da caixa" serão, com toda a certeza, competências que desenvolverá e que farão dele um adulto de sucesso que saberá lidar com frustrações e vitórias.	
4. Na natureza, que espaços considera serem adequados para brincar livremente?	
Pinhal, praia, pomar, riachos, rios, nascentes, serra...	
5. Que elementos na natureza considera poderem ser usados para brincar livremente?	
Madeira (árvores, troncos, ramos), rochas, pedras, terra, água, conchas, argila, vegetação...	
Bloco C – Conhecimento da perceção e prática do professor relativamente ao brincar livremente na natureza, na escola	
1. Em sua opinião, de que forma as propostas pedagógicas e os currículos da Pré-Escola e 1.º Ciclo do Ensino Básico possibilitam e incentivam as crianças a brincar livremente na natureza?	
É sempre fácil adaptar dos conteúdos a esse contacto com a natureza, contudo, devido ao excesso de conteúdos a terem de ser abordados obrigatoriamente, não deixa muito espaço para que haja lugar a estas aprendizagens tão significativas que colocam o ensino experimental em grande destaque.	
2. Costuma permitir que os seus alunos/as brinquem livremente na natureza? Pode explicar as razões da sua opção?	
Como trabalho no meio urbano não é muito fácil criar esses momentos, contudo, em visitas de estudo procuro privilegiar esse contacto com a natureza.	
3. Na sua perspetiva, quais as vantagens e desvantagens de brincar livremente na natureza?	
Não encontro desvantagens, as vantagens já as mencionei: capacidade de criar soluções, desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, aprender a lidar com frustrações e vitórias.	

4. Considera que valorizar e deixar a criança brincar livremente na natureza é uma opção partilhada pela comunidade escolar em que se insere? Porquê?
Sim, todos os meus colegas e direção sentem e privilegiam o contacto com a natureza sempre que possível. É frequente sairmos com os alunos à rua para abordar conteúdos de estudo do meio aliados a conteúdos de português, matemática ou expressões.
Bloco D – Perceção do professor relativamente ao incentivo a brincar livremente na natureza, por parte da escola
1. Na escola onde leciona, as crianças brincam livremente, e de forma regular, na natureza? Em que contextos e com que frequência?
Dado que é em centro urbano, não possuímos esse tipo de espaço, contudo, sempre que possível, levamos as crianças a brincar ao Jardim, parques da cidade ou beira-rio.
2. Na elaboração de projetos e planificação de atividades pedagógicas, estão consagrados momentos para as crianças brincarem livremente na natureza? Pode explicitar uma situação concreta em que tenha ocorrido um desses momentos, no passado ano letivo (2018/2019)?
Sim, várias vezes, uma delas foi a nossa visita no final do ano letivo, em que levamos os nossos alunos ao "Monte Selvagem" para que pudessem estar em contacto direto com animais e plantas.
3. Considera que a sua escola incentiva os professores a levar as crianças a brincar livremente na natureza?
Sim, sempre que possível.
4. Em seu entender, quais são os espaços adequados e suficientes para as crianças brincarem livremente na natureza?
Parques naturais e infantis, nascentes, floresta, Pinhal, jardins...
5. A sua escola possui ou tem acesso a esses espaços?
Tem acesso, ainda que muito limitado, daí as nossas saídas frequentes a esses espaços.
6. Considera ser papel da sua escola incentivar a criança a brincar livremente na natureza?
Sim, sem dúvida, mas acho que ainda mais importante é os pais/Enc. Educadores terem essa consciência e procurarem ao fim de semana privilegiar esse contacto com a natureza.
7. Que entidades considera serem responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivem a criança brincar livremente na natureza?
Câmara Municipal, a própria escola e o ministério da educação.
Bloco E – Conhecimento das experiências e frequência do brincar livremente na natureza, pelos alunos/as
1. Dê exemplos de brincadeiras realizadas pelos seus alunos quando brincam livremente na natureza?
Construção de pequenos brinquedos, pistas de carros, jogos do berlinde, gincanas, escondidas, arborismo.
2. Considera que os seus alunos brincam livremente na natureza, por tempo suficiente, quando estão na escola?
Não, pelo constrangimento da escola não ter esse espaço.
3. O que considera ser tempo suficiente para a criança brincar livremente na natureza?
30 a 60 min diários.

4. Com que frequência seus alunos brincam livremente na natureza?

1 a 3 vezes por mês, durante uma manhã ou uma tarde.

ANEXO 4 – CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE

PAIS	
Categorias	Subcategorias
Representações sobre o ato de brincar na natureza	<ul style="list-style-type: none"> - Importância do brincar livremente na natureza - Brincar sem a orientação do adulto/pais - O reflexo do brincar livremente na natureza na vida adulta - Espaços adequados para brincar livremente na natureza - Elementos naturais que possibilitam o brincar livremente na natureza
Atribuições do brincar livremente na natureza	<ul style="list-style-type: none"> - Habilidades úteis para a vida profissional e pessoal que podem se desenvolver em virtude de se ter brincado livremente na natureza - Capacidade da criança de avaliar sua margem de desempenho e competências corporais - Empoderamento ao brincar livremente na natureza - Jogos tecnológicos e jogos na natureza como ação educativa
Brincar livremente na natureza na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Contexto e frequência do brincar livremente na natureza na escola - A escola como incentivadora do brincar livremente na natureza - Espaços na escola para desenvolver o brincar livremente na natureza - A escola deve incentivar o brincar livremente na natureza - Entidades responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivam o brincar livremente na natureza

<p>Experiências práticas sobre o brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none">- A chuva é um elemento natural aceitável para brincar- A terra é um elemento natural aceitável para brincar- Aceitabilidade do facto da criança magoar-se ao brincar livremente na natureza- Brincar livremente na natureza em família/Brincadeiras realizadas em família- O ideal de frequência para a criança brincar livremente na natureza- Frequência com que a criança brinca livremente na natureza- Supervisão e direcionamento dos pais nas brincadeiras- Vantagens e desvantagens ao brincar livremente na natureza
---	---

PROFESSORES	
Categorias	Subcategorias
Representações sobre o ato de brincar na natureza	<ul style="list-style-type: none"> - Importância do brincar livremente na natureza - Brincar sem a orientação do adulto/professor - O reflexo do brincar livremente na natureza na vida adulta - Espaços adequados para brincar livremente na natureza - Elementos naturais que possibilitam o brincar livremente na natureza
Brincar livremente na natureza na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo das propostas pedagógicas e orientações curriculares ao brincar livremente na natureza - A permissão para brincar livremente na natureza na escola - Frequência do brincar livremente na natureza - Brincar livremente na natureza na elaboração e planificação dos projetos e atividades pedagógicas - Valorização do brincar livremente na natureza por parte da comunidade escolar - Incentivo por parte da escola aos professores para levarem seus alunos/as a brincarem livremente na natureza - Acesso a espaços adequados ao brincar livremente na natureza dentro da escola - Entidades responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivam o brincar livremente na natureza

<p>Experiências práticas sobre o brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none">- Brincadeiras realizadas pelos/as alunos/as quando estão livremente na natureza- A suficiência da frequência do brincar livremente na natureza- O tempo considerado suficiente para brincar livremente na natureza- Frequência com que os/as alunos/as brincam na natureza- Vantagens e desvantagens ao brincar livremente na natureza
---	---

ANEXO 5 – GRELHAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

Grelha de Categorias		
País		
Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido
1- Representações sobre o ato de brincar na natureza	1.1.Importância do brincar livremente na natureza	<ul style="list-style-type: none"> • É importante estar em contacto com a natureza...brincar ao ar livre... ter contacto com a terra os animais ter uma vida saudável e ativa. • É importante (...) pois ajuda o desenvolvimento da criança. • É mais saudável. • É muito importante. • Além de saudável estimula a imaginação. • É muito importante, para diminuir os níveis stress. • É essencial. • Faz bem a saúde. • É importante contactar com a natureza. • É de extrema importância o brincar frequentemente na natureza. • Saudável. • Valorizar o que nos rodeia. • (...) faz falta às crianças andar na rua ao ar livre. • Brincar sem tantas limitações. • (...) perceberem o funcionamento do mundo e do ambiente que os rodeia. • É moderadamente importante. • Põem em prática alguns dos conhecimentos que adquirem nas aulas, podem explorar o mundo que os

		<p>rodeia e aprendem a dar valor à natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ar puro, exercício físico e conhecimento da natureza. • É de importância elevada. • Fundamental para aprendizagem e desenvolvimento pessoal. • Brincar com liberdade e segurança. • Muita, o meu filho brinca imenso no Campo. • Enorme importância. Importância crucial
	<p>1.2. Brincar sem a orientação do adulto/pais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promove a autonomia da criança e a capacidade de se reinventar. • A sua interação e liberdade sem condicionamento. • Hoje em dia é um pouco difícil de acontecer, mas penso que é uma experiência importante ajuda os a ser autónomos. • Ar puro. • Importante. • Superar medos e desafios de forma autónoma, aguçar a curiosidade. • Sente-se livre. • Importante para descobrir pequenos tesouros que a natureza nos oferece. • É essencial. Permite uma maior criatividade. • É importante para ganharem anticorpos. • A descoberta pela criança será maior. • É importante para explorem livremente e serem mais autónomos. • Responsável.

		<ul style="list-style-type: none"> • importante no sentido de estímulo para imaginação, bem como de autoconfiança. • Ajuda à descoberta e exploração de tudo o que a rodeia de forma natural e à vivência de novas experiências, é um estímulo à criatividade. • Em casa pode brincar livre com a natureza e com os animais. • Criar defesas e criar mecanismos para brincar sem bens materiais. • Razoável, convém ter algum cuidado. • Novas descobertas livres. • Considero importante a autonomia na exploração da natureza, permite-lhes ter uma atenção redobrada em relação ao que vê e sentem. • Hoje em dia é mais difícil, mas fazia lhes bem para terem responsabilidade. • Dá-lhes liberdade e autonomia, mas sempre com vigilância mesmo que de longe. • Nenhuma importância. Não permito que tal aconteça. • Depende do local, mas nestas idades tem de haver supervisão. • O facto de a criança brincar sem os pais presentes dá-lhe uma sensação de liberdade e permite explorar tudo à sua volta. • Descobrir por ela própria. • E muito importante, pois mostra que tem capacidade de fazer muito mais do que estar só agarrada as tecnologias. Mostra que consegue inventar, brincar, etc. • (...) poder fazer as suas descobertas sem medos e conhecer a natureza. • Importante, mas com alguns condicionalismos. A orientação também é relevante para alcançar os objetivos propostos. • Descobre os seus medos e avalia-se a si mesma. • Depende da idade da criança...
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Descoberta do meio ambiente. • Desde que em segurança, brincar livremente é ótimo para ajudar a imaginação a crescer. • Exploração sensorial, desenvolvimento motor e contacto consigo própria, ultrapassando limites.
	<p>1.3. O reflexo do brincar livremente na natureza na vida adulta</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar-se um adulto mais confiante. • A valorização do meio natural e sua preservação. • Serão experiências inesquecíveis até mesmo acho que a nível de saúde ganha defesas. • Mais livre e menos isolada. • Gostar de estar ao ar livre • Será independente, pró-ativo, seguro de si. • Positivamente. • Serem mais calmo e saber controlar o stress do dia a dia. • Irá refletir-se nas atividades e lazer relacionados com atividades na natureza. • Vai aprender a preservar a natureza. • Penso que dará mais valor aos espaços verdes e natureza em geral. • Será com certeza alguém mais descontraído, livre, sem receio em experienciar coisas diferentes, dará mais valor aos cuidados a ter na preservação da natureza. • Feliz. • No seguimento de resposta anterior, penso que se irá refletir na sua capacidade de resolução de desafios bem como autoconfiança. • Será uma criança mais consciente do mundo que a rodeia, mais preparada para se desenvencilhar sozinha de alguma dificuldade, mais bem preparada para se adaptar a novas realidades. • É importante porque ficam com a noção como alguns alimentos chegam à nossa mesa.

	<ul style="list-style-type: none">• Irá tornar um adulto mais autónomo e com um leque de conhecimentos maior.• Torna o mais livre, e não tão fechado em casa.• Melhor perceção da vida.• Terá com certeza uma maior consciencialização do meio que o rodeia permitindo-lhe uma maior cidadania ambiental.• Um adulto mais consciente da natureza.• Autónomo.• Não é relevante. O que é relevante é ter múltiplas experiências supervisionadas pelos pais, na idade em que tal seja necessário.• Saber valorizar, respeitar, saber ultrapassar obstáculos, desafios.• Penso que irá ser um adulto que se preocupa com a natureza e como tal terá atitudes que visam preservar o meio ambiente.• Ser mais consciente da importância desta.• Ira ser muito mais livre, criativo, ira respeitar muito mais o mundo em que vive, ira ter uma mentalidade totalmente diferente. Etc.• Vai com certeza ser um adulto muito mais feliz e descontraída e vai saber respeitar a natureza.• Maior abertura de espírito.• Estímulo, criatividade, independência, curiosidade.• Cresce com mais responsabilidade.• Mais respeito pela natureza.• Importante.• Mais autónomo e amigo da natureza.• Será positivo no seu desenvolvimento.
--	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Será com certeza um adulto com respeito pelo meio ambiente e o que o rodeia. • Confronto consigo próprio e aumento de autoestima e confiança.
	<p>1.4. Espaços adequados para brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos • Parques, jardins, parques naturais. • Jardins, pinhal perto de casa, praia. • Espaços verdes. • Parques, pinhais. • Qualquer um desde que a segurança da criança esteja assegurada (pinhal, horta da avó, o jardim da vizinha...). • Jardim. Parque, praia. • Nos campos, nas florestas e nas serras. • Qualquer um lugar que permita explorar os elementos da natureza. • Nos parques, no Pinhal, campos de futebol. • Os parques são os melhores, pois já se encontram preparados para as crianças. • Campo, floresta, terra. • A serra, zonas arborizadas. • Parques verdes e adequados a crianças para que possam explorá-los, mas ao mesmo tempo não corram risco, parques verdes e seguros. • passear de bicicleta pela aldeia onde vivemos, todo o quintal é vedado e livre para fazer o que lhe apetecer. • Todos, desde que nos primeiros contatos tenham indicação dos pais para elas saberem o que será perigoso em cada local onde esteja. • No meu caso na rua redor de casa e pelo quintal. • Espaços verdes que dê para o adulto vigiar sem ser visto. • No campo, com animais, agricultura mesmo que pequena. • Jardins e espaços perfeitamente limpos e sem perigos. • Florestas lagoas, pomares, etc. • Campo, praia. • Jardins, parques infantis, etc. • Espaços públicos (Jardins, arruamentos, p.e.), bem como espaços privados (Jardim, terras de cultivo, etc.). • Perto de casa.

	<p>1.5. Elementos naturais que possibilitam o brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos. A natureza não tem limites. Há perigos que o adulto pode e deve de ajudar a detetar. • Todos • Árvores, rochas, animais. • Terra, barro, pedras. • Florestas. • Árvores. • Paus, pedras, folhas, flores, pinhas, ... • Pequenos esconderijos, diferentes vegetações. • A terra, a água, as flores, pauzitos. • Campo de futebol. • Com a supervisão de um adulto, as crianças podem brincar com tudo o que encontram, (por exemplo: com ramos, pauzinhos, pedritas, construção de pistas na terra...). • Qualquer um onde a criança possa brincar e explorar livremente. • (...), plantas. • Espaços amplos com vegetação e árvores que dê frescura e sombra no verão e primavera, com árvores de fruto e pequenos animais, por exemplo. Espaços onde possam correr, jogar, andar de bicicleta. • Cão, gato, coelho, ovelhas, plantas, terra. • Numa quinta. • As atividades que podem fazer no quintal, podem se fazer muitas coisas. • Quase todos os elementos, desde a chuva á erva.... • Flores, sei lá tudo que não magoe. • Ramos, flores, grutas. • Tudo o que incentive a criatividade da criança. • O espaço, o ar puro, o sol, à sombra das árvores. • Lagoas, rios e serras. • Areia, mar, flores, plantas.
<p>2- Atribuições do brincar livremente na natureza</p>	<p>2.1. Habilidades úteis para a vida profissional e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoa mais completa ao nível social, psicológico e físico. • O silêncio a comunicação dos animais, pensamento livre. • Gosto pela agricultura, carinho pelos animais. • Mentas abertas. • Criatividade.

	<p> pessoal que podem se desenvolver em virtude de se ter brincado livremente na natureza </p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ideias alternativas (pensar fora da caixa). • Descontração. • Ter uma maior imaginação, curiosidade e mais capacidade de resolução dos problemas. • Irão com certeza ser mais criativos; desenvolver uma maior responsabilidade cívica e de cuidado com o meio envolvente. • É uma criança feliz. • Creio que pode ser mais desembaraçado, e desenrascar-se com os equipamentos/materiais disponíveis. • O gosto por exploração, criação de coisas, socialização, valorização do que nos rodeia, responsabilidade. • Pessoas feliz, autónoma, aventureira. • Sabe como se trata os animais, onde vêm os ovos entre outros. • Um melhor conhecimento do que o rodeia, mais alegre, e mais comunicativa. • Conhecimentos da terra. • Maior conhecimento das plantas medicinais. • Um adulto mais saudável, consciente da importância da natureza. • Autonomia e confiança. • A imaginação. • Conhecimentos abrangentes sobre o meio que os rodeia. Destreza física e de motricidade. Em relação à vida profissional, estas competências não têm significado. • Ar puro, dar valor a vida. • Penso que será um adulto consciente da importância da natureza na nossa vida e como tal terá atitudes que não prejudicam a natureza. • Bem-estar físico. • Principalmente estarem mais preparados para a vida, para o mundo em que vivemos. Porque infelizmente as crianças que se fecham em casa não conhecem nada do que o nosso mundo tem para oferecer nem estão preparados para acontecimentos que muitas vezes nos levam a termos que ser mais "desenrascados"...estar em casa não nos ensina nada. Nem como lidar com o mundo, nem com as diferentes pessoas que nos rodeiam ou a termos que encarar situações menos boas da vida. • E também penso que brincar na natureza também nos faz muito bem, não só a alma, como também ao corpo... torna-nos menos sedentários. • Torna-se um adulto mais “desenrascado “. • Criatividade, Responsabilidade, independência.
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a natureza e respeitar o meio ambiente. • Conhecimentos da fauna e flora, capacidade de superar as dificuldades, facilidade em aproveitar recursos. • Destreza manual. • Ser mais sensível à natureza que o rodeia, mais inventivo, mais respeitador. • Habilidades motoras, de resolução de problemas, confronto com o inesperado.
	<p>2.2. Capacidade da criança de avaliar sua margem de desempenho e competências corporais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As vezes as crianças não têm noção do perigo - Não. As crianças são espíritos livres e por isso muitas das vezes perdem a noção do perigo. • Sim, fazem nos questionar o ciclo da vida das diferentes formas dependendo de cada ser - Por vezes a criança tem medo de determinados barulhos emitidos pela natureza logo isso vai condiciona la. • Hoje em dia as crianças são muito mais protegidas às vezes a falta de capacidade deve se a falta de oportunidade derivado as novas tecnologias muitos nem interesse tem na natureza. - Sim se bem que as vezes o mais divertido que eles acham é fazer asneiras. • Na natureza a criança dá asas a imaginação para brincar e não está fechada. - Sim vai explorar os seus limites e até onde pode ir. • Sim, porque tem de avaliar os riscos da brincadeira. • A criança tem capacidade para saber até onde pode ir..."posso tentar pular esta ribeira ou será muito grande? Não é muito grande. Vou tentar..." - A criança tem noção da sua pessoa e a relação em termos proporcionais com o ambiente que a rodeia. O medo do desconhecido também pode ser um travão a uma atitude mal pensada. • Sim coloca-lhe desafios e incentiva-os a explorar. - Depende das crianças, há as que gostam de testar os limites. • Sim, podem fazer pequenas experiências e descobrir a explicação para determinados acontecimentos. - Sim. É uma boa forma de aprender e desenvolver sentido de responsabilidade e de autocontrolo gerindo sozinho as brincadeiras, os tempos e como lidar com a natureza (com a sua beleza e riscos). • Sim, quando são pequenas temos que fazer mais atenção, para não se magoarem, com paus, podem comer folhas, podem cair em pedras. • Na natureza a criança poderá observar e aprender mais. Eu tenho horta, e os meus filhos aprendem o ciclo das plantas, como cuidar delas e respeitá-las. Mas há sempre a necessidade de alguém adulto para explicar / ajudar como se processa o desenvolvimento das plantas. - Eu penso que a criança deve interagir com a natureza, mas sempre supervisionada por um adulto, para que este analise a possibilidade de risco, e o grau de risco para a criança. Porque mesmo em espaços preparados para crianças, estas conseguem sofrer e ou provocar lesões físicas por vezes mais graves, que levam ao hospital. Mas seja como for, as pequenas quedas

		<p>e as esfoladelas fazem parte da aprendizagem das crianças. E muitas vezes só caindo é que aprendem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim, ela vai explorando/criando e sendo cada vez mais responsável e consciente. - Por vezes sim, para que possa decidir e experienciar as coisas livremente. • Por vezes não porque tenho receio que pôr em causa a sua segurança. • O facto de ter que improvisar, e solucionar ajuda imenso no futuro. - Todas as crianças têm capacidade para avaliar, uns arriscam mais que outros. • A natureza coloca desafios de várias formas, desde o facto da criança estar "sozinha" autonomia, a imaginação para decidir a que brincar, etc... No entanto na minha opinião as crianças atualmente não sabem brincar na natureza, têm receios de tudo o que não conhecem, ou não sabem usar a imaginação e preferem não ir brincar na natureza. Por outro lado existem crianças que não têm noção de perigo e efetuam brincadeiras perigosas que nada favorecem a sua aprendizagem, tornando os pais receosos de deixar as crianças "livres". - No meu caso em particular, o meu filho não é dado a aventura, sendo que não se aventura sozinho, nem explora qualquer limite, pelo que não brinca livremente sozinho na natureza. • Sim, quando trabalham com a terra ficam muito mais cansado ao final do dia. • Sim, sem dúvida alguma. Desta forma proporciona desenvolvimento intelectual com os desafios colocados a cada momento pela natureza e desperta interesse da criança para ela saber até onde ir. - Numa primeira fase não, é sempre importante os pais darem indicações de como as coisas são e perigos que possam surgir no meio onde está. • Nem sempre, animais como as cobras são perigosas e às vezes as crianças podem pensar que são inofensivos e que podem brincar. • As crianças tentarão ultrapassar os desafios. - Nem sempre conhece os próprios limites, mas com o tempo e experiência apercebem-se onde podem chegar. • A natureza tal como qualquer outra atividade coloca desafios a quem os desenvolvem, mas a natureza fá-lo de forma diferente pois permite haver uma maior autonomia e conhecimento sobre o meio ambiente que o rodeia. - Desde que explicado antecipadamente quais os perigos que podem ocorrer, poderão ter essa capacidade. • Sei lá correr no pinhal, escorregar numa folha de eucalipto. - Não, não estão muito habituados. Não querem. • Têm jardim grande em casa e área atrás para brincar. Talvez seja esse o motivo. • A imaginação e criatividade que a criança desenvolve ao brincar livremente na natureza sem ter que utilizar objetos (brinquedos já conhecidos). - Sim se forem assim ensinados e educados para isso. • Sim, mas o nível de consciência é um fator subjetivo. - Não. A noção de limite e perigo está indexado ao processo de maturidade.
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Sim, devido aos perigos que existem nas serras, desde arribas, rochas, as crianças querem testar a sua capacidade de ultrapassar o medo, a ansiedade muito importante para desenvolver a sua autoestima e motivação. - Por vezes sim por outro lado não. As crianças são mais desatentas, vivem intensamente muitas vezes nem conseguem visualizar um buraco quanto mais um abismo. Porém pressentem o medo. Acho que é um misto de coisas. • Acho que coloca alguns desafios, principalmente se a criança tentar observar e explorar na natureza o que aprende na escola. - Acho que os limites só serão avaliados quando a criança é mais velha e mesmo assim verifica-se que mesmo em crianças mais velhas por vezes os acidentes acontecem por não terem a perceção do perigo. • Sim, claro. Mais uma vez digo, brincar nesse meio desenvolve a nossa criatividade e faz-nos aprender a saber como encarar situações diferentes...como por exemplo: se tivesse que construir uma casa, seria com certeza mais fácil para mim que o fiz milhares de vezes em criança, do que para alguém que nunca o fez. • Depende da situação, mas na maioria das vezes só percebe que não pode passar dali quando já alguma vez correu menos bem! • Não, a criança não tem capacidade para testar os seus limites de forma consciente na minha opinião. Deve ser supervisionada, existem perigos em poços, rios, animais, etc. – (...) Daí a necessidade de proximidade e supervisão. • Sim. Se a criança se testa a si mesma no descoberto do que a rodeia, toma consciência do ambiente e natureza no futuro. - A criança é o maior avaliador do momento preservando o futuro. • Sim, pois permite-lhe contactar com diferentes espécies animais, superar dificuldades. - Depende da idade da criança. Deve haver um acompanhamento do adulto, mesmo que na retaguarda, para alertar para perigos e situações perigosas. • Depende da idade e da educação que se dá à criança e do quanto foi habituada ou não a fazê-lo desde pequena. • Sim. Se a adulto não o limitar com medos e lhe der confiança para experimentar, errar e voltar a tentar. - Sim. A criança é um ser espontâneo e por isso quando algo a dificulta ela vai tentar de novo e perceber o que consegue e como consegue.
	<p>2.3. Empoderamento ao brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A criança torna se mais autónoma. • A liberdade que esta transmite. • Desenvolvimento físico e mental. • Criança mais feliz. • A segurança de si próprio e o acreditar na superação de desafios.

		<ul style="list-style-type: none"> • Sentido de liberdade. • Conseguem ser mais compreensivas. • Ao permitir-lhe brincar livremente, adquire capacidade de autogestão e por conseqüente aumenta o seu autoconceito ao perceber que gere e controla esse momento. • Saúde. • Dá-lhe confiança na sua vida a curto e longo prazo. • Não têm medo de nada. • Mais confiante e gosto de estar na rua. • Tranquilidade, não ter receio. • Melhora a qualidade de vida da criança. • Maior liberdade e autonomia. • Faz bem, respirarem ar puro. É do melhor. • Liberdade e confiança. • Capacidade de tomar decisões relacionalmente proporcionais ao seu nível de consciência. • Autoestima. • A sensação de liberdade e de poder explorar tudo. • Torna-se uma criança mais livre e mais rica a nível de conhecimento e vivências. • Ela contacta consigo própria, com as suas emoções, com os seus limites e as suas superações. Contacta consigo própria conhecendo se. • Não sei o significado de empoderamento.
	<p>2.4. Jogos tecnológicos e jogos na natureza como ação educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acho mais educativo. Embora o futuro seja a tecnologia e por isso é importante o desenvolvimento da criança nesse nível. • Acho que são experiências diferente e necessárias o desenvolvimento da criança. • É muito mais educativo e muito mais saudável a todos os níveis. • Nos dias de hoje todos temos que lidar com a tecnologia em quase todos os aspetos da vida diária, mas não há nada como cheirar, sentir, ver, ouvir e saborear (ou seja, meter as mãos na massa). • É igualmente educativo. • Considero que tudo o que é tecnológico deve ser retirado das atividades lúdicas. Não permite socialização nem criatividade. Os jogos já estão formatados. • Prefiro que a criança esteja ao ar livre, os jogos só cansam a vista é não aprendem nada. • Brincar com a natureza é mais educativo do que jogar num dispositivo tecnológico.

		<ul style="list-style-type: none"> • Para mim brincar na natureza é mais educativo do que fazer um jogo tecnológico, experiência prática é fundamental para o desenvolvimento de uma criança. • No entanto percebo que em determinadas aprendizagens as tecnologias acabam por ajudar. • São ambos educativos, porque em criança devemos dar conhecimentos de tudo um pouco. Importante eliminar o termo " não sei o que é isso". • São coisas distintas, hoje em dia é importante o meio tecnológico, mas a natureza também tem muitas formas educativas e que fazem também muita falta. • Acho que poderá ser igualmente educativo, pois ambas têm fatores pedagógicos e desde que não seja em excesso podem ter o mesmo peso. • Não tem nada a ver, por mim não existia nada disso. Brincavam com coisas mais saudáveis. • A natureza é mais rara se se poder aproveitar, mas ambos são importantes. • Considero sem dúvida que é muito mais vantajoso para a criança o brincar na natureza. • São abordagens diferentes para capacidades diferentes. A percepção, noção de limite e perigosidade real não existem nos dispositivos tecnológicos. No entanto, a nível Psicológico e relacional estes dispositivos são uma completa aberração. • Considero que brincar na natureza é igualmente educativo comparado com o jogo num dispositivo tecnológico pois a criança tem a possibilidade de ver ao vivo animais, flores, plantas, árvores, etc. e isso é bastante enriquecedor e contribui bastante para a aprendizagem da criança, mas claro que dependendo do tipo de jogo que a criança joga no dispositivo tecnológico também pode aprender bastante sobre a natureza e tudo o que ela contém. • E obvio que uma coisa não se compara a outra, até porque detesto tecnologias e esta geração de hoje...brincar livremente e tao bom. • Depende do contexto: considero mais educativo num dispositivo se o mesmo for educativo pressupondo que na natureza seja uma brincadeira; obviamente que será mais educativo se na natureza for uma aula e no dispositivo um jogo. • Mais educativo porque a criança desenvolve habilidades motoras e intelectuais em tempo real, em situações reais. • É muito mais educativo porque desenvolve aptidões e sensações às crianças. • Natureza (...) obriga-os a puxar pela cabeça, a inventar.
3- Brincar livremente na natureza na	3.4. Contexto e frequência do brincar livremente	<ul style="list-style-type: none"> • Sim dentro do possível é uma escola com espaços onde as crianças têm contacto com a natureza. • Sim de forma regular dependendo das condições atmosféricas, mas sempre uma vez por semana. • Sim, todos os dias no intervalo a frente na escola, tem árvores, terra, areia, pedrinhas e uma pequena horta.

<p>escola</p>	<p>na natureza na escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim dentro dos limites. • Brincam todos os intervalos (a menos que chova). • Sim, tem aulas ao ar livre nas várias disciplinas. • Sim tem hortas, canteiros de flores, hotéis de insetos feitas por eles, terra, pedras. • Por vezes, mas poderia ser mais. • O Recreio é gigante e até têm uma mini horta. • A escola possui espaços exteriores, com campo de futebol pavimentado, parque com escorrega e baloiço, alguns jardins com árvores e tem uma pequena horta (protegida). As crianças brincam nesse espaço livremente, vigiadas por um adulto. • Não brincam, pois não tem espaços verdes no interior da escola. • Infelizmente não costumam ir ao exterior. • Não, apenas brincam dentro de recinto escolar. • Não, têm natureza no espaço envolvente. • Sim, brinca livremente, mas pouco contato com a natureza. Deveriam brincar na terra, com plantas e animais. • Não brincam! Escola impregnada de cimento! • Uma vez por semana, vão com um cão para o mato. • A escola promove algumas idas à floresta perto da escola, nomeadamente os passeios feitos com os cães que trabalham com as crianças com alguns problemas comportamentais e de concentração. A frequência é 1 a 2 vezes por mês. • Não tanto como deviam porque não existe porque é centrada num meio urbano. • Sim, sei que brincam livremente e diariamente.
	<p>3.4. A escola como incentivadora do brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A interação e contacto com a natureza é fundamental para que a criança se liberte das pressões que lhe são apresentadas. • Porque lhes faz bem, já passam demasiado tempo com a carga letiva e nas novas tecnologias. • Há crianças que não sabem brincar na rua. • A escola já faz algumas atividades na natureza, deve continuar a fazer para sair da rotina diária. • No meu entender, as escolas devem de ensinar as crianças a brincar livremente na natureza, respeitando e protegendo-a • Para mim os agrupamentos, municípios e governo deveriam pensar em criar nas escolas espaços verdes (horta, terra, relva, árvores, etc.), é vergonhoso que se fale tanto da importância de as crianças explorarem a

		<p>natureza e depois as escolas não tenham um único espaço direcionado para isto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não é canteiro de flores que resolve a situação como fazem em algumas escolas. • As crianças poderiam adquirir competências, experiências, destreza física motora e outras coisas com a implementação destas medidas nas escolas. • Principalmente porque a zona onde resido é dotada de um património ambiental de grande dimensão. • Para estes comunicarem mais sem tecnologias. • Porque melhor que ensinar nos livros o respeito pela natureza é fazê-lo na própria natureza.
	3.4. Espaços na escola para desenvolver o brincar livremente na natureza	<ul style="list-style-type: none"> • Dentro do possível sim. • Sim. • Neste momento a primária é uma das pouco privilegiadas que ainda tem um cantinho de natureza. • Sim tens alguns espaços para brincar livremente na natureza. • Não. • Poderia, uma vez que se encontra em área quase rural, no entanto o agrupamento não estimula a saída para a natureza. • Não, pois estamos dentro de uma vila, não sendo possível, mas sempre que podem vão desfrutar do património ambiental existente na região. • Não, porque o recreio está muito " humanizado". • Sim, porque as crianças não dispõem de muitos tempos livres entre aulas. • Poderia, uma vez que se encontra em área quase rural, no entanto o agrupamento não estimula saída para natureza. • Não, muito cimento. • Não, pois estamos dentro de uma vila, não sendo possível, mas sempre que podem vão desfrutar do património ambiental existente na região. • Eles só estão lá dentro com o portão fechado. • Não, recinto fechado. • Não! Escola aberrantemente oposta ao que deveria acontecer. • A escola do meu filho não tem espaços de natureza para eles brincarem.
	3.4. A escola deve incentivar o brincar livremente na natureza	<ul style="list-style-type: none"> • Não. Acho que é um trabalho de equipe entre pais e professores. • É papel de todos nós, mas hoje em dia não há muito tempo. • Considero que seja um papel dos pais com a escola a complementar. • Como tudo na vida de uma criança, começa em casa e é consolidado na escola.

		<ul style="list-style-type: none"> • A escola tem esse papel, mas nós pais também devemos incentivar as crianças. • A função da escola é ensinar e educar a criança com a ajuda dos pais, e prepará-la para a vida em sociedade. O brincar livremente na natureza também é pedagógico, termos a noção de que tudo vem da natureza. E pensar no quanto o Homem evoluiu para chegar a onde estamos... e perspetivar onde estaremos no Amanhã. • Aos pais compete principalmente esse papel, no entanto e infelizmente as crianças passam demasiado tempo na escola, e este acaba por ser um papel também da escola. • Toda a sociedade deve incentivar as crianças e acima de tudo deve começar pelos pais. • Considero que deve ser um papel partilhado pela escola e pelos pais. • Não, também o poderá fazer, mas o principal incentivo deve vir de casa. • Sim. • Não
	<p>3.5. Entidades responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivam o brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A família no topo e de seguida toda a comunidade em si. • Pais e escolas, câmaras, parques. • As câmaras e juntas de freguesia. • Ministério da educação, agrupamento de escolas, professores. • Escola e Família. • Em contexto letivo compete ao agrupamento, ao município e ao governo. • Esta é uma pergunta com rasteira. Porque, desde cedo as crianças passam por várias entidades: creches, jardins escolas, infantários e escolas, podendo estes serem públicos ou privados. No meu entender, acho que as várias entidades devem em conjunto analisar a população e os meios existentes. E em conjunto desenvolver projetos que se considerem necessários, úteis para a sociedade. • Primeiro que tudo os pais. Não podemos esperar que os outros eduquem os nossos filhos. No entanto a escola bem como o ATL, na minha opinião deveriam também contribuir para essa aprendizagem, mas é opinião geral de que é muito perigoso, não tem auxiliares suficientes, os pais não gostam. • Pré-escolar, primeiro ciclo, Município e o Centro de Ciência Viva do Alviela. • Ministério da Educação, autarquias e juntas de freguesia. Dentro do Ministério da Educação as Escolas públicas nada fazem sobre esta temática. A maior preocupação é com as greves e vencimentos dos professores. As crianças (cliente final) são sempre remetidas para o fim! O modelo educacional em Portugal é convictamente um modelo datado no século passado. • Toda a comunidade educativa e principalmente as câmaras é agrupamentos.
4-Experiências	4.1. A chuva é um	<ul style="list-style-type: none"> • A única brincadeira que o meu filho é sujeito nesse sentido é jogar futebol mesmo a chover.

práticas sobre o brincar livremente na natureza	elemento natural aceitável para brincar	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Considero, apesar de não o fazer. • Não considero importante. Penso que, apenas basta ter a experiência de se estar a brincar no exterior e começar a chover, e depois experimentar a necessidade de guardar os brinquedos, e ou encontrar espaços para nos abrigarmos. • Às vezes. • Desde que moderada sim, e dependendo do tipo de brincadeira. • Excelente. • Sim, apesar de ter receio das constipações. • Não • Depende da chuva. • Depende do sistema imunológico da criança acho eu. • Talvez. • Não exagerar, mas experimentar. Sim. • Muito importante.
	4.1. A terra é um elemento natural aceitável para brincar	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • É essencial. • Sim, sentir a textura da terra, ver e sentir pequenas ervas e plantas. • Sim aumenta o sistema imunitário. • Sim, devia comer até. • Muito importante.
	4.1. Aceitabilidade do facto da criança magoar-se ao brincar livremente na natureza	<ul style="list-style-type: none"> • Sim faz parte do desenvolvimento da criança. • Sim é normal faz parte do crescimento. • Sim e é natural. É sinal que se diverte. • É natural e faz parte. • Considero que é comum isso acontecer, mas não apenas na brincadeira na natureza. • Se não acontecer é que seria estranho, faz parte do crescimento essas pequenas escoriações. • Claro que faz parte, torna as crianças mais cautelosas. • Sim, com moderação. • Claro que é comum e bastante normal. Estranho seria se isto não acontecesse. • E muito comum e super normal, faz parte de crescer.

		<ul style="list-style-type: none"> • É normal e até é saudável.
	<p>4.2. Brincar livremente na natureza em família/Brincadeiras realizadas em família</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Basicamente brinca com os avós ao nível da agricultura e em parques da cidade. • Sim, bola, caminhadas, apanha. • Sim além de divertido é benéfico para reforçar os laços familiares. - Pouco por questão de horários, jogar a bola e apanhar flores. • Caminhadas, andar de bicicleta/trotinete no pinhal. • Sim brinco, exploramos as vegetações e flores, os passarinhos, insetos e as pequenas maravilhas que encontramos. • É frequente. Caminhamos todos os fins de semana e costumamos ir ver a natureza, o pinhal, apanhar flores, fazer construções com pauzitos. • Vamos para o pinhal, apanhar flores, caminhar, vamos para a serra para ver belas paisagens, fazemos arborismo. • Sim, jogar á bola, andar a pé, de bicicleta, fazer Picnics, semear/plantar e cuidar de sementeiras, explorar florestas em passeios, fazer caminhadas junto ao mar, etc. • Corrida, apanhada, elástico, macaca. • Não tanto como gostaria, pois, como já referi no meu caso a criança não tem muito espírito de aventura. Mas passamos bastante tempo ao ar live, mesmo que não seja em brincadeiras livres. • Sim, tem por missão sempre que possível ajudar a tratar os animais. • Sim, rebolar na relva, apanhar animais e mostrar que não fazem mal e qual a sua importância no habitat, alimentar animais, regar plantas e semear. • Sim, apanha minhocas da terra e brinca com elas. • Sim. Às escondidas, a caminhar, a descobrir rochas e plantas. • Poucas vezes porque não querem, só querem jogar futebol. Escondidas, corridas. • Sim temos uma pequena horta, brincamos com os carrinhos, a jogar à bola, fazer castelos com terra. • Sim. Caça ao tesouro, passeios, piqueniques. • Sim, bicicleta, correr, passear o cão, simplesmente passear. • Costumamos ir passear a nossa cadela para a floresta ao lado da nossa casa, vamos apanhar pinhas, andar de bicicleta. • Claro que sim, sempre que posso. • Sim, fazemos caminhadas, frequentámos praias fluviais, fazemos piquenique na mata.
	<p>4.3. O ideal de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Duas a 3 horas.

	<p>frequência para a criança brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1 hora. • Nas tardes livres ou quando há bom tempo, os intervalos serem maiores. • Algumas vezes na semana. • Nunca menos de uma hora. • O mais possível. • Meio-dia. • Diariamente. Que se sinta satisfeita com a brincadeira que demore mais ou menos tempo. • 1/2 hora. • Sei que devemos fazer breves intervalos entre as atividades. • 2 horas dia. • 2 a 3 horas por semana. • Mínimo 1 a 2 horas por dia. • Até se fartarem. • Todos os dias talvez 2 horas. • Pelos menos 1 hora por dia. • Acho que não há um tempo. • Até se cansar. • Quando há oportunidade e vontade. • O que ela achar suficiente. • Sempre que possa. • Todos os dias. • 5 horas por semana em média. • Todos os dias várias horas por dia.
	<p>4.3. Frequência com que a criança brinca livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Infelizmente só ao fim de semana. • Se puder e o tempo deixar, todos os dias. • Ao fim de semana. • 30 minutos 2 vezes por semana. • Quase diariamente. • Diariamente, mas pouco tempo. • 3 a 4 vezes por semana. • Sempre que está bom tempo.

		<ul style="list-style-type: none"> • Todos os dias. Tenho jardim. • Diariamente quando não faz muito frio e muita chuva em fins de semana e férias. • Ocasionalmente durante época escolar. • 2 dias semana. • Livremente - nunca. Obrigada 1 a 2 vezes por mês. • Todos os dias. • Frequentemente. • 1 vez por semana. • Ao fim de semana se não chover. • Alguns fins de semana. • 1 a 2 horas por dia. • Todos os momentos que estamos juntos e podemos fazê-lo. • Sempre que possível. • Várias vezes por semana.
	<p>4.4. Supervisão e direcionamento dos pais nas brincadeiras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas repreendo quando algo é arriscado e perigoso. • De certa forma devido a determinados perigos apresentados. • Só vejo se não se mágoa. • Só supervisiono. • Sim, direcionando para brincadeiras seguras. • Supervisionar sim, direcionar não. • Sim, dando tarefas a serem executadas na natureza e fazerem pequenas descobertas. • Supervisão à distância, mas a brincadeira é livre. • Eu tenho um pequeno quintal com horta, <i>e algumas vezes peço ajuda para desenvolver pequenas tarefas.</i> Por exemplo apanhar morangos. • Às vezes. • Sim, dado que se eu não estiver presente a criança não vai por iniciativa própria. pelo que sou eu que dirijo a brincadeira, invento e organizo. • Sim costuma andar sempre acompanhado por um familiar. • Se me encontrar numa zona que conheço deixo brincar livremente, se não for o caso óbvio que dou indicações para ter cuidado e na dúvida perguntar antes de agir. • Sim, explicando o que deva ou não fazer.

		<ul style="list-style-type: none"> • Sim, vou sempre espreitando porque às vezes desentendem se. • Tento supervisionar de longe e quando vejo que existe ou pode existir perigo tento explicar o que deve fazer e o porquê. • Supervisiono algumas brincadeiras, mas também dou liberdade para explorar. Esclareço dúvidas que o meu filho tem relativamente a matérias sobre a natureza. • Sim, tento passar o que me ensinaram. • (...) sempre. • Deixo-a brincar ao que quer, mas de forma que tenha atenção para não se magoar. • (...) Não impor, controlando. • Sempre, estando presente e incentivando. • Sim supervisiono, desde que esteja em segurança, faz o que quiser, só tenho de o conseguir ver. • Pouco. Supervisiono para não pôr a vida em risco. • Alerto para os perigos • Supervisiono e advirto dos perigos • Normalmente deixo que seja autónomo, mas vou sempre vendo se é algo seguro • Supervisiono algumas brincadeiras, mas também dou liberdade para explorar. Esclareço dúvidas que o meu filho tem relativamente a matérias sobre a natureza. • Supervisiono de longe e quando vejo que existe ou pode existir perigo tento explicar o que deve fazer e o porquê.
	<p>4.6. Vantagens e desvantagens ao brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desvantagens os riscos de se magoar e os perigos. Vantagens crianças que brincam livremente são mais independentes. • Transmite calma, desanuviar e sobretudo proporciona momentos de liberdade. • Vantagens maior defesas, maior enriquecimento a nível físico e mental, ar puro, no meu ver não há desvantagens a não ser que ocorra algum acidente claro. • Ar puro, sensação de ser livre. • Só vejo vantagens: respirar ar puro, maior mobilidade. • Não vejo desvantagens (um arranhão, uma picada, nada demais). As vantagens são muitas, o desafio, a curiosidade, a imaginação, as experiências, o ar puro, tudo de bom, até o sujar. • As vantagens é a descoberta do desconhecido e para controlar a ansiedade e níveis de stress. Desvantagens algum perigo que possa surgir. • As brincadeiras na natureza só trazem benefícios: nas memórias de infância que deixam (mais facilmente

		<p>iremos, em adultos, rir de chegar sujos do que uma memória de um jogo de tablet. Não vejo nenhuma desvantagem em jogar ao ar livre, pelo contrário. As crianças deveriam sair muito mais de suas casas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não há desvantagens. • É sempre bom brincar livremente na natureza, alguns inconvenientes poderão ser: com chuva e mau tempo estará tudo molhado, logo, as crianças ou não podem ir para o exterior, ou quando forem irão voltar todas molhadas a sujas, implicando a muda de roupa rapidamente para evitar constipações. Na época do pólen, é necessário ter em atenção as alergias e asma. Isto é, se a criança sofrer de alergia tem de ter algumas precauções. • Para mim não tem desvantagens, aliás deveria ser comum a todas crianças. Se possível componente letiva. • Vantagens a meu ver ganham mais defesas ao andarem ao ar livre. • Só tem vantagens, como seres vivos que somos devemos interagir com outros seres vivos. • Tem tudo para ser vantajoso. A desvantagem é que vêm mais sujos, com mais feridas. • Vantagens: andar livremente, respirar ar puro, por norma o ambiente é tranquilo o que por si só transmite paz à criança, descobrir tudo o que faz parte da natureza, etc. • Desvantagens: cansaço da criança pois como tem liberdade para correr, pular, saltar acaba por se cansar bastante, por vezes pode ter encontros com animais menos amigáveis e pode ser mordido ou picado por estes animais, também se pode magoar se entrar em contacto com determinado tipo de plantas ou ficar doente se comer alguns frutos/sementes que não sejam comestíveis, etc. • Maior capacidade de fazer exercício físico de forma divertida e de respirar saudavelmente, entre outras. • Se em segurança todas as vantagens. • A natureza ajuda a criança a conhecer se a si própria.
--	--	--

Grelha de Categorias		
Professores		
Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido
1- Representações sobre o ato de brincar na natureza	1.1. Importância do brincar livremente na natureza	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir desenvolver capacidades motoras, criativas, imaginativas, de resolução de problemas, sociais. • Estimula a criatividade, a cooperação e o respeito entre as crianças. Desenvolve a capacidade da descoberta, do levantamento de questões e da resolução de problemas. • Criar defesas e respeitar o meio ambiente. • (...) libertar as suas energias e ainda ganhar defesas. • (...) faz bem as crianças (...) • Importante • (...) desenvolvimento harmonioso da criança, no seu todo. Desenvolve a criatividade, o conhecimento de si próprio, a relação com o outro, a autoconfiança, o respeito e amor pela natureza. • Liberdade plena, junção da pureza da natureza com a criação e imaginação da criança. • Ar puro, saúde. • Muito importante. • (...) é dar a possibilidade de a criança sem brinquedos pré-definidos aprender a brincar. • Muito importante. Ajuda os a crescer. • (...) explorar ao seu ritmo e de acordo com a sua curiosidade natural, para além dos benefícios de respirar ar puro, apanhar sol... • Extremamente importante. • É uma forma de contacto com a Natureza, de expressão de emoções e sentimentos, de relaxar, de explorar sentidos, de fantasiar, de reunião com os elementos naturais, ... é ecologia • as crianças desenvolvem muitas competências, tanto intelectuais como motoras, ao brincar na natureza.

		Capacidade de resolução de problemas, maior consciência do seu corpo e do meio que o envolve.
	1.2. Brincar sem a orientação do adulto/professor	<ul style="list-style-type: none"> • Permite desenvolvimento físico, motor e psicológico. • Desenvolvimento de autonomia de escolher/medir os riscos que quer correr, geri-los e aprender com eles. • Autodescoberta do meio ambiente. • Nesta situação a criança liberta-se genuinamente e acaba por se sentir mais realizada nas suas brincadeiras. • Porque as crianças sentem-se livres, brincam quando querem, onde querem, como querem... • Muito importante. • (...) dá espaço à criança para criar, arriscar, interagir com os seus pares, gerir conflitos, descobrir, experimentar, desenvolver a sua autonomia. • (...) é importante a exploração e ser dada alguma responsabilidade. • Sentido de puxar pela imaginação, e conseguir orientar-se para poder brincar com os amigos. • Importante na medida em que se dá a oportunidade de a criança fazer explorações na natureza. • É uma criança mais criativa, mais dinâmica e mais exploradora das potencialidades da brincadeira. • Imaginam muito mais e descobrem sempre algo novo. • Na minha opinião é muito importante respeitar o ritmo e curiosidade de cada um, sem interferências do docente. Também estimula bastante a imaginação. • Extremamente importante. Permite o desenvolvimento de destrezas, da autonomia e do respeito pela natureza. • (...) permite um aproveitamento e conexão de acordo com as idiosincrasias da criança. • A natureza está carregada de desafios que põem à prova a capacidade de as crianças criarem soluções, tanto para as suas brincadeiras, como um obstáculo que lhes surja. A orientação do professor pode, por vezes, atrapalhar e limitar o processo criativo da criança no momento do problema.

	<p>1.3. O reflexo do brincar livremente na natureza na vida adulta</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Irá tornar se um adulto mais integrado na sociedade, capaz de desenvolver tarefas e projetos e ser empreendedor. • Tornar-se-á um adulto mais seguro e confiante. • Será um adulto mais feliz e respeitador da Natureza. • Será um adulto mais feliz, mais autónomo e capaz de tomar iniciativa e conseguir tomar decisões próprias na vida e para a vida. • Devido a ser mais livre e mais liberal com ele próprio. • Muito • Será mais autónomo e terá mais segurança quando estiver em contacto com o meio natural. Terá um maior domínio do seu corpo. Tenderá a adotar um estilo de vida mais saudável e uma maior consciência ambiental. • Mais ponderado e tranquilo. • Boa • De forma enriquecedora. • Um adulto mais destemido e mais apto. • Apreciará tudo o que o rodeia • Será um adulto mais confiante, ágil e apto para as tarefas que envolvam perícia, habilidade e esforço físico. • Num adulto responsável, mais feliz e mais capaz. • Penso que contribuirá para ser um adulto mais equilibrado e respeitador do ambiente. • Na vida adulta, os pequenos desafios que ultrapassou em pequeno nas brincadeiras de rua, servirão para criar soluções nos problemas que surgem. A capacidade de se reinventar, ter espírito crítico e pensar "fora da caixa" serão, com toda a certeza, competências que desenvolverá e que farão dele um adulto de sucesso que saberá lidar com frustrações e vitórias.
	<p>1.4. Espaços</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Parques naturais e parques infantis, ribeiros, praias fluviais, praia na costa litoral, pinhal, lagoas.

	<p>adequados para brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Parques naturais, florestas, montanha... • Serras, lagos, campos e pinhais. • rio, lagos, campo e pinhais. • Num pátio, num jardim... • Todos. • (...) o contacto com a terra, com as árvores (poderão subir às árvores se tiverem esse impulso), com elementos da natureza. Sempre que possível as crianças deverão ir para a floresta/pinhal/campo. • Talvez montes e vales. • Parque infantil, areia para construírem coisas. • Parques naturais. • Salvaguardando a segurança do espaço, é o espaço ótimo para aprendizagens. • Todos sempre em segurança. • Floresta, Pinhal, quintal, praia, zonas ribeirinhas, jardins, parques... • Matas com árvores e outras plantas, jardins, pequenos ribeiros e charcos... • Bosques, parques, quintais, hortas, praias e rios (com vigilância). • Pinhal, praia, pomar, riachos, rios, nascentes, serra...
	<p>1.5. Elementos naturais que possibilitam o brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais naturais: pinhas, pedras, paus, penas, folhas... • Terra, água, sementes, folhas, flores, árvores... • Pedras, árvores, plantas e animais. • As pedras, árvores, plantas e animais. • Pedras pequenas para jogar a macaca • Árvores • Diferentes tipos de solos, paus, troncos, pedras, pinhas, bolotas, bugalhos, cascas de árvore, palha... • Água • Árvores para poder colocar baloiços para brincarem a vez. • Terra, água, pedrinhas, erva, plantas, folhas secas, etc. • Todos os elementos da natureza (folhas, paus, terra, água, ...) • Todos • Praticamente todos: água, areia, pedras, folhas, flores, troncos...depende da imaginação de cada criança. • Árvores para subir, paus, folhas e outros restos de plantas... Tudo o que permita subir, riscar o chão, atirar, fazer construções artísticas...

		<ul style="list-style-type: none"> • Terra, ar e água. • Madeira (árvores, troncos, ramos), rochas, pedras, terra, água, conchas, argila, vegetação...
3- Brincar livremente na natureza na escola	3.1. Incentivo das propostas pedagógicas e orientações curriculares ao brincar livremente na natureza	<ul style="list-style-type: none"> • (...) o currículo incentiva pouco, muito pouco mesmo. • Em trabalhos de pesquisa e de interação com o meio, na área de Estudo do Meio e na área de Educação Físico-Motora. • (...) não promovem o brincar livremente na Natureza. • (...) não promovem o brincar livremente na Natureza. • Boas. • Todas as áreas curriculares poderão estar presentes no brincar na natureza. Por exemplo: português: criação de histórias, leitura...; matemática: seriação de objetos, contagens... estudo do meio: observação de animais e plantas, os diferentes tipos de solos e de rochas, o habitat da plantas, o comportamento dos elementos naturais durante o seu manuseamento, a orientação no espaço, os diferentes estados de tempo, as construções... expressões: as cores, a luz, as texturas, a expressão dramática, as composições artísticas, o movimento do corpo, a força, a deslocação no espaço... • São poucas as oportunidades, mas quando são, são boas! • Visitas de estudo. • Embora possa ser referido, o ensino e as estruturas não deixam grande espaço físico e temporal para que isso aconteça. • Não possibilitam. É tudo dentro da sala da aula. • Incentivam muito pouco. Mesmo as saídas de campo, têm sempre um propósito. • Por vezes a carga horária ou os muitos conteúdos a lecionar não permite esta prática. • As propostas de Estudo do Meio de conhecimento do meio circundante, as expressões físico-Motora e Plástica têm vários apelos à exploração da Natureza. Pela extensão dos currículos o espaço de brincadeira livre é diminuto. • É sempre fácil adaptar dos conteúdos a esse contacto com a natureza, contudo, devido ao excesso de conteúdos a terem de ser abordados obrigatoriamente, não deixa muito espaço para que haja lugar a estas aprendizagens tão significativas que colocam o ensino experimental em grande destaque.
	3.2. A permissão para brincar livremente na natureza na escola	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, para se tornarem mais criativos, socializarem uns com os outros, saberem resolver problemas e conflitos, desenvolver capacidades motoras, cognitivas e de linguagem. • Sim, quando se realizam atividades orientadas em contacto com o meio natural, proporciono um momento de exploração e brincadeira livre.

		<ul style="list-style-type: none"> • Não, pois para saídas ao exterior são necessários planos de saída e autorizações. • Não. Pois para saídas ao exterior são necessárias muitas burocracias (planos de saída e autorizações). • Sim. • Costumo. O recreio é o espaço da criança por excelência: nele podem brincar livremente, havendo uma área específica onde podem brincar na terra e na lama (quando chove), fazem buracos, construções (dispõem de troncos, tábuas, paus, ferramentas de jardinagem para crianças), podem subir às árvores, brincar com animais (caracóis, besouros, ...) pintar com flores e com terra... sempre que possível, quase semanalmente, procuramos ir ao pinhal perto da escola, onde podem brincar com os diferentes elementos que encontram. Procuo proporcionar às crianças todas estas experiências porque observo nelas o efeito da entrega nas brincadeiras, as diferentes possibilidades por elas criadas, o desenvolvimento de inúmeras competências físicas, emocionais, sociais e cognitivas. Por outro lado, recordo os efeitos positivos que o brincar livre teve em mim, quando fui criança pelo que transponho para a criança de hoje as vivências positivas que eu própria vivi. As leituras de diferentes autores e conhecimentos adquiridos enquanto profissional de educação vieram reforçar e legitimar a permissão e até o estímulo do brincar livre dos meus alunos. • Sim, quando possível. • Sempre que possível, e os espaços da escola permita. Se possível explorar livremente o espaço, ou através de pequenas hortas. • Trabalho numa creche de uma IPSS. Não saio com eles. • Não, porque maior parte das escolas não tem espaços verdes para os alunos brincarem. Têm parques artificiais e chão de cimento ou outro revestimento. Mas no recreio brincam livremente ao que quiserem. • Sim. Este ano tivemos uma atividade destas numa parceria entre o lano e o pré-escolar. Foi fantástico, eles adoraram. Subir árvores, pequenos montes de terra, usar paus para riscar o chão, observar bichos e flores.... Notou-se que muitos não tinham este contacto direto com a natureza. • Em alguns períodos de tempo, especialmente intervalos e aquando da exploração de temas relacionados com a Natureza. • Como trabalho no meio urbano não é muito fácil criar esses momentos, contudo, em visitas de estudo procuro privilegiar esse contacto com a natureza.
	<p>3.2. Frequência do brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, as crianças têm um recreio com terra e adoram brincar com pedras, pauzinhos, fazer casas delimitando a área, temos horta e adoram regar, em dias quentes adoram brincar com água de regar e fazem-no com muita frequência (todos os intervalos e no ATL). • Não de forma regular. Apenas em contexto curricular, cerca de duas vezes por período.

		<ul style="list-style-type: none"> • Não. Não existem espaços verdes na escola. • Não. Não existem espaços verdes na escola. • Brincam no recreio com a terra, com paus, pedras, troncos e sobem às árvores em todos os dias. Uma vez por semana vamos ao pinhal junto da escola. • Não brincam livremente na natureza nem de forma regular. • Não é muito frequente. 1 vez por mês. • Não. Apenas no parque exterior da escola. • Sempre que possível. • Não de forma regular porque é uma escola grande com pouco espaço de natureza. Durante os recreios alguns brincam na terra, exploram os insetos, integram as árvores nas brincadeiras, ... • Dado que é em centro urbano, não possuímos esse tipo de espaço, contudo, sempre que possível, levamos as crianças a brincar ao Jardim, parques da cidade ou beira-rio.
	<p>3.2. Brincar livremente na natureza na elaboração e planificação dos projetos e atividades pedagógicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Numa saída de campo as crianças têm sempre oportunidade de brincar na natureza, numa visita de estudo igualmente. Este ano realizamos saída ao meio e enquanto aguardavam a carrinha do transporte brincavam livremente no jardim ou no parque de merendas junto ao rio. • No Dia da Criança. • Sim. Piquenique no Dia Mundial da Criança. • Sim. Passeio e piquenique no Dia Mundial da Criança. • Visita a alguns rios. • Em todos os recreios e quando vamos ao pinhal, em mais de 70% das vezes é para brincar livremente. Os restantes 30% (aproximadamente) vamos ao pinhal para aprofundar conhecimentos de forma orientada. No brincar livre as crianças, um dia as crianças encontraram umas poças de água e começaram a pular (tinham as galochas calçadas), depois subiram ao monte dos três pinheiros e começaram a cantar o hino nacional, agarrando em paus que agitaram como se fossem espadas. Caminhando descobriram barro cinzento e começaram a modelar pequenas figuras. o que eu observo é uma enorme vivacidade e alegria no olhar. • Estava contemplado na saída a uma quinta pedagógica, e que permitia essa exploração. • Não. • Sim. Parcerias entre departamentos, festas escolares, atividades físicas e desportivas e visitas de estudo. • Alguns. "Chamar o outono" - explorar as mudanças na natureza e recolher indícios. • Sim, várias vezes, uma delas foi a nossa visita no final do ano letivo, em que levamos os nossos alunos ao "Monte Selvagem" para que pudessem estar em contacto direto com animais e plantas.

<p>3.3. Valorização do brincar livremente na natureza por parte da comunidade escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, todos os professores consideramos importante e enriquecer a criança brincar livremente na natureza, porque a ajuda a crescer e a desenvolver imensas capacidades. • Sim, esporadicamente. Provavelmente, devido à sobrecarga curricular. • Não. Muitos consideram perigoso e fora de contexto de aprendizagem. • Não. Há opiniões diferentes. Muitos consideram perigoso por falta de segurança. • Acho que sim • Sim, considero. As crianças manifestam o seu agrado. As famílias observam a satisfação das crianças. A comunidade envolvente manifesta alegria quando vê as crianças na rua. • Não, é realmente de muita responsabilidade e o entusiasmo das crianças pode levar a outras complicações • Sim. Porque são oportunidades que as crianças não têm/nem vivenciam com as famílias. • Não, é uma opção muito explorada, porque embora esteja numa zona rural, está muito rodeada de edifícios, e a escola não tem estruturas para tal. Praticamente não se pratica. • Acho que não. Há muitos receios e apenas brincam nos parques da escola. • Talvez. • Sim! Há uma forte valorização de deixar os alunos criarem e brincar livremente. • Não é muito valorizada pela maioria da comunidade pelos receios de segurança, pelo facto de se sujarem, terem alergias, ... • Sim, todos os meus colegas e direção sentem e privilegiam o contacto com a natureza sempre que possível. É frequente sairmos com os alunos à rua para abordar conteúdos de estudo do meio aliados a conteúdos de português, matemática ou expressões.
<p>3.3. Incentivo por parte da escola aos professores para levarem seus alunos/as a brincarem livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, incentivamos bastante as brincadeiras na natureza e só fim de semana com os pais. • Não. • Sim. Há abertura por parte da direção do Agrupamento. • Razoavelmente. • Sim. • Não muito. • Pouco, muitas burocracias com transportes e autorizações. • Sempre que possível.
<p>3.3. Acesso a espaços adequados ao brincar livremente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • (...) temos recreio com terra e arvoredo e horta. • Fica perto de uma mata.

	na natureza dentro da escola	<ul style="list-style-type: none"> (...) acesso, ainda que muito limitado, daí as nossas saídas frequentes a esses espaços.
	3.5. Entidades responsáveis pelo desenvolvimento de projetos e espaços que incentivam o brincar livremente na natureza	<ul style="list-style-type: none"> Escolas, junta de freguesia, câmara municipal. Escola e autarquia Ministério da Educação e Municípios. Ministério da educação, municípios, agrupamento e Junta de freguesia. O professor, os pais, a comunidade local e a direção do Agrupamento. Todos nós, escola e pais. As escolas em conjunto com entidades locais (Municípios, juntas de freguesia, etc.). Câmara Municipal, a própria escola e o ministério da educação.
4- Experiências práticas sobre o brincar livremente na natureza	4.5. Brincadeiras realizadas pelos/as alunos/as quando estão livremente na natureza	<ul style="list-style-type: none"> Brincam de casinhas, de guerreiros e princesas, de mamãe e papás... Transpõem obstáculos, sobem pequenas árvores, correm, apanham folhas, flores... Não têm onde brincar. Se eles não têm onde brincar na natureza... No recreio: constroem cabanas, com os troncos e tábuas fizeram baloiços, alavancas, imaginaram cidades, já construíram uma pista de minigolfe... no pinhal já pintaram a cara com barro de diferentes cores e gostam de transportar grandes ramos cortados de um lado para o outro. Escondidas, jogos tradicionais. Faz de conta (reconstruir cenários e brincar neles). Berlinde, apanhada, salto ao eixo, colheita de flores e de folhas... Riscar o chão com paus, subir e descer montes de terra e árvores. Casinha dos caracóis, ... Construção de pequenos brinquedos, pistas de carros, jogos do berlinde, gincanas, escondidas, arborismo.
	4.5. A suficiência da frequência do brincar livremente na natureza	<ul style="list-style-type: none"> Não, deveriam brincar mais, mas a carga horária é muito pesada e sempre que as condições climatéricas não permitem também não podem brincar. Não. Não há espaço. Considero, sim, embora seja possível dedicar mais tempo. Sim. Não, pelo constrangimento da escola não ter esse espaço.
	4.5. O tempo	<ul style="list-style-type: none"> 2 a 3 horas diárias seguidas.

<p>considerado suficiente para brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 4 horas semanais. • Pelo menos 1 hora diária. • O mais possível. • Considero que pelo menos uma hora e meia, por semana, no pinhal, ´indispensável. E todos os recreios na escola, desde que haja liberdade para brincar com a terra. • Aproximadamente 3 horas. • Não há limites de tempo. • Todo o tempo livre e possível fora da escola, e na escola durante os intervalos se houver natureza. • 30 a 60 min diários.
<p>4.5. Frequência com que os/as alunos/as brincam na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1 hora intercalada em duas sessões de meia hora e meia hora no ATL e 15/ 20 minutos na hora do almoço. • 2 horas mensais. • Não brincam uma vez que não têm espaços verdes. • Diariamente na escola. Uma vez por semana no pinhal. • 1 vez por mês. • Pouca. • No nosso recreio temos pouca natureza, mas eles brincam livremente. • 1 h semanal (mais ou menos). • 1 a 3 vezes por mês, durante uma manhã ou uma tarde.
<p>4.6. Vantagens e desvantagens ao brincar livremente na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagens tornar se um ser mais empreender, resoluto, seguro, capaz de lidar com o quotidiano. Desvantagens: magoar- se. • Há a vantagem de libertar energia, permitindo a tomada de iniciativas e decisões. Não encontro desvantagens. • Tem um maior contato com o mundo que a rodeia. • A criança tem necessidade de ter um contacto direto com o mundo que a rodeia. • Muitas vantagens. • As vantagens são infinitas, nomeadamente o desenvolvimento integral da criança e o amor e respeito pela natureza. • Só vejo vantagens. • Vantagens: exploração, brincar com os pares, aprender a respeitar a natureza. • Vantagens, aprender a explorar o meio e criativo. Desvantagens, ser mais difícil de controlar os riscos e a segurança.

		<ul style="list-style-type: none">• Acho que só há vantagens para eles. Para nós corremos mais riscos porque podem aleijar se ou sujar se.• A desvantagem está relacionada com a sujidade, mas as vantagens são muitas, autoconfiança, desenvolvimento da agilidade, contacto com ar puro e outros elementos da natureza, desenvolvimento da curiosidade e da imaginação, conhecimento do mundo real...• Aumento de destrezas motoras/físicas, aumento do respeito pela natureza, aumento da curiosidade, conhecimento mais pormenorizado sobre a natureza, desenvolvimento da autonomia, ...• As vantagens são basicamente saúde física e mental. As desvantagens são os receios de insegurança de algumas brincadeiras pois não estão habituados a tê-las, quer na escola quer na família, e não estão familiarizados com os riscos.• Não encontro desvantagens, as vantagens já as mencionei: capacidade de criar soluções, desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, aprender a lidar com frustrações e vitórias.
--	--	---